

Diário de Lisboa

ANO 69

N.º 23 104

Segunda-feira, 30 de Outubro 1989

Preço 100\$

Felipe González sofreu até às 4 da manhã

PSOE: MAIORIA ABSOLUTA GANHA POR UM DEPUTADO

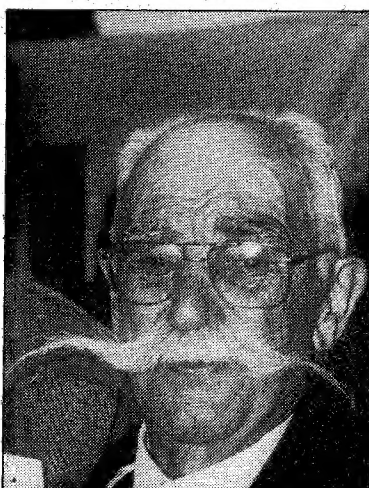


A vitória do PSOE nas eleições legislativas antecipadas de ontem, em Espanha, pela sua tangencialidade tem um ligeiro sabor a derrota. Com efeito, o partido do Primeiro-Ministro Felipe González, ao obter uma maioria absoluta por apenas um deputado, vê-se numa situação em que, embora não necessitando se de coligar para governar, terá que manter entendimentos com a oposição para desenvolver medidas de carácter impopular, que a plena integração na Europa impõe.

Pág. 11

Eleito em Gouveia

**UM SENHOR
BIGODE
AOS
84 ANOS**



Págs. 8 e 9

O homicídio de um militante do PSR
POLÍCIA CRÊ TER CULPADO NA MÃO

Pág. 6

Após a goleada do Belenenses na Amadora
HRISTO DESPEDIDO NO BALNEÁRIO

Pág. 13

O «DL» COM O FUTEBOL MADEIRENSE

Patrocínio do restaurante típico «O Madeirense»
no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa

AS AUTARQUICAS
DISTRITO A DISTRITO

PS À CONQUISTA DO VOTO ANTI-CDU

Paulo Martins

Nunca o período pré-eleitoral na cidade de Setúbal foi tão agitado. O PSD, vendo fugir-lhe debaixo dos pés a magra influência alcançada em coligação com os socialistas, não consegue conter a divisão que grassa nas suas bases. O PS está numa de «voto útil» anti-CDU, ciente de que a aritmética eleitoral lhe é desfavorável. Os comunistas, esses, empreendem uma estratégia unitária com o PRD e a UDP, não vá o Diabo tecê-las.

A não renovação da coligação entre socialistas e social-democratas na capital distrital é, directa ou indirectamente, a causa de toda esta agitação. Ainda há alguns meses, parecia possível o reatamento da experiência, já que a posição inicial do PS a deixava em aberto. Jorge Sampaio estava então na disposição de autorizar a renovação dos compromissos com o PSD apenas nas edilidades de presidência socialista - Setúbal, Montijo e Vila Real de Santo António.

As Concelhias do PS e do PSD da cidade do Sado assinaram mesmo um acordo, mas o processo emperrou quando a Distrital social-democrata passou a exigir a indigitação do cabeça-de-lista de coligação no Montijo. A partir de então, as posições extremaram-se e o «divórcio» consumou-se. Os «laranjas» viraram-se então... contra si próprios.

Com as costas quentes - que é como quem diz autorização da direcção nacional - a Distrital do PSD fez da Concelhia «bode expiatório»: retirou-lhe poderes e chamou a si a condução do processo eleitoral. A atitude abriu feridas internas que provavelmente não serão tão depressa saradas. Considerando-se desautorizado, o elenco apresentou a demissão em bloco, mas recuou perante uma moção de confiança votada pelos militantes sadinos. Nem o apoio expresso das bases, no entanto, demoveu Fernando Gomes, presidente da Comissão Política Distrital. Mas a verdade é que os social-democratas passaram as semanas seguintes de derrota em derrota.

Por um lado, diversos militantes

vieram a público manifestar o seu apoio a Mata Cáceres. Por outro, Sousa Pinto, o homem que em nome do partido assinara o acordo com o PS, tomou, juntamente com outros dirigentes concelhios, a decisão de se demitir de funções, desta vez irrevogável. Para cúmulo, diversas recusas de personalidades para encabeçar a lista, obrigaram o PSD a uma solução de recurso. Abel do Cabo, o homem que como líder da Comissão Eleitoral estava encarregado de estruturar a lista, é o candidato à Câmara, numa coligação que envolve ainda o CDS e o PPM.

O «adulterio autárquico» do PRD

Para as bandas do PS as coisas também não corriam às mil maravilhas. No partido, que assinara em Abril com o PRD um acordo com incidência nas eleições europeias e autárquicas, caiu o Carmo e a Trindade quando os renovadores se predispuseram a estudar a hipótese de coligação com comunistas e «verdes» em Setúbal. Esguriram-se argumentos, cada qual fazendo fincapé na sua própria interpretação do acordo.

Em causa estava a cláusula 4-a), que estabelecia expressamente: «o PRD assegura a não realização de quaisquer coligações, alianças ou acordos com outras formações partidárias contra o PS, pondo em causa o crescimento da esquerda democrática».

Para os socialistas, a atitude do parceiro representava objectivamente uma quebra do compromisso. Os renovadores - já escaldados por uma campanha europeia em que quase não

«apareceram» - defendiam que, em Setúbal, a então ainda vigente coligação PS/PSD estava longe de servir o «crescimento da esquerda democrática», o que os deixava de mãos livres para fazer o que bem entendessem.

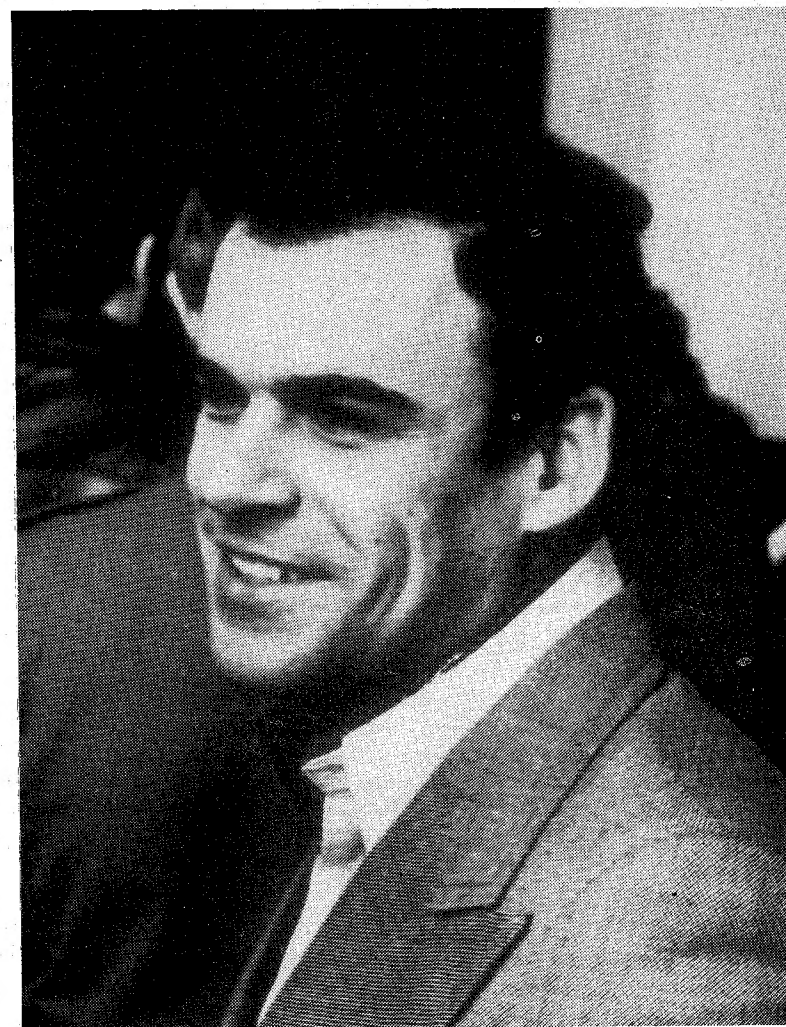
E assim fizeram, rasgando um acordo que, analisado à distância, mais não era do que o primeiro passo para a integração do PRD no PS, partido que elegera, na hora da fundação, como principal adversário. Ao alargar a sua plataforma eleitoral, os comunistas tinham ganho em Setúbal a primeira batalha. A travar ainda uma outra: Marques Júnior.

Cáceres, o candidato «útil»

O nome do militar de Abril passou então a figurar nas páginas dos jornais como o ideal para liderar a candidatura PCP/PRD/PEV em Setúbal. A solução não agradava aos renovadores, que preferiam apresentar Marques Júnior como representante do partido à Câmara de Lisboa. Os comunistas, por seu turno, fizeram contas: caso prevalecesse aquela tese, o triunfo da coligação «Por Lisboa» poderia ficar comprometido. Além do mais, o partido contava com o prestígio de Júnior para dar mais força à sua candidatura em Setúbal, encabeçada para a Câmara pela deputada Odete Santos.

O dirigente renovador acabou por «viajar» para as margens do Sado, já depois de firmado um acordo de carácter distrital entre as três forças políticas (*ver prosa nestas páginas*). Com o PRD do outro lado da barricada e privado do apoio político do PSD, Mata Cáceres decidiu avançar sózinho. Logo na apresentação «esclareceu» que em Setúbal «o PS concorre contra a CDU».

Estava dado o «mote»: a estratégia dos socialistas passa pela captação do voto útil contra o PCP, na capital como em outros concelhos do distrito. É fácil compreender porquê. Em 1985, a vasta «frente» adversária da APU ganhou por mil e 600 votos, elegendo quatro



Marques Júnior: o «casamento» do PRD com a CDU dá «vitória aritmética» à coligação

vereadores, tantos como a coligação derrotada. O renovador José Rebelo completou o leque. Ora, estando o PRD no mesmo barco dos herdeiros das «argolinhas», de novo com aquele jornalista em posição elegível...

Nesta perspectiva, o actual presidente da Câmara tomou consciência da necessidade de se rodear de colaboradores de perfil moderado, como Fernando Pedrosa, antigo presidente do Vitória, e Fidélis Guerreiro, presidente do NERSET, Núcleo Empresarial de Setúbal, cabeça-de-lista à Assembleia Municipal. Discreta ou abertamente, diversos militantes social-democratas e

mesmo centristas apoiam a candidatura socialista, segundo informações recolhidas pelo «DL». Os casos mais flagrantes são os de Henrique Sodo e Rocha Ferreira, ameaçados de expulsão do CDS.

De qualquer modo, os dados estão lançados na cidade. Só uma «catástrofe» eleitoral poderá impedir o regresso dos comunistas à Câmara, desta vez de parceria com os renovadores. Até porque a estratégia unitária da CDU não esqueceu a UDP, que assim retirou Fernando Pinho. A direita, «vestida» de AD, pode ser varrida do mapa político.

Os candidatos

Os três maiores partidos apresentam candidaturas a todos os concelhos do distrito, enquanto o CDS, autonomamente, só se candidata em Almada, Santiago do Cacém e Sines. PRD e UDP selaram com a CDU diversos acordos políticos, a FER aparece sózinha em Almada e o MDP no Montijo. Eis os candidatos:

ALCÁCER DO SAL- CDU- actual presidente; PS- Maria da Conceição Santos; PSD- Fernando Braga (ind.)

ALCOCHETE- CDU- actual; PS- António Luis Varela (ind.); PSD- Carlos Roque (ind.)

ALMADA- CDS- José Luis Franco;

CDU- actual; FER- Eduardo Henriques; PS- Leonor Coutinho; PSD- Ricardo Almeida (ind.)

BARREIRO- CDU- Pedro Canário; PS- João Pintasilgo; PSD- Marcos Pimenta

GRÂNDOLA- CDU- Matos Gago; PS- António Chainho (ind.); PSD- Artur Guerreiro

MOITA- CDU- actual; PS- José Manuel Epifânio; PSD- José Santos

MONTIJO- CDU- José Rocha Caria; MDP- actual; PS- José Bastos; PSD- António Gonçalves Rita

PALMELA- CDU- Carlos Pézinho; PS- Carlos Talego; PSD- Inácio Baião

SANTIAGO DO CACÉM- CDS- Carlos Silva Luis; CDU- Ramiro Beja (ind.); PS- Manuel Estrela Raposo; PSD- António Ferreira Soares

SEIXAL- CDU- actual; PS- Bo-

naparte Figueira; PSD- Manuel Pereira

SESIMBRA- CDU- actual; PS- Carlos Manuel Lopes (ind.); PSD- José Serrote

SETÚBAL- CDU/PRD/PEV- Odete Santos; PS- Manuel Mata Cáceres; PSD/ CDS/PPM- Abel do Cabo

SINES- CDS- Francisco Pereira; CDU- actual; PS- Carlos Salvador; PSD- Mário António Campos

Montijo e Almada: a cada partido os seus «críticos»

O PCP, cujo domínio na península foi apenas parcialmente afectado em 1985, parte para mais uma batalha autárquica em Setúbal levando a reboque o PRD e a UDP. Mas em Almada, por exemplo, debate-se com o apoio do «Grupo dos 24» à candidata socialista. No Montijo, é o PS quem sofre uma «deserção», a de Primo Jaleco, candidato pelo MDP. A cada partido os seus «críticos».

Nas últimas eleições autárquicas, PS e PSD traçaram para o distrito um «projecto global». Objectivo: desalojar a APU dos seus bastiões. Âmbito: toda a região, à excepção dos concelhos do Barreiro, Palmela e Sines. A estratégia redundou num fracasso - se se tiver em conta que só dois municípios «caíram». Ou numa semi-vitória, já que se tratou da própria capital e do Montijo.

Explica-se noutro texto inserido nestas páginas a evolução dos planos do PS já este ano, cujo resultado final é a apresentação de listas próprias em todos os concelhos, com um só acordo político, em Almada, com o MDP. Uma análise apressada poderá levar os observadores a concluir que, assim, o caminho está aberto para o regresso do PCP, agora no quadro da CDU, ao «pleno autárquico». Porém, talvez não seja bem assim...

Não é por acaso, de facto, que a coligação de comunistas e «verdes» tanto se empenhou na abertura das suas listas a forças políticas da «área democrática». Ninguém duvida de que em edilidades como a do Barreiro, Grândola, Alcácer do Sal, Moita, Seixal e Sines nem precisaria desses compromissos para manter a maioria. Ainda assim, aceitou integrar militantes do PRD e da UDP, no quadro de acordos de âmbito distrital com estes partidos, em quase todas as suas listas. Só Alcácer «escapou».

Paralelamente, a CDU optou pelo «refrescamento» de alguns dos seus quadros. Dos seus 11 presidentes de Câmara, quatro serão substituídos nas listas. No Barreiro, Pedro Canário tomará o lugar de Hélder Madeira, agora «número um» para a Assembleia Municipal. Em Grândola, Figueira Mendes, que manifestou indisponibilidade para continuar é «dobrado» por Matos Gago. O vereador da CM de

Palmela Carlos Pézinho é o candidato nesta vila e, finalmente, a CDU apresenta o independente Ramiro Beja em Santiago do Cacém.

Almada: a ofensiva do «Grupo dos 24»

Entre a Margem Norte e a Margem Sul do Tejo, as estratégias partidárias para as eleições do final do ano são radicalmente distintas. Na capital, socialistas e comunistas estão empenhados numa mesma «cruzada»: acabar com a «gestão ruinosa da direita». Em Almada, a gestão é da esquerda, comunista, que aí tem como principal adversário o PS.

Numa manobra magistral, a candidatura liderada por Leonor Coutinho não só firmou com o MDP um acordo político de integração de militantes como assegurou o apoio do chamado «Grupo dos 24», constituído por críticos da direcção do PCP, abrindo assim, conscientemente, mais uma brecha no edifício comunista. A polémica em torno da «dimensão» desse apoio tornou-se rapidamente assunto central da vida política da cidade.

Na sessão de apresentação da candidatura, o escultor Francisco Rodrigues, expulso do PCP em consequência do apoio manifestado a Vitorino de Almeida nas eleições europeias, garantiu que 184 militantes e dissidentes do partido estão com Leonor Coutinho. O grupo de que é um dos principais mentores mostrou-se saudosos da gestão de Martins Vieira, presidente da Câmara de Almada eleito pela mesma força política, que foi entretanto substituído por Maria Emília de Sousa.

Nova expulsão

Mais tarde, no entanto, «O Diário Fim de Semana» titulava «Dissidentes

comunistas» são afinal candidatos da CDU em Almada», o que foi reafirmado esta semana por Luis Sá em conferência de Imprensa. Aquele dirigente afirmou que «a ideia de um PCP esquartejado em Almada é uma mistificação», garantindo que quase todo o «Grupo dos 24» está integrado nas listas da CDU.

Francisco Simões, em declarações ao nosso jornal, desmentiu, porém, tal asserção. «Nenhum elemento que subscreveu o apoio à candidatura PS é candidato da CDU», afirmou o dissidente, «os três camaradas citados pelo funcionário (José Catalino, responsável concelhio do PCP de Almada, citado pelo jornal «O Diário») o ex-vereador Eduardo Costa, Francisco Vilar e Jorge Fernando não voltaram a ter qualquer participação pública no movimento crítico dos comunistas de Almada». O escultor apresenta, por seu lado, outras «contas». Segundo ele, são 214 os críticos do PCP que apoiam as listas socialistas, «a que se associam mais 24 simpatizantes».

Enquanto o PCP exhibe na sua candidatura Sousa Marques, membro de outro grupo crítico, o dos «seis», este «braço-de-ferro» entre o partido e os contestatários parece continuar. Segundo informações recolhidas pelo «DL», Henrique Pinto, militante almadense, foi expulso na passada sexta-feira, sem sequer ter sido ouvido. Avaliar os efeitos desta «guerra» nas próximas Autárquicas é, no entanto, prematuro.

Montijo: Jaleco alinha pelo MDP

Também no Montijo o PCP assiste a uma «deserção». Rogério Cordeiro, vereador eleito em 1985 nas listas APU, vai integrar a candidatura do MDP, liderada pelo actual presidente da edilidade, o socialista Primo Jaleco. Mal foi conhecida a decisão, o PCP de Setúbal veio a público acusar Cordeiro de «falta de frontalidade», por não ter informado o partido.

A estrutura recordou o facto de o seu representante ter sido suspenso da actividade em Junho de 1988, «por falta de honestidade política e moral». Rogério Cordeiro terá sido mesmo informado de que carecia de confiança política, pelo que não seria de novo proposto para integrar as listas montijenses da CDU.

O PCP não é, contudo, o único partido que tem razões para se queixar dos «críticos». Também o PS, precisamente no Montijo, corre o risco de sofrer os efeitos da candidatura de Primo Jaleco pelo MDP. O actual titular autárquico, cuja gestão tem sido alvo de duras críticas da parte de José Bastos, o homem que o partido indicou para lhe suceder na liderança da lista, explicou, em carta

AMANHÃ

Beja: «Em equipa que ganha não se mexe»



Primo Jaleco: «abandonado» pelo PS, vai concorrer pelo MDP no Montijo

a Jorge Sampaio, as razões da sua decisão. «Desencanto» é a palavra-chave da missiva, em que Jaleco garante que continuará a defender «o nome e a dignidade do PS, bem como os seus princípios e ideologia».

Esta candidatura, que integra também o conhecido dirigente desportivo Amândio de Carvalho, secretário-geral da Associação de Futebol de Setúbal, veio «baralhar» os dados no Montijo. No concelho, que escapou ao controlo da APU, em 1985, por escassos 399 votos, os comunistas contam, este ano, com o apoio do PRD e da UDP.

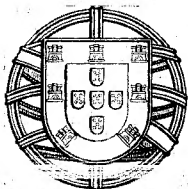
No plano distrital, o PS está apostado em testar de novo a sua força com candidaturas autónomas. Dois casos valerá a pena citar, em concelhos onde o PS acalenta esperanças de reduzir a desvantagem em relação à coligação hegemónica pelo PCP: Alcochete e Sesimbra. No primeiro, o candidato é o independente António Luis Varela; no segundo, onde chegou também a ser colocada a hipótese de acordo PS/PSD, Carlos Manuel Lopes, também independente, avança para a Câmara e o líder da lista à Assembleia é Hasse Ferreira, destacado dirigente nacional.

QUEM É QUEM

ALCÁCER DO SAL- Graciete Santos Baião (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 2
ALCOCHETE- Miguel Boieiro (APU, PCP)
Vereação- APU 3, PS 2
ALMADA- Emília de Sousa (APU, PCP), substituiu José Vieira
Vereação- APU 6, PSD 4, PRD 1
BARREIRO- Hélder Nobre Madeira (APU, PCP)
Vereação- APU 6, PSD 1, PRD 1, PS 1
GRÂNDOLA- António Figueira Mendes (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 2
MOITA- José Lopes Pereira (APU, PCP)
Vereação- APU 5, PS 1, PRD 1
MONTIJO- João Primo Jaleco (PS)
Vereação- PS 3, APU 3
PALMELA- António Ferreira Costa (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1, PS 1, PRD 1
SANTIAGO DO CACÉM- Sérgio Brígido Martins (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 3
SEIXAL- Eufrazio Filipe José (APU, PCP)
Vereação- APU 6, PS 3
SESIMBRA- Ezequiel Lino (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PS 3
SETÚBAL- Manuel da Mata Cáceres (PS)
Vereação- PS 4, APU 4, PRD 1
SINES- Francisco do Ó Pacheco (APU, PCP)
Vereação- APU 4, PSD 1



José Martins Vieira, antigo presidente da Câmara de Almada: o «Grupo dos 24» tem saudades dele



SUMÁRIO

**Ministério das Finanças
e do Planeamento
e da Administração
do Território**

Portaria n.º 959/89:

Aprova tabelas de equivalência de categoria da administração central e da antiga administração ultramarina

**Ministério
do Planeamento
e da Administração
do Território**

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério para o ano de 1989 no montante de 42.834 contos

**Ministério
dos Negócios Estrangeiros**

Avisos:

Torna público ter o Governo do Botswana denunciado, em 7 de Julho de 1989, a Convenção sobre a Nomenclatura para a Classificação das Mercadorias nas Pautas Aduaneiras e Anexo

Torna público ter o Governo da Nigéria denunciado, em 25 de Agosto de 1989, a Convenção sobre a Nomenclatura para a Classificação das Mercadorias nas Pautas Aduaneiras e Anexo

Torna público ter a Islândia ratificado, a 19 de Setembro de 1989, a Convenção Europeia sobre a Protecção dos Animais de Criação

Torna público que a Islândia ratificou o Protocolo Adicional à Convenção Europeia no Domínio da Informação sobre o Direito Estrangeiro

Torna público ter entrado em vigor, no dia 11 de Agosto de 1989, em Portugal, o Regulamento n.º 54 anexo ao Acordo Relativo à Adopção de Condições Uniformes de Homologação e do Reconhecimento Recíproco de Homologação dos Equipamentos e Peças de Veículos a Motor

Torna público ter entrado em vigor para Portugal, a 11 de Agosto de 1989, o Regulamento n.º 54 anexo ao Acordo Relativo à Adopção de Condições Uniformes de Homologação e do Reconhecimento recíproco de Homologação dos Equipamentos e Peças de Veículos a Motor

**Ministério
da Agricultura,
Pescas e Alimentação**

Declaração:

De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação no montante de 186.600 contos

SAMPAIO CHAMA «DEMAGOGO» A REBELO DE SOUSA

O fim-de-semana foi fértil em movimentações políticas. Sobre tudo a coligação de esquerda e o seu líder, Jorge Sampaio, desdobraram-se em múltiplas iniciativas. O dirigente socialista foi acutilante quando ontem, no encerramento dos trabalhos da convenção «Por Lisboa», efectuada na capital, acusou Marcelo Rebelo de Sousa de «demagogo» e «megalómano».

Segundo Jorge Sampaio, «a demagogia é um inimigo tão perigoso para Lisboa como a megalomania de que ela tem sido vítima». Referia-se, como é óbvio, a Marcelo Rebelo de Sousa, o qual, disse, «sabe que tem fortes possibilidades de perder e recorre por isso a promessas e mais promessas que sabe não estar em condições de assegurar».

Afirmou ainda que «a responsabilidade manda que se diga que o futuro do município não pode, não deve ser um 'contra-poder' como afirma o meu adversário, nem um sindicato de lisboetas contra o Governo».

Sampaio contrapôs a estas críticas a necessidade de «um grande compromisso por Lisboa que não se destine a suprimir interesses, mas antes a conjugar-los com o interesse colectivo. O líder socialista frisou ainda que a coligação que encabeça tem três grandes objectivos: atacar as injustiças e os desequilíbrios da cidade, melhorar o ambiente urbano e a qualidade de vida, e preparar o futuro do município, dando particular atenção ao ordenamento urbano.

A segunda figura da coligação, o vereador comunista Rui Godinho, entrevistou também para colocar a questão da necessidade de clarificar qual deverá ser a vocação da cidade: «Um enorme e agressivo centro terciário e comercial ou uma cidade onde se possa viver e trabalhar?».

Na convenção, que ontem decorreu num hotel da capital, participaram candidatos municipais e das freguesias da coligação que debateram os princípios e objectivos programáticos e a planificação da campanha eleitoral.

**«Salvar a cidade
para os que aí vivem»**

Mais tarde, Jorge Sampaio participou nas Primeiras Conferências de Reabilitação Urbana-Lisboa 9, organizadas pela URBE

(Núcleo Urbano de Pesquisa e Investigação), realizadas no Forum Picoas. O candidato, que teve na assistência o seu rival Rebelo de Sousa, defendeu que a reabilitação urbana «não passa apenas por salvar as pedras para dar uma boa imagem aos turistas, mas pela devolução às populações do seu interesse pelo sítio onde moram e trabalham.

Na mesma sessão, Rebelo de Sousa defendeu a «intervenção municipal descomplexada na reabilitação, procedendo às expropriações que forem necessárias. Propôs ainda «a integração da reabilitação urbana na gestão camarária global e a abertura dos processos camarários aos munícipes e inclusivamente ao referendo».

Mas foi ainda o candidato de esquerda que mais se movimentou neste fim-de-semana. Jorge Sampaio no sábado esteve em Leiria, onde sublinhou - perante uma vasta plateia, que esgotava a capacidade de uma sala num hotel da cidade - que «as eleições autárquicas estão a transformar-se numa avaliação do estado das coisas em Portugal».

**Cunhal apela
aos jovens**

Também no âmbito da pré-campanha eleitoral para as autárquicas de Dezembro,

o secretário-geral do PCP participou, na Amadora, no Encontro Nacional da Juventude da CDU. Álvaro Cunhal considerou que a juventude hoje afirma-se como uma força construtiva na sociedade portuguesa e por isso tem competência para tentar criar organismos e espaços juvenis.

O secretário-geral dos comunistas salientou a importância da participação de uma juventude «dinâmica e empenhada» na campanha eleitoral para as próximas autárquicas. «Essa participação faz falta às forças democráticas, para que consigam a vitória», disse.

O encontro teve precisamente como objectivo a discussão de formas de intervenção da juventude CDU na campanha eleitoral para as autárquias, tendo os participantes aprovado uma proposta de criação de um conselho da juventude da CDU que possibilitaria uma maior intervenção dos jovens na vida local.

**UDP: «luta política
contra o Governo»**

Por sua vez, o Conselho Nacional da UDP esteve reunido sábado e domingo, tendo reafirmado que os acordos que assinou com várias forças da oposição em 35 municípios «representam um contributo indispensável para a vitória sobre a direita».

No final da reunião, o partido emitiu um comunicado onde refere que os acordos que estabeleceu nomeadamente com o PCP no âmbito da coligação «Por Lisboa», «criaram condições que permitem infligir uma séria derrota na

política do Governo de Cavaco».

Ainda segundo o comunicado, «as próximas eleições autárquicas caracterizam-se por uma grande luta política nacional com vista ao aprofundamento da queda eleitoral do PSD iniciada com as eleições para o Parlamento Europeu».

O Conselho popular-democrata frisa no documento que «é de grande importância o facto de nas 366 listas que a UDP participa nas próximas eleições, apresentar cerca de cinco mil candidaturas individuais de aderentes ao partido».

**Basílio Horta crítica
postura do CDS**

Mesmo afastado da coligação «Viver Melhor em Lisboa», o centrista Basílio Horta não deixa de tecer considerações sobre a postura de Rebelo de Sousa. Fêz-lo em entrevista à Antena 1, no sábado. Frisou que Rebelo de Sousa «perdia as eleições se dissesse apenas: vou continuar a obra de Abecasis».

Para Basílio Horta, «o que o candidato da coligação 'Viver Melhor em Lisboa' deve dizer é que ao lado desse património junta outras componentes». Acrescentou que «o problema foi Krus Abecasis sentir que não podia calar mais o seu grito de revolta e tê-lo feito da maneira que como o fez».

O deputado centrista, que também é membro da Comissão Directiva do CDS, disse ainda que «a partir do momento que Abecasis não se quis candidatar, o partido entrou numa coligação e esta não pode ser encarada como uma imposição do programa do CDS».

Basílio Horta frisaria: Tudo o que é feito no sentido de demarcar o CDS do PSD tem o meu apoio, mas no dia em que o CDS mostrar que tem os mesmos interesses que o PS e o PCP, perde razão e põe em risco o seu futuro». Reportava-se desta forma à moção de censura que motivou a sua desistência de cabeceira-de-lista à Assembleia Municipal de Lisboa pela coligação PSD/CDS/PPM. «Temos que assumir a crítica ao Governo mas ao centro. Ao votar favoravelmente a moção de censura, o partido fica colocado numa zona que não é a sua».



União Monetária Europeia é tema de seminário

A construção da União Monetária Europeia, que implicará para os doze países da CEE a liberdade de circulação de pessoas, bens, serviços e capitais, é o tema de uma conferência internacional que hoje começa em Lisboa.

A concretização deste projecto, que a longo prazo levará à criação de uma moeda comum e de um banco central europeu, tem sido polémica no seio dos «Doze», pelas dificuldades encontradas em se chegar a uma convergência dos múltiplos interesses em jogo.

Quatro objectivos fundamentais estão subjacentes à União Monetária Europeia: a liberalização total do movimento de capitais na Europa comunitária, o reforço do sistema monetário europeu, o desenvolvimento de uma moeda comum e a criação de um banco central europeu.

Um plano (Plano Delors) em três fases foi elaborado para permitir a criação da União Monetária Europeia. A primeira dessas fases deverá estar terminada até 1 de Julho de 1990 e representa o compromisso do processo da criação da UEM (União Económica e Monetária), em que se reforçará a coordenação das políticas económicas e monetárias no quadro institucional existente.

A segunda etapa consiste fundamentalmente na criação do sistema europeu de bancos centrais e a terceira iniciar-se-á com a passagem das paridades fixas e com a atribuição às instituições comunitárias de todas as competências monetárias e económicas existentes nas duas fases anteriores.

Finalmente, na última etapa, as moedas nacionais serão substituídas por uma moeda comunitária única.

Ministro angolano dos Estrangeiros em Lisboa

«ANGOLA NÃO VÊ COM BONS OLHOS A VISITA DE SAVIMBI A PORTUGAL»

O ministro angolano dos negócios Estrangeiros chegou hoje a Lisboa para uma visita oficial de dois dias. Disse vir numa missão que visa aprofundar os laços de amizade entre os dois estados. Por isso, Pedro de Castro Van-Dunen «Loy» alertou, à partida, que o seu país «não vê com bons olhos» uma visita de Jonas Savimbi a Portugal.

«Portugal tem relações preferenciais com Angola e pensamos que a visita de Savimbi, quaisquer que sejam os pretextos invocados, viria perturbar este clima que se vem construindo e aprofundando», disse ainda em Angola aquele responsável e o mesmo declaração viria a proferir à chegada à capital portuguesa.

Pedro de Castro Van-Dunen, admitindo existir alguma evolução no processo de paz a decorrer no território angolano, retornou a acusação do Governo de Luanda de que o líder da UNITA não está verdadeiramente interessado no esforço de pacificação.

Recebido no aeroporto pelo seu homólogo português, João de Deus Pinnheiro, o responsável

angolano referiu que um dos objectivos durante a sua visita a Lisboa é transmitir aos interlocutores portugueses «uma informação tão ampla quanto possível acerca do processo de paz em curso em Angola».

Por outro lado, «Loy» está em Lisboa a poucas semanas da aguardada visita a Portugal de Jonas Savimbi, o que não será por acaso, e que os observadores apelidam de nova etapa do relacionamento de Portugal com a ex-colónia.

Fortemente afectada desde a independência angolana pela situação de conflito entre as forças governamentais (apoiadas pela URSS e Cuba) e o movimento rebelde UNITA (recebendo

auxílios dos EUA e da África do Sul), a posição de Portugal relativamente a Angola é hoje en-

tendida nos meios diplomáticos contribuindo para o diálogo entre facções e a reconciliação interna.



Pedro Van Dunen (Loy)

Após acordo Roquete-Belmiro

Totta reúne em paz

A segunda assembleia geral do Totta e Açores após a operação de privatização de 49 por cento do seu capital realiza-se hoje em Lisboa, com o «conflito» Belmiro/Roquete já solucionado.

Com efeito, os dois maiores accionistas privados do Totta e Açores anunciaram, no final da semana, que tinham chegado a um acordo através do qual Belmiro de Azevedo, «mediante adequada contrapartida, aceitou apartar-se da disputa».

Em consequência do acordo mediante o qual Belmiro de Azevedo negociou a venda da sua participação de cerca de 12 por cento, o grupo Roquette/Banesto passou a deter mais de 30 por cento do capital social do Totta e Açores, através da sociedade «Valores Ibéricos».

A negociação entre os dois grupos deverá assegurar a eleição de Luis Daun Lorena (o mais importante representante da Banesto em Portugal) para um dos cargos de administrador não executivo do Banco Totta e Açores. A eleição de dois administradores não executivos é o principal ponto da agenda de trabalhos da assembleia geral

do Totta e Açores que hoje se realiza. Na assembleia geral de 17 de Agosto, a primeira após a operação de privatização a 49 por cento, o grupo Roquette conquistara já um lugar no conselho de administração, ao eleger Fernando Gomes do Carmo.

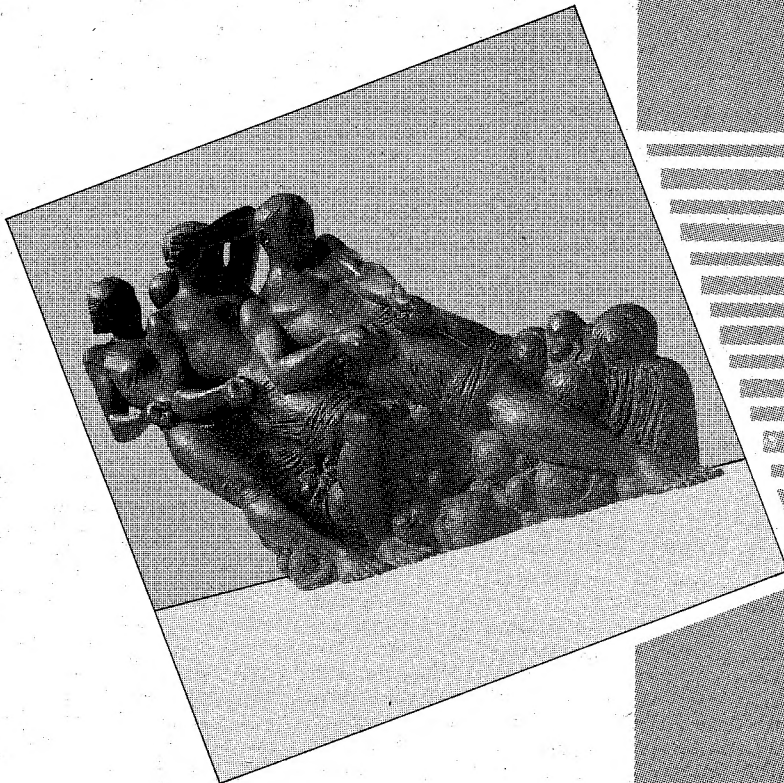
Por sua vez, Belmiro de Azevedo elegeu, na ocasião, Botelho Pereira, um nome que fazia já parte da anterior administração do Totta e que, segundo fontes financeiras, lhe terá sido recomendado por Alípio Dias.

Por parte do Estado, mantiveram-se Alípio Dias (presidente) e os administradores José Dinis e Domingos Peralta.

No entanto, a validade das decisões tomadas nessa primeira assembleia geral está dependente dos resultados de um processo de impugnação em curso no Tribunal Judicial de Lisboa.

O pedido de impugnação foi feito por um advogado detentor de uma pequena posição no capital do banco e tem por fundamento o problema da representação dos pequenos accionistas, bem como dos trabalhadores accionistas, nas assembleias gerais do banco.

Agora 
Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
na
COSTA DE CAPARICA
DUAS REALIDADES
EM CONSTANTE EXPANSÃO



Com 125 anos de experiência e mais de 60 balcões em todo o país, o CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS prossegue em constante actualização e modernização. Empenhado no alargamento dos seus serviços a todas as regiões, o CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS inaugura mais um balcão, colocando-se agora também ao serviço da Costa de Caparica.

AV. DO M.F.A., 25 A-COSTA DE CAPARICA
2825 MONTE DA CAPARICA


Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS


Machado Macedo recandidata-se à Ordem dos Médicos

Machado Macedo anunciou ontem, no Porto, a sua recandidatura ao lugar de presidente da Ordem dos Médicos. O actual bastonário, num encontro promovido na cidade nortenha, falou ainda da situação actual das relações médico/Governo e dos problemas relacionados com o sector da saúde.

Homenagem Teixeira Gomes

O desconhecimento da vida e obra de Manuel Teixeira Gomes, notável escritor, diplomata e chefe de Estado na primeira República, foi lamentado na sessão de homenagem que este fim-de-semana lhe foi prestada, em Portimão, e que contou com a presença de Mário Soares.

O Presidente da República, que encerrou a sessão de homenagem promovida pelo Movimento para a Região e Progresso do Algarve (MRA), teceu os mais rasgados elogios ao seu antecessor, que inclusivamente adoptou como mestre desde a juventude.

JSD propõe modernização do partido

Durante o III Conselho Nacional da JSD, realizado ontem, em Lisboa, os jovens social-democratas decidiram apresentar uma proposta para a modernização do programa do partido no seu próximo congresso nacional, que se realiza em 1990. No encontro, a JSD expressou ainda «o seu mais vivo repúdio» pelo assassinio do dirigente do PSR, José Carvalho, por parte dos jovens neo-nazis.

Machado da Silva é o novo vice-CEMA

O vice-almirante Machado da Silva foi indicado para substituir o também vice-almirante Ferraz Sacchetti no cargo de vice-Chefe do Estado Maior da Armada. Machado da Silva desempenhava actualmente o cargo de comandante da Escola Naval, tendo sido promovido ao seu actual posto há cerca

T.C. reúne-se com elenco completo

O Tribunal Constitucional reúne-se hoje, pela primeira, vez com a presença dos treze juizes que constituem o seu elenco. Nesta sessão deverão os juizes Cardoso da Costa e Luís Nunes de Almeida ser eleitos, respectivamente, presidente e vice-presidente do TC.

Fonte próxima dos juizes daquele tribunal adiantou, que a eleição das duas personalidades para os cargos em questão é consensual entre o elenco do TC, que fica hoje completo com a posse dos três magistrados cooptados, no passado dia 4, pelos 10 juizes eleitos pela Assembleia da República. Os juizes cooptados são Mário de Brito, Tavares da Costa e Alves Correia.

Além da eleição do presidente e vice-presidente, na primeira reunião do Tribunal Constitucional no presente mandato de seis anos vai efectuar-se também o sorteio dos juizes e a formação das duas secções do tribunal

O assassinio de um militante do PSR

JOVEM DE 18 ANOS É O PRINCIPAL SUSPEITO

A Polícia Judiciária confirmou hoje a prisão de um jovem de 18 anos, suspeito de ser o autor da morte do dirigente do PSR, José Carvalho. O suspeito está a ser interrogado, «mas tudo indica que ele seja autor da morte do dirigente do PSR», adiantou ainda o gabinete de Relações Públicas da PJ que referiu que o jovem se encontra nas instalações prisionais daquela polícia e que pertence ao grupo que causou os incidentes, na madrugada de sábado junto à sede do PSR.

Recorde-se que na madrugada de sábado, junto à sede daquele partido, na Avenida Almirante Reis, em Lisboa, José Carvalho foi esfaqueado por um indivíduo «skinhead», tendo falecido minutos depois em consequência do ferimento, segundo referiram testemunhas oculares.

O dirigente do PSR morto na madrugada de sábado foi ontem a enterrar pelas 11 horas no cemitério de Benfica tendo assistido à cerimónia centenas de pessoas. O PSR promoveu uma sessão pública de homenagem a José Carvalho que foi «muito comovente», afirmou Francisco Louçã.

Louçã acrescentou que «o PSR vai colaborar ao máximo com a Polícia para que os culpados sejam presos e punidos, facilitando-lhe todos os dados disponíveis desde fotografias até nomes».

José Carvalho «foi morto pelos fascistas que utilizam a morte como único argumento político», sublinhou aquele dirigente durante o funeral. «O nosso camarada foi morto pelos fascistas, mas nós estamos aqui para provar que ainda existem anti-fascistas», disse Louçã, depois da urna, coberta por uma bandeira do partido, ter sido depositada num gavetão. Algumas pessoas presentes responderam erguendo cravos vermelhos e gritando «a luta continua».

Francisco Louçã disse à Lusa que «o mais importante neste momento, é exigir a responsabilização dos culpados». «Não foi só o PSR que perdeu

um amigo, mas também toda a esquerda e todas as pessoas com opinião democrática, como demonstra a presença de representantes de quase todas as forças políticas».

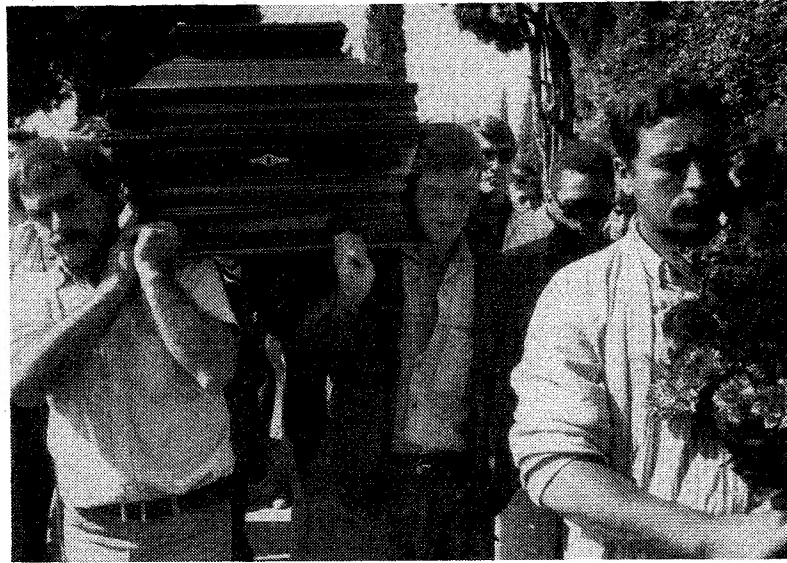
Reacções de todos os quadrantes políticos

A Associação José Afonso, através de um comunicado condenou o assassinio do dirigente do PSR. «O assassinato de José Carvalho é um sintoma preocupante da progressiva debilidade democrática na nossa sociedade e da proliferação de novos fabricantes do medo, condição tão necessária ao apareci-

Vocalista nega envolvimento

«A vocalista dos 'Dogue Doce' nada tem a ver com a ideologia dos skinheads, apenas é namorada de um deles», disse ao «DL» o pai da ex-vocalista daquela banda que esta manhã se deslocou ao «DL» para esclarecer algumas coisas.

«Ela nem chegou a actuar porque tinha abandonado o grupo e só disse que iria lá naquela noite porque haviam assumido um compromisso anteriormente», afirmou o pai. A ex-vocalista dos «Dogue Doce» disse igualmente ao «DL» que a banda não impôs a entrada dos skinheads como condição para actuar.



O funeral de José Carvalho, ontem, no Cemitério de Benfica

mento de novas ditaduras ou totalitarismos», acrescenta o comunicado.

Por seu turno o Partido Comunista (Reconstruído) exigiu, numa nota de imprensa, o «apuramento de responsabilidades do assassinato de José Carvalho» e considerou que «outras organizações similares, ligadas a grupos neo-nazis, têm como objectivo criar um clima de coacção, repressão, medo e afrontamento nas massas populares».

A UDP reclamou num comunicado «que seja rapidamente encontrado o assassino e que seja condenado. Não pode acontecer o que se passou com os assassinos de Luís Caracol, José Jorge Morais, padre Max e outros cujos assassinos até hoje ficaram impunes».

O Partido Comunista expressou a sua «indignação e tristeza perante o homicídio de José Carvalho e reclamou a urgente detenção dos implicados no crime». «Este triste acontecimento vem por em evidência a imperiosa necessidade de as autoridades policiais adoptarem medidas energéticas que ponham

termo à impunidade com que grupos deste tipo vem praticando numerosos actos de violência e provocação».

Entretanto, o secretário-geral do PSD, Dias Loureiro lamentou a morte do militante do PSR, acrescentando que «a política é um combate de ideias onde a violência não tem lugar».

Para o dirigente social-democrata, a morte de José Carvalho parece configurar com «motivações políticas», salientando que isso constitui um «facto gravíssimo».

Luis Henriques, da Comissão Política Nacional do Movimento de Acção Nacional, disse à Lusa que o seu movimento «nada teve a ver com os acontecimentos de sábado». O MAN considerou «deploráveis» e «lamentáveis» os incidentes da madrugada de sábado, acrescentou ainda o responsável daquele movimento sublinhando que o «MAN exige uma vez mais que seja reposta a verdade dos factos e que sejam castigados os responsáveis pelos respectivos actos».

No ISCA de Coimbra

Polícia foi vigiar exames

A imposição da realização de um exame por parte do conselho directivo do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Coimbra (ISCAC), trouxe a este estabelecimento de ensino, na passada manhã de sábado, um cenário (felizmente) já pouco habitual nas lides e andanças académicas do nosso país: a intervenção da PSP dentro da área escolar como forma de «assegurar a ordem pública», ou seja, a presença da força policial para impôr a realização de um exame contra o qual os alunos se têm vindo a manifestar.

Identificação dos estudantes à entrada do edifício escolar, vigilância e impedimento de algumas das suas acções - dos que tentavam dissuadir a minoria dos seus colegas à prestação de tal prova - foram os motivos que levaram o conselho directivo do ISCAC a requerer a presença de forças policiais no local, sem que, contudo, e segundo fontes deste órgão de gestão, «se tenham registado quaisquer confrontos com os

estudantes».

No entanto, e de acordo com elementos do corpo discente do ISCAC, desde as oito da manhã de sábado «o instituto esteve sob forte aparato policial», tendo os diversos agentes da PSP que para ali foram destacados «tentado identificar os alunos».

«A recusa, por parte da maioria dos estudantes, em ser identificados pela polícia à porta do seu estabelecimento de ensino como forma de ali poder entrar, levou a que os portões da escola tivessem sido fechados, tendo os alunos ficado sequestrados lá dentro».

Contrariando as afirmações dos membros da comissão de estudantes que prestaram declarações sobre as ocorrências de sábado, uma fonte do corpo da PSP de Coimbra afirmou ao «DL» que a intervenção de «cerca de dez efectivos» seus no ISCAC, na manhã de sábado, «apenas visou prevenir qualquer alteração da ordem», não se tendo verificado «qualquer sequestro de es-

tudantes ou algum confronto».

Admitindo a existência no local de «agentes não uniformizados» - à boa maneira de há vinte anos atrás - a fonte contactada garantiu ao «DL» que «tudo ficou pelo diálogo», a excepção «do impedimento da entrada de alguns alunos que tentaram escalar muros para penetrar no estabelecimento de ensino com o fim de não permitir que os seus colegas prestassem as suas provas».

Em causa esteve a realização do exame da cadeira de Matemática I, imposta aos alunos pelo conselho directivo do ISCAC apesar de, segundo os estudantes, «traduzir um conflito que não passa por nós mas por um diferendo que opõe os seus actuais membros ao professor da cadeira e coordenador do grupo das matemáticas do instituto».

A situação que se viveu sábado no ISCAC, tem por base, aparentemente, a escolha de métodos de avaliação, nomeadamente a opção, por parte do professor da cadeira de Matemática I, Fausto Ro-

cha, da avaliação contínua dos seus alunos.

Segundo este docente, dos 381 estudantes inscritos na cadeira, no passado ano lectivo, cerca de cento e cinquenta optaram por este método de avaliação, dos quais cento e vinte obtiveram aproveitamento.

No entanto, e já só em Maio, o conselho directivo do ISCAC veio a rejeitar este esquema de avaliação. Matos Carvalho, presidente do órgão de gestão, teria na altura alertado os alunos para esta situação, mas em resultado da qual «os estudantes ainda beneficiaram de uma frequência adicional em Junho».

Para o presidente do conselho directivo do ISCAC, a decisão de não autorizar dispensas de exame mediante a realização de testes «corresponde a uma regra que sempre foi utilizada no instituto», nomeadamente «ao longo dos dez anos de mandato do anterior presidente», precisamente o professor Fausto Rocha.

Para este docente, e coor-

denador do grupo das matemáticas, a base do conflito gerado - que levou já os alunos a recorrer ao Ministro da Educação a ameaçar com um recurso ao Provedor de Justiça - resulta de «ter tido problemas com certas pessoas, quando dirigia o ISCAC, e de elas pensarem que «chegou agora a sua vez»».

Entretanto, Fausto Rocha foi já suspenso de todas as suas funções no instituto pelo «tempo necessário à realização do exame de Matemática I».

Apesar de, segundo um comunicado do conselho directivo do ISCAC divulgado na semana passada, «a não comparência dos alunos ao exame ter como consequência a sua reprovação na disciplina» e do aparato policial posto na escola ao serviço dos interesses daquele órgão de gestão, dos cento e sessenta e cinco estudantes que deveriam ter realizado a prova apenas quarenta o fizeram», numa clara demonstração da vontade destes últimos em «não se verem prejudicados por um conflito a que são absolutamente alheios».

Ardinas do Porto descontentes com as distribuidoras

A Comissão de Vendedores de Jornais e Revistas do Porto criticou ontem em plenário, o funcionamento das empresas distribuidoras de publicações periódicas, designadamente a «Vasp» e a «Distrivenda».

A comissão, criada há pouco mais de dois meses, insurge-se contra o mau funcionamento da «Vasp», que «não respeita o vendedor nem o cliente».

Relativamente a esta questão, a comissão decidiu elaborar um comunicado pormenorizado sobre a situação que será entregue sábado no acto de compra do semanário «Expresso».

Quanto à «Distrivenda», os ardinas exigem que esta distribuidora implemente um sistema de funcionamento que «sirva toda a classe e não apenas alguns».

Afirmam que o actual modo de funcionamento desta distribuidora obriga «os ardinas a perder horas e horas para receber as revistas que vendem».

Peditório contra o cancro começa hoje

A Liga Portuguesa Contra o Cancro começa hoje o seu peditório anual para angariar fundos para a compra de uma carrinha de rastreio ambulatório do cancro da mama e de aparelhos para o Instituto Português de Oncologia, disse um responsável da estrutura.

Adiantou que a carrinha e os aparelhos estão orçados em cerca de 100 mil contos.

O dinheiro recolhido pela Liga, quer através do peditório anual nas ruas e junto de empresas, quer mediante donativos individuais «destina-se, principalmente, a colmatar deficiências do Instituto Português de Oncologia e a promover acções contra o cancro», disse.

em 1988, o peditório atingiu 72 mil contos (apenas no Sul do País) verba realizada, nomeadamente, no apoio aos serviços sociais do IPO.

Campanha da Caritas contra a SIDA

A Caritas Portuguesa decidiu lançar uma campanha de informação sobre a SIDA nas comunidades paroquiais, a nível de todo o País.

Esta foi uma das linhas de actuação aprovadas no decorrer da 33.ª assembleia geral daquele organismo da Igreja Católica de solidariedade social, que ontem à tarde terminou em Fátima e reuniu 70 participantes de 18 dioceses do País.

A Caritas pretende, no contexto desta campanha de informação sobre a SIDA, dar particular atenção «à prestação de apoio às famílias e às vítimas», disse Acácio Catarino, da direcção da Caritas Portuguesa.

Crianças contra poluição do rio Ave

Mais de duas centenas de crianças das escolas de Vila do Conde, empunhando cartazes, exigindo um «não à poluição do rio Ave», desfilaram ontem desde a Rua 25 de Abril até à Avenida da República.

Esta iniciativa inscreveu-se no âmbito da III Festa da Água organizada pelas Associações de Defesa Octopus e Avense e pelas autarquias de Santo Tirso e Vila do Conde.

Depois do desfile, as crianças concentraram-se na Avenida da República, em Vila do Conde, onde participaram numa acção de sensibilização relacionada com a defesa da qualidade da água.

RAPTO POUCO CONVINCENTE NOS MEANDROS DA DROGA

Os quatro autores do rapto de uma jovem de Torres Vedras foram detidos pela Polícia Judiciária e Guarda Republicana, que os relaciona com uma rede de tráfico de estupefacientes com intensa actividade na região.

O caso, divulgado hoje pelo nosso colega «Correio da Manhã», ocorreu na madrugada de sábado quando os quatro indivíduos forçaram um outro a indicar-lhes a residência de um casal de jovens, residentes nos subúrbios de Torres Vedras.

Já na residência do referido casal, Vítor, de 19 anos, pintor da construção civil e sua mulher Ana Rosa de 22, o grupo exigiu o pagamento de uma partida de haxixe, alegadamente roubado, ou a sua devolução. Perante a recusa, terão usado de violência física e exibido pistolas e uma metralhadora

«Klashnikov» e, na circunstância, forçaram a Ana Rosa a acompanhá-los.

Perante esta situação o jovem Vítor queixou-se à Guarda Nacional Republicana do sequestro da mulher, tendo na oportunidade colaborado o indivíduo que fora obrigado a indicar o local de residência do Vítor, e que conhecia suficientemente a identidade do grupo: dois irmãos, Nuno e Rodolfo, de 38 e 25 anos, residentes em Pero Moniz, Cadaval, conhecidos pelos «gordos» Marcelino de 32 anos, residente em Vila Franca de Xira e João de 31, domiciliado em São João da Talha.

Com os elementos assim colhidos os indivíduos foram detidos, bem como uma jovem de nome Carla, de 18 anos, fazendo parte do grupo não interveio no rapto, e se destinava a forçar o Vítor a solucionar o problema do haxixe

desaparecido. Curiosamente o Vítor havia sido detido e libertado na véspera destes factos por haver sido encontrado na posse de uma pequena dose daquele estupefaciente.

Para além das capturas as autoridades apreenderam a metralhadora utilizada no presumível rapto.

A Ana Rosa foi «libertada» por agentes da Polícia Judiciária quando jantava com um dos raptos, o Marcelino, no Restaurante Fontes em Maceira do Vimeiro, no concelho de Torres Vedras.

A atitude do casal no restaurante era tão natural e descontraída que ninguém acreditaria tratar-se de um raptor e da raptada.

É mais uma história dos conflitos que opõem uns aos outros diferentes grupos envolvidos no negócio da droga.



360 contos para transportar droga da Colômbia para Lisboa

Um «correio» da cocaína, da Colômbia para Portugal ganha dois mil dólares (360 contos) por transportar dois quilogramas daquela droga, se for bem sucedido, caso contrário espera-o a cadeia.

«Alguns recebem metade do combinado na Colômbia, mas eu não recebi nada», disse à Agência Lusa um colombiano, detido no estabelecimento prisional de Lisboa, a cumprir uma pena de oito anos de prisão, por transporte de cocaína, escondidos numa série de «recordações».

Este colombiano, de 30 anos, desempregado, pai de duas filhas, faz parte de um conjunto de cerca de 100 compatriotas, homens e mulheres, detidos em prisões portuguesas e prontificou-se a fazer declarações.

Na entrevista, a primeira concedida por «correios» da droga, realizada no interior do estabelecimento prisional de Lisboa, foi pedido que não fosse referida a identificação dos presos, «por receio de represálias sobre os familiares».

«A realidade é esta: muitos colombianos dedicam-se ao transporte de cocaína, sujeitando-se a tudo, inclusive à prisão, apenas por algumas centenas de contos», referiu o detido.

«A miséria e o desemprego na Colômbia atingem sobretudo os jovens. O transporte de droga, apesar de arriscado permite, caso seja bem sucedido, encarar melhor uma vida cheia de dificuldades», explicou este colombiano, aparentemente culto, que já cumpriu dois anos de prisão.

«Os traficantes da droga sabem quem procuram. Fui abordado diversas vezes, dizendo-me que ia transportar alguma mercadoria de contrabando sem importância. Insistem, insistem, prometem, e quando já estava metido no sarilho é que informaram que iria transportar droga. Era tarde para recuar e punha a vida dos meus familiares em perigo», justificou.

«No momento da abordagem, são esquivos - prosseguiu - não informam directamente o que pretendem. É um processo que se diz em castelhano

«embalsamento». Quando somos informados do que realmente desejam, estamos encostados à parede», realçou.

E precisou o seu caso: «Depois dos contactos, deram-me uma mala, que diziam que levava «souvenirs» que se destinavam a Espanha. Os produtos eram naturalmente de contrabando, mas não me informaram de que era droga. Só vim a saber o que transportava quando fui preso em Lisboa».

O colombiano referiu que os seus compatriotas, que rumam à Europa, com os carregamentos de droga, não são, na sua maioria cadastrados, mas, sim, essencialmente, necessitados.

«O dinheiro colocado na miragem dos olhos faz-nos correr para qualquer lado», argumentou.

«No meu país continua a haver uma grande falta de informação sobre o perigo que correm os transportadores», e adianta: «De tal modo que já há dois anos e meio que estou preso e continuo a ver chegar à cadeia, um número crescente de outros colombianos.

Rodoviária Nacional aumenta fronta turística

O Centro de Exploração da Rodoviária Nacional em Coimbra anunciou a aquisição de dez novas viaturas de turismo, cujo custo global ascende a 245 mil contos.

Os novos autocarros, que ascende a 245 mil contos.

Os novos autocarros, que visam reforçar a frota a operar na Região Centro, integram-se, segundo Manuel Mansilha, membro do conselho de gerência da Rodoviária Nacional, num conjunto de 22 novas viaturas destinadas ao Centro de Exploração de Coimbra.

«Estas viaturas vocacionadas para as áreas do turismo, aluguer e expressos representam globalmente um esforço financeiro de cerca de 600 mil contos», salientou Manuel Mansilha.

A Rodoviária Nacional, implantada em cerca de dois terços do território continental, dispõe em Coimbra de 250 viaturas que, em 1988, percorreram 14,5 milhões de quilómetros e transportaram cerca de 11 milhões de passageiros.

O Centro de Exploração de Coimbra, considerado «o maior operador de transportes de passageiros da Região Centro», conta com 770 trabalhadores.

Suspensa a exportação de cavalos para o Brasil

Cerca de trinta cavalos de raça lusitana, vendidos para o Brasil, terão que aguardar nas planícies do Ribatejo «luz verde» governamental para seguir para aquele país, disse o responsável pelo embarque.

A razão de tal embarco fica a dever-se ao recente surto de peste equina, aparecido na fronteira luso-espanhola do Alentejo e Algarve.

Os cavalos foram adquiridos por mais de 20 mil contos por criadores brasileiros do Estado de S. Paulo, referiu a mesma fonte.

As exportações de cavalo lusitano, que anualmente, representam centenas de milhares de contos de divisas, estão proibidas desde 27 de Setembro deste ano - dia da confirmação laboratorial do primeiro caso de peste equina.

O Brasil continua a ser o principal comprador de cavalos de raça lusitana nos últimos 20 anos, adiantou a mesma fonte.

Em Portugal há cerca de uma centena de produtores de cavalos.

Ourivesaria assaltada à mão-armada

Objectos de ouro e relógios, avaliados em cerca de 6500 contos, foram sábado roubados por dois indivíduos encapuzados, de uma ourivesaria de Igreja, freguesia de Malta, Vila do Conde, disse fonte da Polícia Judiciária.

Os dois indivíduos entraram no estabelecimento Azevedo e Mendonça, munidos de uma pistola e um punhal e manietaram um dos proprietários, José Estevão Ramos Mendonça, tendo-se apoderado dos valores aí expostos, acrescentou a PJ.

O duo fugiu e o caso está a ser investigado pela directoria do Porto da Polícia Judiciária.

NOVIDADES LEGATTEAUX

CABELEIRAS PARA
SENHORA E HOMEM

E POSTIÇOS
EM CABELO E FIBRA



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Rua Pedro Nunes, 2, r/c — Lisboa 1000
Telefone 53 92 69

VISITE-NOS



**ESCOLA
DE CONDUÇÃO
IBÉRICA, LDA.**

Ligeiros • Pesados • Motociclos

Escola com créditos firmados há mais de 40 anos.
Ensino moderno e actualizado.

R. Cidade de Liverpool, 12-1.º-Dt.º
Telefone 814 88 29

1100 LISBOA
(Metro — Anjos)

Restaurante

Lau o
anafado



- 2.ª feira — Bacalhau com Natas
- 3.ª feira — Favas à Portuguesa
- 4.ª feira — Rancho à Anafado
- 5.ª feira — Cozido à Portuguesa
- 6.ª feira — Bacalhau com Grão

Além de outras especialidades

Encerra sábado (só ao almoço) e domingo (todo o dia)

Reservas pelo telefone

Rua da Atalaia, 70. Tel. 3468494 LISBOA 1200

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



Companhia Geral de
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51\$10	57\$10
ALEMANHA FED. (marco)	84\$80	86\$00
ÁUSTRIA (xelim)	12\$10	12\$30
BÉLGICA (franco)	3\$845	4\$095
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	132\$60	135\$10
(notas de 5 a 1000)	133\$10	135\$60
DINAMARCA (coroa)	21\$75	22\$15
ESPAÑA (peseta)	1\$294	1\$414
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	156\$10	159\$60
(notas de 5 a 1000)	156\$60	160\$10
FINLÂNDIA (marka)	36\$70	37\$30
FRANÇA (franco)	24\$95	25\$65
HOLANDA (florim)	75\$15	76\$25
IRLÂNDIA (libra)	226\$25	230\$25
ITÁLIA (lira)	\$105	\$120
JAPÃO (iene)	1\$055	1\$110
NORUEGA (coroa)	22\$65	23\$15
REINO UNIDO (libra)	246\$20	250\$70
SUÉCIA (coroa)	24\$35	24\$85
SUIÇA (franco)	97\$00	98\$50
VENEZUELA (bolívar)	3\$316	4\$116

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

NACIONAL

Gouveia mostrou como vamos de bigodaças em Portugal

REFORMADO DE 84 ANOS «DÁ BIGODE» À CONCORRÊNCIA

Julio Rodrigues

Fotos Francisco Paraíso

Há catorze anos a fio que grande parte dos mais imponentes bigodes portugueses desfilam em Gouveia, sem que o país se tenha até agora apercebido disso. Não são bigodes à «d' Artagnan» (de pontas aparadas e reviradas) nem «à Charlot» (pequeno, de toques verticais). Por vezes são, como sábado à noite vimos, à «diplomata», em «ferradura», à «cozinheiro», em «barco». Sobre o tipo de cada um há aqui «tratado». Bigodes, portanto, há muitos. Foram cerca de trezentas as venerandas bigodaças que passaram sábado à noite por Gouveia, considerada entre os interessados como «a capital bigodeira» ou «santuário do credo bigodeiro». Desfilaram pelo salão das Piscinas Municipais da cidade — vitrina de bigodeiras e bigodaças para todos os gostos —, qual delas a mais requintada, num concurso que tem como salutar pretexto um jantar-convívio. Venceu o mais jovem dos bigodes, branco como a neve.

Paradoxo dos paradoxos: bigode ostentado pelo mais velho dos presentes: Albertino Almeida, 84 anos, empreiteiro reformado da construção civil, residente na freguesia de Parada, concelho de Castro Daire. Sucedeu no pódio a um autarca que em 1988 se impôs ao ex-presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, que em Gouveia, então, ia «dando um bigode» também àquela concorrência, apesar de ser «convidado de honra» da organização: a Associação Recreativa «Os Bigodes».

Nesta causa dos «devotos bigodeiros» — bigoditos e bigodaças — participaram todos os que a ela dedicam o melhor que sabem e podem. Isso mesmo: inveterados animadores (como o Alfredo Leitão) que vão de Odiveiras, Lisboa, Albergaria, Fornos de Algodres, Tondela, Porto, Esmoriz (Ovar), Figueira da Foz, Ereira (Coimbra), Ovar, Lousã, Mortágua, Torre de Avelãs, mais Seia, Viseu, Arganil, Tábua, Trancoso e Pinhel.

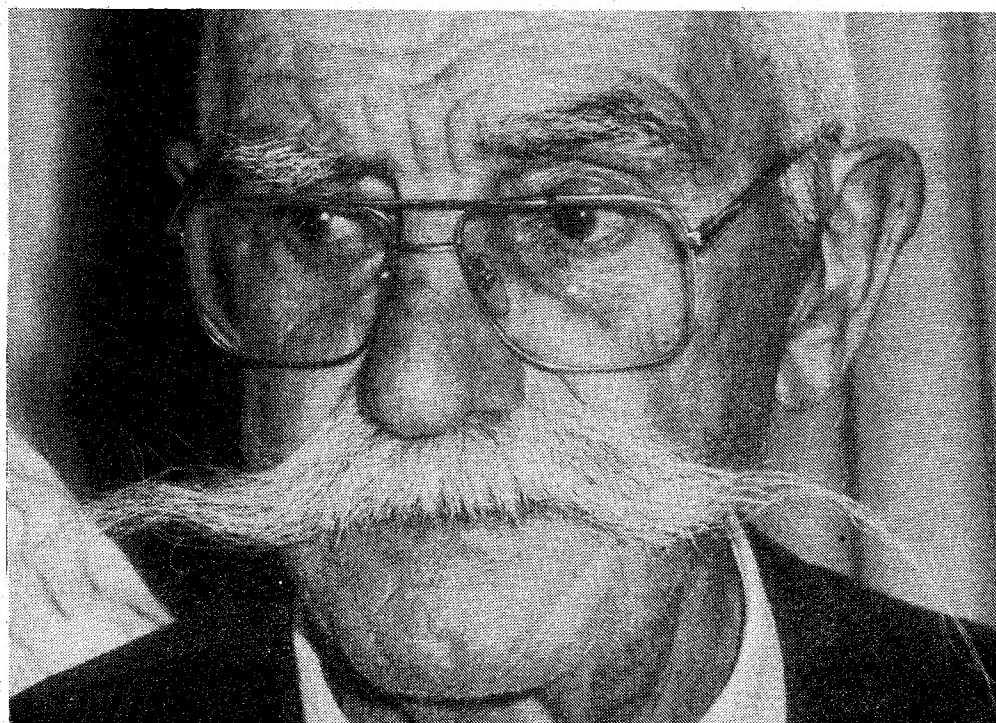
Bigodaça respeitável apresentou-a também Fernando Pereira, artista que os portugueses conhecem, «convidado de honra» da organização, mais bem à vontade — por diversas razões — nestas coisas, que Jorge Gonçalves, que foi (nessa altura ainda na graça de Deus) o «convidado de honra» da Associação no 13.º jantar-convívio, como atrás se diz. Então com direito ao 2.º «melhor bigode» da festa. Foi-lhe mesmo atribuído o «bigode prestígio» entre os presentes. Com Fernando Pereira foi diferente...

Um autarca e um reformado

Sucedeu, na conquista do ceptro, a um «bigodaças» ligeiramente mais jovem, Samuel Ferreira Marques, que o ano passado tinha 72 anos, presidente da Junta de Freguesia da Cota, concelho de Viseu. Concorreu (digamos antes: juntou) várias vezes, em 1988 foi eleito «o melhor bigode», abrindo caminho a outros.

Este ano não participou. Aconteceu o mesmo com o mais «importante bigode» de 1987, de César Moreira Barreiros, de Trancoso, quando Samuel Ferreira Marques se cotou na segunda

exagero: a esta iniciativa ainda não aderiram os dignos portadores de tal «arrebique» a Norte do Porto e a Sul de Lisboa. «É uma lacuna que com o tempo temos de preencher. Também não temos feito nada para a levar mais longe, porque não temos instalações para acomodar mais de duas centenas de pessoas», disse Armando Reis ao «DL», segundo o qual o facto da Associação não ter mais de quatro anos de existência legal lhe abre um largo futuro. «Temos muito tempo à nossa frente. Promovemos os dez primeiros almoços-convívios dos 'Bigodes' sem grande publicidade, só entre



Albertino Almeida: o «melhor bigode» que este ano passou por Gouveia, segundo a nata da bigodeira nacional...

Adiante, pois: se esta lista não chegar (desde Odiveiras a Pinhel, conforme leram), acrescentem-lhe a complementar. Tão importante como aquela, inclui Meda, Celorico da Beira, Castelo Branco, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Carregal do Sal, Ponta Delgada e Funchal. Em S. Miguel, a Associação Recreativa «Os Bigodes» tem até uma delegação, constituída devidamente, da qual fazem parte dois funcionários da ANA: um que funciona como controlador aéreo, outro na torre de controlo. Moniz Correia, que é um deles, toca eximamente guitarra e nesta festa acompanhou Rosa Maria, fadista local, numa demonstração de que também se canta bem o «vadio» longe de Lisboa...

posição e António Ferreira Marques — nem sempre filho de autarca, autarca é — ficou na terceira. Tudo começa com o apuramento de quinze (por parte da Direcção da Associação), depois ficam cinco para a segunda eliminatória (já com o plenário a pronunciar-se no papel) e três para a seguinte.

O «plenário» é então solicitado a inscrever apenas um número na «cartolina». Explique-se: não há nomes até à eleição dos três finalistas. Só então aos números se juntam nomes. Foi assim que ao nº 14 chamaram Albertino Almeida (Castro Daire), ao 15, José Ribeiro Costa (de Vouzela), e ao 10, Manuel António Rodrigues (Viseu).

Dizer bigodes de todo o País é

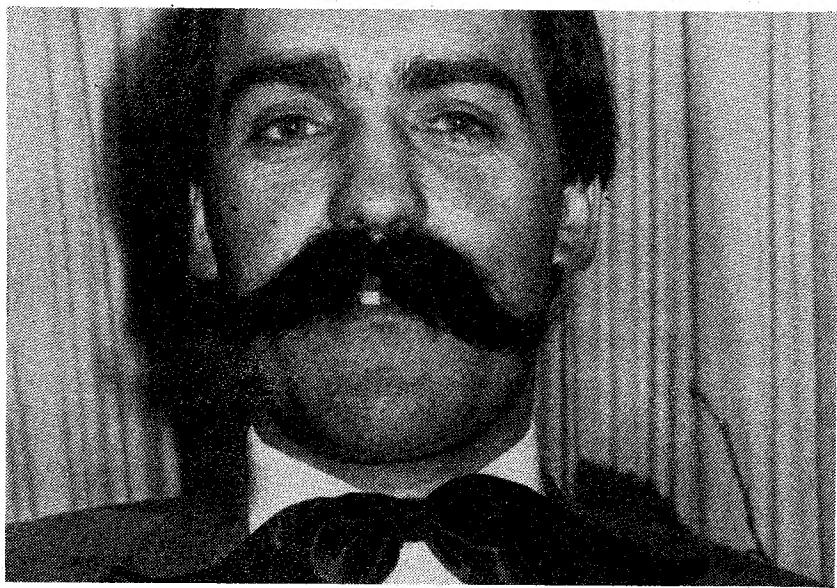
amigos, estes aumentam de ano para ano e, como vê, teremos de mudar de novo de instalações», desabafou.

Cada sócio traz um ou mais amigos

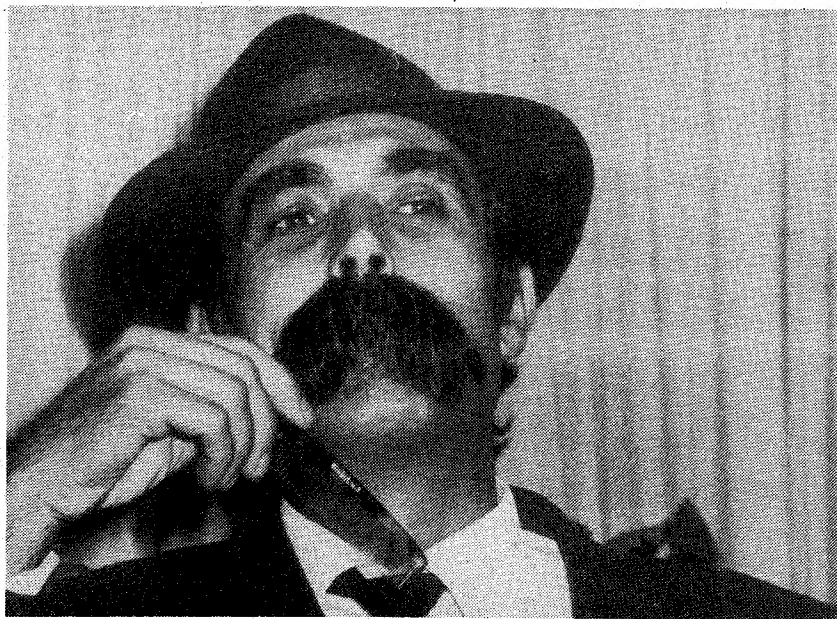
Assim terá de ser: o jantar-convívio dos «Bigodes» começou sempre a horas. Às 20 horas em ponto, sempre no último domingo de Outubro, faça chuva ou faça sol, haja ou não haja neve. A organização não sabe bem porquê, mas estranha: a afluência ao de sábado foi de tal modo (de 250 em 1988 o número de concorrentes subiu para 296 este ano) que a Associação já encara a hipótese de mudar de poiso.

«Já não sabemos para onde ir», acrescentou Armando Reis,

Bigodes há muitos



Bigode farto com laço abigodado pareceu bigodes a mais ao excelentíssimo júri que atribuiu o 3.º lugar a Manuel António Rodrigues, de Viseu



Foi das bigodeiras que mais deu nas vistas, esta do concorrente de Ovar - mas não foi além do 4.º lugar

contente por a colectividade ter sede («pequena, mas aconchegadora e com condições de trabalho», disse-nos) e pelo número crescente de associados: que são quase todos os que cada ano concorrem ao jantar. Um sócio leva um familiar, um amigo (condição fundamental, indispensável: ter bigode), e assim a Associação Recreativa Os Bigodes tem crescido. Já vai na casa das três centenas de sócios, que pagam uma quota simbólica e o jantar anual para eleição do «melhor bigode».

Bigodes virgens (tratados pelo próprio, pelo seu portador, o dono) ou «arranjados», isto é, «tratados» pelo cabeleireiro ou pelo barbeiro, conforme a sua proveniência. Aqui se explica como é: se o «dono» ou «portador» é da grande cidade (Lisboa, Porto e Coimbra) e outros cuidam do seu bigode, diz com a maior das normalidades deste mundo que no seu esmero há mérito do cabeleireiro; se é de Oliveira do Hospital, Odivelas, Ovar ou Ponta Delgada e também não é ele que trata do bigode, então diz que cuidou dele no barbeiro.

Isto de bigodes tem os seus segredos e mánhas, como tivemos ocasião de apurar no «Concurso dos Bigodes» que

levou a Gouveia este fim-semana cerca de três centenas de monumentais «bigodaças» de quase todo o País. Ganhou o bigode mais jovem do rosto mais velho: um bigode de dois anos, numa cara de 84 primaveras risonhas que não resistiram à emoção da coroa, chorando como uma criança.

«Não profanar princípios sagrados»

Vamos lá a ver se nos explicamos: há dois anos, Albertino Almeida, hoje com 84, foi, com dois dos seus quatro filhos, ao jantar-convívio dos «Bigodes».

A organização era então tão rígida que, apesar da suas provecta e respeitável idade - e dos próprios filhos serem sócios da colectividade -, não o deixaram entrar. Não juntou com os filhos nem assistiu, nesse dia, ao concurso. Autorizar a sua entrada seria - como disse ao «DL» um dos seus dirigentes - «profanar um princípio sagrado desta Casa, contrariar a essência da fundação desta associação. Foi com grande desgosto que proibimos a entrada ao velhinho, fazendo-o ver aos seus filhos, mas não podíamos pactuar com a situação».

Albertino Almeida não desanimou, insistiu para que os filhos

não desistissem do jantar-convívio-concurso. Ele próprio os instigou a ficar. Guardou para si o melhor: deixar crescer o bigode - que nunca na vida tinha crescido mais que uma semana no seu rosto - e apresentar-se, um dia, a concurso. No último sábado de Outubro, de um ano qualquer. Mas breve, porque com 82 anos - idade que tinha então - nunca se sabe quando se durará.

Se assim o pensou - e pensou mesmo, como confessou ao repórter do «Diário de Lisboa», com as lágrimas a lavarem-lhe o rosto curtido de sol e chuva a orientar a construção de casas, melhor o fez. O ano passado não acompanhou os filhos ao concurso, apesar de já apresentar um assinalável e interessante bigode, valorizado pelo pureza alvacenta que faz confundir a cor com neve.

A ideia não era mostrar a sua monumental bigodeira à concorrência para ganhar: era, como também nos disse, «participar numa jornada de confraternização que não tem idade, e apoiar esta iniciativa, única no país, sem grupos organizados».

Em cerca de trezentos um tinha que ganhar...

Não foi surpresa para muitos, apesar de se apresentar a con-

curso pela primeira vez, este homem ostentar - segundo os seus pares - o mais cobiçado e apreciado bigode, entre os cerca de trezentos que desfilarão pelo salão das Piscinas Municipais. Albertino Almeida chegara cedo, sábado à tarde - talvez para escapar à confusão das inscrições e não esperar na bicha a sua vez, ao local.

Elementos da organização repararam - disse Armando Reis ao nosso jornal - nele, sem pensarem que estaria ali o potencial candidato ao «melhor bigode português de 1989». Nele reparou ainda a delegada da RTP em Viseu, Cristina Boavida, que o entrevistou antes do apuramento final.

Para Armando Reis e António Machado - professor da Escola Secundária de Gouveia e dirigente da Associação Recreativa «Os Bigodes», entidade responsável pela iniciativa - a escolha foi da todos, ou pelo menos da maioria, «mas creio que assenta muito bem», acrescentou.

«Não vim para ganhar, isso nem é importante para mim. Por isso estou a chorar, por ver todos estes jovens, entre eles este meu filho (que não teve tempo para cofiar o seu bigode, pois nunca largou o pai), a rodearem-me, tão felizes ou mais que eu», disse Albertino Almeida ao «Diário de Lisboa».

E o filho, António Almeida, a solicitação nossa, lá nos foi adiando, a propósito (sem saber bem o novelo da história e a «aposta» do pai): «Nós é que o trouxemos. Reportava-se a si e a dois irmãos, também «respeitáveis bigodaças», já que dos sete irmãos, três são raparigas e o mais novo ainda não tem bigode.

Não façam contas para avaliar a vitalidade do vencedor: Albertino Almeida soma 84 anos e trabalhou até 1986. «Foi há três

anos que se reformou da construção civil, dirigindo a sua última obra».

Votação não «papa grupos»

Se é verdade que a Vera Lagoa lançou entre nós - e lançou mesmo - a cobiça pelo ceptro da mulher mais esbelta, fica a Associação Recreativa «Os Bigodes», da novel cidade de Gouveia - com maus acessos para quem vai da Guarda, de Viseu ou de Seia - com os louros daquela incitativa: a escolha do melhor bigode nacional. Farfalhudo ou não, a escolha é do cliente, que ao seu dispor teve ainda bigodes à «yé-yé», «superman» e «sombriinha», o mais raquítico.

«Há anos ainda havia um certo espírito de claqué, havia grupos irganizados, porque assim os votos eram mais e seguros, mas isso tende a acabar», disse o fundador do «Notícias de Vouzela» ao «DL», ele que, por votação dos representantes da Comunicação Social, representou a classe no júri, ao lado do artista Fernando Pereira. Ele que, curiosamente, também se chama... Fernando Pereira!

Uma hora depois (20) do termo das inscrições estava o jantar na mesa, servido pelo Hotel de Gouveia, onde alguns dos convivas ficaram. Duas horas mais tarde começava a eliminatória, quinze números apurados. Depois, foi como já se disse, entrava-se na ponta final. Se havia grupos organizados - parece-nos que não - para com os seus votos poderem influenciar decisivamente a escolha terminal, isso não aconteceu.

Dir-se-ia que Albertino Almeida recolheu a unanimidade dos presentes, como de certo modo já em 1988 o autarca Samuel Marques o conseguira, virando a feição deste concurso-jantar-convívio: menos regional, mais nacional.

Bigodes há muitos, desde os farfalhudos aos raquíticos, como os especialistas consideram os «sombriinhas», muito miudinhos, que quesa se não vêem. Há os bigodes à «diplomata», muito nobres e vastos, os de «barba de milho», menos arrumados e mais plebeicos, em «ferradura», com tiras para cima, à «cozinheiro», pouco diferente da «ferradura», à «superman» e em «barco».

O júri que iniciou a eliminatória deste concurso antes de ser o «plenário» a julgar, deparou com bigodes para todos os gostos. O troféu «bigode mais jovem» foi atribuído ao filho de um acostumado concorrente, Luís Miguel Ribeiro, 17 anos. António Moraes, da Associação «Os Bigodes» e animador do concurso, admitiu que «dentro de três semanas» aquele «sombriinha» seja mais visível.

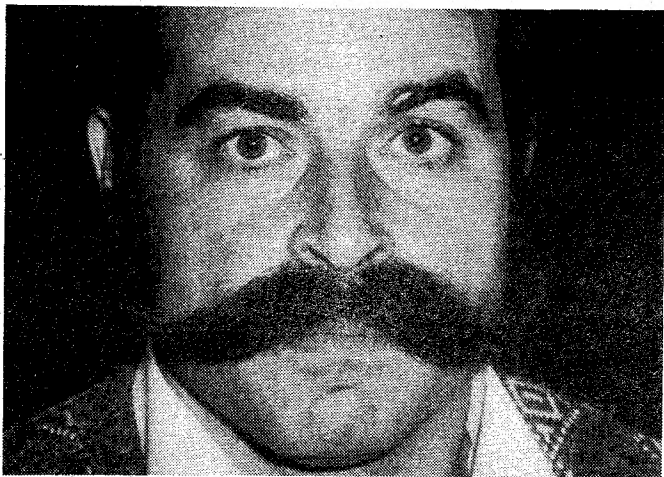
Armindo António Alves entra no jantar-convívio desde o primeiro dia. É da Avô, vila que já foi concelho do distrito de Coimbra e mostra bigodeira desde os 17 anos. Sustenta que o bigode «é como o cabelo de Sansão»: dá força e ânimo. João Eduardo Duarte, engenheiro que prefere Oliveira do Hospital (onde trabalha) a Coimbra (onde nasceu), defende que «o importante na vida é respeitar as pessoas que usam ou não bigode», que «ter bigode proporciona encontros maravilhosos com os 12 graus do bom vinho de Vila Nova de Tazém» (servido ao jantar) e assume «por inteiro-diz-o seu bigode. Tem bigode há trinta anos - desde os 20 - mas esta foi a sua primeira participação».

De Lisboa a Gouveia vai, todos os anos, o sócio-gerente da «Monsanto», pastelaria da baixa onde os avoenses encontram Fernando Gonçalves, que considera esta jornada «cada vez mais aliciante», disse ao «DL».

Há ainda quem defenda que o bigode deve ser assumido por todos: «o bigode é o orgulho de toda a família, a começar pela esposa», contou-nos Alfredo Leitão, de Odivelas, ouvido atenciosamente pelo filho, sentado ao lado de um trio de concorrentes açoreanos. E por falar em açoreanos, vem a propósito dizer que a Associação Recreativa «Os Bigodes» está em fase de expansão, a estender os seus tentáculos, tendo aberto uma delegação em Ponta Delgada.

Na capital de São Miguel são seus fiéis representantes-delegados um exímio guitarrista, Eduardo Moniz Correia, funcionário da Torre de Controlo do aeroporto local, e José M. Brandão, controlador aéreo e também funcionário da ANA.

É claro que num encontro desta natureza não há lugar para mulheres. Bem disse Fernando Pereira, ao entregar o mais apetecido dos troféus em «disputa», que «os homens quando querem dar uma 'balda' em casa fazem coisas destas, jantar de bigodes, almoço de barbas, enfim, são uns 'tangas', mas são bons. Disse isto sem a cumplicidade quer da Cristina Boavida, repórter da RTP ali em serviço, nem da Rosa Maria, fadista da zona que não se sairia nada mal se viesse cantar para Lisboa...



José Ribeiro Costa (de Vouzela): o segundo «melhor bigode» do concurso foi o primeiro a felicitar o vencedor, com idade para ser seu pai



Bigode ostentado com bigode pendurado (em balão) não dá bigode ao... quadrado!

«RENASCIMENTO» AMEAÇA PRAGA

Jorge Ferreira

Abstaindo o seu carácter místico, a "Roda da Vida" hinduísta (no imparável movimento que conduz a sucessivos renascimentos), parece poder aplicar-se à situação bem concreta da Checoslováquia. Baluarte da resistência, com a Roménia e de certo modo a Bulgária e a RDA, às mudanças que abalam o Leste, a direcção do PC checo tem vindo a mostrar-se cada vez mais nervosa. E com razão para isso: Obroda (Renascimento) é exactamente o nome de um grupo que acaba de ser constituído por antigos comunistas expurgados, à cabeça dos quais está Alexander Dubcek, o impulsor da malograda "Primavera de Praga".

Esse movimento não é uma nova "Carta 77", de intelectuais, mas um movimento amplo, com apoios que começam a estender-se a todas as camadas sociais.

A direcção comunista checa, sob a chefia de Milos Jakes, que errou a pontaria ao apoiar publicamente Ligachev, Scherbitski e Chebrikov, contra Gorbachev, encontra-se agora em maus lençóis. Fontes checoslovacas, segundo o periódico madrileno "El País", consideram que Jakes, o actual secretário-geral do partido, não é mais do que um "cadáver político" adiado.

No entanto, outro sector do bureau político do PC checo, sob a direcção do primeiro-ministro Ladislav Adamec, mexe-se no sentido de tentar evitar uma situação idêntica à que ocorreu recentemente na RDA. E, ao distanciar-se da agressividade de Milos Jakes, admite implicitamente a ideia da mudança.

Adamec, não sendo um homem da mudança, poderá desempenhar um papel idêntico ao de Rakowski (Polónia) ou de Grosz (Hungria). Pode, com efeito, ajudar o partido a sair do seu insustentável isolamento. Mas para o conseguir, terá que lograr convencer os membros mais influentes do PC de que a sua opção é válida.

Enquanto isto, a ala do partido (pode-se assim chamar) que apoia Milos Jakes, continua a considerar que os elementos do Obroda são "naufragos políticos revanchistas" e a "força que afecta o socialismo". Só que, desta vez, não estão apenas perante um diminuto grupo da

"inteligentzia" liberal, ávida de liberdade, mas de políticos amadurecidos e que contam com o apoio de grandes camadas da população.

Repressão versus desespero

É neste contexto que surge a manifestação liderada pelo Obroda, e que reuniu no sábado mais de 10 mil pessoas em Praga. Órgãos oficiais checos disseram que durante o protesto foram detidas 355 pessoas, incluindo 17 estrangeiros de 11 países.

Os efectivos policiais, que carregaram sobre a multidão na praça Venceslaw, também detiveram equipas de televisa o norte-americanas e francesas.

Durante a acção protesto, que se seguiu às celebrações oficiais do aniversário da independência checoslovaca, foram gritadas palavras de ordem como "Liberdade, liberdade", "Queremos um novo Governo" e "A verdade prevalecerá".

A política de repressão, como os acontecimentos recentes na RDA mostraram à saciedade, a nada conduzirá, a não ser a uma intensificação da luta pela mudança.

É claro que, ao reprimir as movimentações sociais, a liderança checa ganha algum tempo, adia o que já parece inevitável; mas a movimentação que neste momento se processa nos bastidores da política checa, deixa prever que algo de novo poderá acontecer, o mais tardar, no congresso de Abril próximo do PC checo.



Alexander Dubcek (em primeiro plano) nos tempos da "Primavera de Praga", que cedo seria esmagada pelos tanques soviéticos

Uma brecha no Pacto de Varsóvia?

Revestindo-se de um dinamismo que ultrapassa todo e qualquer sentido de previsão, as transformações a Leste constituem hoje o tema, por excelência, de toda a imprensa mundial. Perante o rio incessante de novidades, ao espanto inicial, sucede-se a expectativa.

Assim, o Kremlin acaba de anunciar que não porá "objecções" de espécie alguma se a Hungria decidir abandonar o Pacto de Varsóvia. Esta declaração, anunciada pelo porta-voz soviético, Nikolai Shishlin, causou alguma surpresa na administração norte-americana, que por vezes parece não acreditar muito no alcance das reformas de Gorbachev.

Enquanto isto, as autoridades leste-alemãs, que já não desaprovam o movimento oposicionista Novo Forum, continuam a enfrentar a imparável onda de manifestações pela liberalização do regime. Egon Krenz, o novo líder da RDA, que hoje se desloca a Moscovo, poderá receber de Gorbachev os encorajamentos necessários para evitar um desastre maior na RDA. É que a fuga de cidadãos leste-alemães para o Ocidente, depois do êxodo maciço (que levou à queda de Honecker) têm vindo a processar-se ao ritmo de centenas, se

não milhares por semana, e o país não poderá suportar por muito mais tempo essa sangria.

Noutro país também em mudanças, a Polónia, chega-nos a notícia de que os deputados comunistas apoiam uma mudança de nome do partido, para assegurar a sua sobrevivência (já não a supremacia). A lição da Hungria parece, ali, começar a dar os seus frutos.

A Roménia, aparentemente imutável, já começa a ser corroída pelo vírus reformador: de lá chega-nos a notícia de uma Frente de Salvação Nacional, saída do interior do próprio partido, e que aposta na queda de Ceausescu.

Na Bulgária, a movimentação social, que tem provocado uma onda repressão policial sem precedentes nos últimos anos, parece também indicar que os ventos da história também não pouparão esse país.

O Kremlin era o modelo, o pai protector. Agora, empenhado em mudanças e alinhado no seu encorajamento, que resta aos PCs de Leste? Órfãos que são, hesitam. E o movimento popular apanha-os quase de surpresa, tomando a dianteira do que um dia poderá vir a ser considerado, a nível mundial, como o mais significativo evento deste último quartel do século XX.

Amores e passaportes falsos

Um porta-voz da Polícia de Taiwan anunciou, hoje, em Taipé, terem sido ali detidos dois chineses, da República Popular da China, que entraram na Formosa servindo-se de passaportes portugueses falsificados. Um desses chineses, Su Ta, de 33 anos, vivia no medo constante de ser descoberto pelo que acabou por se entregar às autoridades, com isso arrastando a sua companheira, Mo Hseuh-Ching. Os dois viviam em concubinato, na China, o que é proibido. Decidiram por isso fugir, para o que arranjaram passaportes portugueses falsos. Não se sabe se foi fácil ou difícil conseguir as falsificações. Com eles entraram em Macau e com eles depois seguiram para Taipé. Lá o amor acabou, porque Mo se enamorou do gerente do restaurante em que trabalhava. E Su Ta, desiludido, contou tudo à Polícia.

«É melhor acabar com elas»

O jornal de Joanesburgo «The Citizen», considerado pró-governamental, pediu, hoje, em editorial, que o ANC, seja legalizado, considerando que, na prática, já assim está a acontecer. A afirmação de «The Citizen» surge após a realização, ontem, no estádio de futebol do Soweto, de um gigantesco comício do ANC, durante o qual cerca de 80 mil pessoas ouviram discursos de sete líderes do ANC, recentemente libertados. «The Citizen» acrescenta que Pretória, ao autorizar este comício, fechou os olhos a uma clara contravenção das suas próprias leis, pelo que «já que não vão ser aplicadas as leis, o melhor a fazer é acabar com elas».

Sismos na Argélia

Pelo menos 19 pessoas morreram e uma centena ficaram feridas em consequência de dois sismos que ontem abalaram a região de Argel, atingindo o primeiro a magnitude de 6, na Escala Richter, e o segundo o grau 4,5. Milhares de pessoas fugiram para os parques e para as praças, enquanto as autoridades lançam constantes apelos à calma. Houve grandes estragos em edifícios, sobretudo na parte antiga de Argel, e equipas de socorro tentam, hoje, salvar os sobreviventes que se encontram presos nos escombros dos edifícios atingidos.

Angola ainda

Os presidentes do Gabão, Omar Bongo, e da Costa do Marfim, Houphouët-Boigny, reuniram-se hoje em Abidjan, para trocar impressões sobre o processo de paz que se deseja ver em curso, em Angola. O encontro contou com a presença dos chefes de Estado de São Tomé e Príncipe e da Zâmbia e visa, segundo informadores oficiais, «a dissipar mal entendidos entre a Costa do Marfim e o Zaire», já que a Costa do Marfim é tida como uma forte apoiante de Savimbi.

Lusa

«Repórteres Sem Fronteiras»

Jornalistas dizem: BASTA!

Porque o jornalista não será calado; porque o jornalista, em palavra impressa, em palavra de rádio e em palavra/imagem de televisão não pode, nem será, cortado, silenciado, apagado; porque o jornalista, com todos os humanos defeitos que contenha, não pode ser privado do seu principal dever que é o de contar o que viu e o que ouviu; porque o médico deve cuidar do doente, o advogado defender a justiça conforme a lei, o empresário gerir um bem colectivo e o político obedecer, sempre, à dimensão do Estado, mais do que a qualquer outra - porque assim, o jornalista, voz de todos, não pode ser tomado como refém, não pode ser agredido, não pode sofrer impedimento no cumprimento do seu destino de testemunhar e não pode ser preso nem assassinado, quando na execução do seu dever, porque, aviso feito aos carcereiros e aos assassinos, jornalista preso ou morto fala ainda mais alto do que jornalista livre e vivo! Traduzimos, a seguir, notícia publicada em «Le Monde» do passado dia 27 de Outubro.

«Cerca de quarenta jornalistas que estão presos ou foram tomados como reféns, um pouco por todo o mundo, têm, a partir de agora, a protecção de órgãos da Imprensa francesa, sob a

égide da associação «Repórteres Sem Fronteiras», conforme foi anunciado por Jean-Claude Guillebaud, presidente da associação.

«Guillebaud afirmou, na sede da

Fundação dos Direitos do Homem: «Desde o começo deste ano, quarenta e dois jornalista foram mortos, dos quais onze na Colômbia e seis no Peru, e 170 jornalistas foram presos, dos quais doze na China».

«Estações de rádio, cadeias de televisão e jornais franceses aceitaram tomar a seu cargo a defesa de um primeiro grupo destes jornalistas perseguidos. A maioria foi vitimada na China mas também os há em Taiwan, em Cuba, na Checoslováquia, em Israel, na Turquia, na África do Sul, na Etiópia e na Mauritânia e na Roménia e na Síria.

«Entre eles contam-se o norte-americano Terry Anderson e o britânico John McCarthy, raptados em 1985 e 1986, respectivamente, pelos fundamentalistas muçulmanos do Líbano e que, a partir de agora, podem contar com o

apoio das publicações «Bien Public», de Dijon, e do «Courrier Picard», editado em Amiens. Aquilo a que estes protectores se comprometem é à publicação regular de informações sobre a situação dos prisioneiros, à actuação sobre as autoridades ligadas ao problema e à constante mobilização dos leitores até que consiga uma melhoria da sorte dos jornalistas detidos.

«A associação «Repórteres Sem Fronteiras» identificou mais uma centena de jornalistas necessitados de solidariedade e que são, entre outros, o soviético Serguei Kouznetsov, que foi de novo levado para a prisão, o espanhol Juan Sanchez Garcia, cativo no Afeganistão, e o israelita Abie Nathan».

Paulo David/«Le Monde»

Eleições em Espanha dão nova maioria a Felipe González

PSOE: PEQUENA VITÓRIA PARA UM GRANDE SUSTO

O PSOE não ganhou para o susto. A eleição de uma maioria tangencial de 176 deputados socialistas para o Parlamento nas eleições gerais de ontem, em Espanha, verificou-se quando já tudo parecia perdido e se saboreava o amargo paladar da derrota.

Embora nunca estivesse em causa a vitória do PSOE, as expectativas das eleições espanholas centravam-se na reeleição ou não da maioria dos socialistas, liderados pelo Primeiro-Ministro Felipe Gonzalez. No entanto, a obtenção de uma percentagem inferior à necessária para reocupar a maioria dos assentos nas Cortes espanholas era considerada pelos próprios socialistas como uma séria advertência à política de Gonzalez, que assim se veria obrigado a entender-se com os outros partidos da oposição para levar a cabo algumas das reformas impopulares que se anunciam para os próximos meses.

Foi precisamente essa sensação de vitória, com sabor a derrota, que ontem à noite se vivia nas hostes socialistas. O pânico surgiu poucas horas depois do fecho das urnas.

Embora as sondagens anteriores às eleições fossem unânimes quanto a uma vitória por maioria absoluta do PSOE, o panorama alterou-se substancialmente nas primeiras estimativas, logo após o fecho do escrutínio. As projecções chegaram mesmo a apontar para uma eleição de apenas 172 deputados socialistas, quatro a baixo do número necessário para a obtenção da maioria.

O novo quadro político

Logo a seguir aos socialistas vem o Partido Popular, conservador, com 106 deputados, a Convergência e União da Catalunha com 18, a coligação liderada pelos comunistas, Esquerda Unida, com 17, e o Centro Democrático e Social com 14 - menos 5 deputados que nas anteriores eleições gerais de 1986.

O Partido Nacionalista Basco elegeu 5 deputados, e o Herri Batassuna, considerado o braço político da ETA-Militar, perdendo um deputado e cerca de 52 mil votos. Os restantes deputados encontram-se distribuídos pelos diferentes partidos regionais e nacionalistas.

Viragem à esquerda

A subida espectacular da coligação Esquerda Unida, que contou também com o apoio da área crítica do PSOE assim como da central sindical UGT, é considerada como um dos resultados mais significativos destas eleições. A Esquerda Unida, liderada por Julio Anguita, obteve 17 deputados contra os 7 eleitos em 1986.

Para isso contribuiu a participação activa da ala descontente do PSOE, reforçada pelas lutas sociais dos últimos meses em Espanha, nomeadamente com as greves de Dezembro passado,

que uniram cerca de 7 milhões de espanhóis contra as medidas sociais do Governo de Gonzalez.

Apesar de o PSOE ter atingido o seu principal objectivo para estas eleições, a manutenção da maioria absoluta - que a oposição em conjunto se propunha retirar-lhe - observadores em Madrid consideram que Felipe Gonzalez, embora não necessite de pactos políticos para governar, terá que estabelecer as bases mínimas de um diálogo com os partidos de esquerda, caso pretenda conseguir uma paz social mais estável. Sobretudo porque os socialistas não poderão esquecer que, apesar da vitória de Gonzalez, os resultados das eleições de ontem significam uma perda do apoio eleitoral de cerca de um milhão de votantes do PSOE.

Renovação da direita

A ultrapassar também as expectativas está o Partido Popular, liderado por José Maria Aznar, de 36 anos, que, com os seus 107 mandatos ultrapassa o máximo obtido pelo ex-líder histórico, Manuel Fraga Iribarne. Desta modo, a direita poderá entrar numa fase de renovação, aumentando a sua influência junto dos eleitores posicionados politicamente ao centro. E isto numa altura em que o Centro Democrático e Social de Adolfo Suarez aparece bastante diminuído no novo quadro político resultante das eleições de ontem.

Os centristas perderam pelo menos cinco deputados em re-

lação às eleições de 1986, quando pretendiam criar uma plataforma de charneira, alternativa aos socialistas. Observadores apontam como uma das causas para o desaire eleitoral do partido de Suarez, o seu programa eleitoral, considerado como demasiado confuso e radical, bem como as ambiguidades das suas alianças com a direita.

Madrid e Barcelona votam à direita

A coligação PP/CDS esteve na origem da derrota sofrida pelo PSOE nos círculos eleitorais de Madrid e Barcelona, as duas maiores cidades espanholas.

Os resultados apontam, portanto, para a manutenção da coligação entre o Partido Popular e o Centro Democrático Social que derrotaram a esquerda nas anteriores eleições autárquicas.

Após o final do escrutínio, o Partido Popular era o mais votado em Madrid com 162.558 votos, o que lhe deu uma vantagem de cerca de 9 pontos percentuais em relação aos socialistas, que obtiveram 29,94 por cento.

Uma cartada no momento certo

As eleições de ontem foram antecipadas de alguns meses - em princípio realizar-se-iam em Junho de 1990 - com o argumento, de Gonzalez, de que a Espanha deveria contar com um Governo assente num apoio amplo para enfrentar os desafios da modernização nacional e do processo de construção europeia,



O secretário geral da Esquerda Unida, Julio Anguita, festeja com o seu parceiro de coligação, Pablo Castelhano, os resultados obtidos nas eleições de ontem em Espanha

com o início do Mercado Único em 1992.

Mas a maioria dos observadores consideram que Felipe Gonzalez soube reconhecer o momento certo para a renovação da maioria parlamentar nas Cortes, que muitos consideravam seriamente comprometida depois dos conflitos sociais dos últimos meses, protagonizados pelos confrontos com o movimento sindical, que aliás, retiraram a influência que o PSOE tradicionalmente dispunha no seio da UGT. Mais ainda, Felipe Gonzalez estava a ver cada vez mais reduzido o seu espaço de manobra face a um período considerado já de pré-campanha e onde se preparava - como se prepara - um conjunto de medidas restritivas do crescimento económico. Neste contexto, o PSOE correria o risco de se apresentar nas eleições, inicialmente previstas para o próximo ano, perante uma opin-

ião pública descontente e onde a escassa maioria conseguida ontem, estaria muito provavelmente comprometida.

Espanha triunfalista

A renovação do mandato de Felipe Gonzalez, pela terceira vez, irá marcar uma fase decisiva na história dos próximos anos para a Espanha. É o afinar da economia para fazer frente aos desafios do Mercado Único previsto para 1992, da continuação dos grandes empreendimentos que têm caracterizado o país nos últimos anos - sobretudo no domínio das infraestruturas - assim como da integração da Espanha num espaço de reconhecido prestígio internacional. Neste campo destaca-se a preparação das Olimpíadas de 1992, e a comemoração das descobertas espanholas previstas para esse mesmo ano.

DL/Lusa/Efe

Últimos resultados oficiais apurados esta manhã

Partidos ou coligações	votos	percentagem	deputados	em 1986
PSOE	8.088.072	39,55	176	184
Partido Popular.....	5282.877	25,83	106	105
Convergência e União da Catalunha.....	1.030.476	5,04	18	18
Esquerda Unida.....	1.857.080	9,05	17	7
Centro Democrático e Social.....	1617.104	7,91	14	19
Partido Nacionalista Basco....	253.769	1,24	5	6
Herri Batassuna.....	216.882	1,06	4	5
Partido Andaluz.....	212.807	1,04	2	-
União Valenciana.....	144.655	0,71	2	1
Euzko Alkartasuna.....	136.595	0,67	2	-
Euzkadiko Ezkerra.....	105.217	0,51	2	2
Partido Regionata Argonês...	71.628	0,35	1	1
Agrupação Independente das Canárias....	64.989	0,32	1	1

DÍVIDAS

SR. EMPRESÁRIO, INDUSTRIAL, COMERCIANTE OU PARTICULAR, SE TEM CHEQUES, LETRAS, FACTURAS, CONTAS-CORRENTES, ETC. E NÃO OS CONSEGUE RECEBER, NÃO SE ABORREÇA, SOMOS AGÊNCIA RAIOS VERDE, LDA., SERVIÇOS DE COLABORAÇÃO EMPRESARIAL. CONTACTE-NOS E VERÁ OS SEUS PROBLEMAS RESOLVIDOS, POIS COBRAMOS AS SUAS DÍVIDAS EM QUALQUER PONTO DO PAÍS E ESTRANGEIRO. SEDE — TELEF.: 607043 (REDE DE LISBOA) — AV. 24 DE JULHO, 60 - 4.º D, SALA G — 1200 LISBOA — TEMOS SUCURSAL NO PORTO.



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/158
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1880 na Herdade do Carregal do Meio, com origem no apoio n.º 9 da linha a 30 kv para o PT de Moinhos do Carregal-Alvega, com 3267 metros, na Freguesia de Alvega, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/161
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv para o PT n.º 1927 na Herdade da Coelheira, com origem no apoio n.º 21 da linha a 30 kv para o PT n.º 125-Barrada-Abrantes, e término no PT n.º 1927, com 651 metros, na Freguesia de Concavada, Concelho de Abrantes.

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/296
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv, com 4616 metros do apoio n.º 37 da linha para o PT do Instituto dos Cereais ao PT n.º 1843 na Herdade do Alcaide, Freguesia de Urra, Concelho de Portalegre,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE PORTALEGRE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/240
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv com origem no apoio n.º 13 da linha para o PT n.º 1774 Herdade da Segóvia e término no PT 1775 Herdade da Freguesia do Caia, com 44 metros, na freguesia do Caia e S. Pedro, Concelho de Elvas,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-A Processo 1/159
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Modificação da linha a 6 kv (30 kv) para o PT do Rádio Farol do Alegrete, com origem no apoio n.º 15 da linha a 6 kv (30 kv) para o Sardoal e término no PT do Rádio Farol do Alegrete, com 2439 metros, na freguesia de Alferrarede, Concelho de Abrantes,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/310
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv, com 6099 metros, do apoio n.º 89 da linha — Alter do Chão — Fronteira, ao PT n.º 1939 na Herdade de Pegos da Pedra, Freguesia e Concelho de Fronteira,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/282
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv com origem no apoio n.º 41 da linha entre a Subestação de Alcáçovas e o PST n.º 26 Caia e término no PT n.º 1896 Monte de Vale de Cavaleiros de Cima, com 1114 metros, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/258
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv com origem no apoio n.º 6 da linha para o PT da Cooperativa de Agricultores do Cano e término no PT n.º 1864, Herdade de D. Pedro, com 1871 metros, na Freguesia de Cano, Concelho de Souzel,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA**

EDITOS

Arquivo 95-C Processo 1/260
Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica,

Linha aérea a 30 kv com origem no apoio n.º 6, da linha para o PT 1846, Herdade de D. Pedro e término no PT 1847, Herdade de D. Pedro, com 27 metros, na freguesia de Cano, Concelho de Souzel,

na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SOUSEL durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 18 de Outubro de 1989

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



Fácil triunfo benfiquista sobre a turma de Ilhavo



A festa do goló em Chaves e na Reboleira

BENFICA: ET PLURIBUS UNUM

Alves Henriques

Triunfo do Chaves perante o Sporting, seguido do «nulo» registado no «Caldeirão» funchalense entre o Marítimo e o FC Porto, permitiram a aproximação do Benfica que, no «ninho das águias», voltou a rubricar exibição de regalo materializada com mais uma goleada.

Marítimo e Chaves foram leais colaboradores dos campeões nacionais dando ainda mais «condimentos» para o «prato forte» do campeonato, que, no próximo domingo será servido no «solar dos leões».

Destaque de alto relevo merece a caminhada (muito certa) do Estrela da Amadora e do Vitória da cidade berço, que ocupam os lugares imediatos aos poderosos colossos de Alvalade e das Antas. Quanto ao «team» da Reboleira brindou os vizinhos do Restelo com um concludente 4-1 (4-0 na fase inicial) provocando momentos de euforia no Estádio José Gomes por parte dos seus adeptos e a despedida do búlgaro Hristo Mladenov feita momentos depois do derradeiro silvo do árbitro Miranda de Sousa.

Mladenov foi impotente para conduzir uma débil equipa aos resultados desejados por Rosa Freire e seus prosélitos. Culpa de quem? Do velho treinador, não certamente, porque da arte sabe bem mais do que a maioria dos «tratadistas» destas áreas. Na verdade, com jogadores de média e medíocre craveira que pode fazer um técni-

co de alta reputação? Dizer que a turma do BeLENenses é a mesma da última temporada é comparar Jorge Martins a Mihaylov, Sobrinho a Rui Gregório, Grosso a José Mário, Macaé a Mladenov e isso não fará o mais modesto dos conhecedores da matéria.

A razão do fracasso de Mladenov é o fracasso de uma equipa directiva que não colmatou (como lhe cumpria) a safada de quatro verdadeiros artistas. O resto é para silenciar uma plateia insatisfeita.

O Vitória de Guimarães cometeu a bonita proeza de regressar do Bessa com os dois pontinhos no bormal e o facto de em 7 jornadas ter vencido quatro, empatado duas e consentir uma única derrota, evidencia estarmos em presença de uma equipa de alta bitola. Quanto ao Boavista, é certo que consentiu o primeiro desaire no seu burgo, mas fora do reduto do Bessa, ainda não somou qualquer triunfo. Raul Águas começa a escutar alguns apupos e não tardará que Valentim Loureiro seja forçado a mais uma acção de contemporização.

Curiosamente, as equipas da Madeira, que tão deficientemente começaram a prova, distribuíram os pontos em disputa com o Marítimo a

15-4; 15-4); Académica de Espinho, 3 - Esmoriz, 0 (15-8; 15-5; 15-9); e Sporting, 3 - Académica de São Mamede, 1 (15-11; 5-15; 17-15). Folgou o Sporting de Espinho.

Femininos: Leixões, 3 - Clube Desportivo Universitário Português, 1 (11-15; 15-6; 15-9); Boavista, 3 - Clube Universitário de Lisboa (15-5; 15-4; 15-4); Vila Real, 1 - Benfica, 3 (15-13; 11-15; 2-15; 4-15); e Fluvial, 0 - Estrelas da Avenida, 3 (9-15; 8-15; 5-15).



«Águias» deram três capotes aos «dragões»



«travar» a maior potencialidade dos «dragões» (refira-se que Artur Jorge teve que deixar nas Antas os titulares José Carlos, Bandeirinha, Jaime Magalhães e Rui Águas), o União a impedir que se materializasse o favoritismo atribuído à boa formação sadina e o Nacional a regressar de Vila da Feira também com um ponto na sacola.

Braga-Penafiel e Tirsense-Beira Mar tiveram o desfecho prognosticado, com vitória natural dos visitados. José Augusto estreou-se com uma derrota, mas será muito cedo para que lhe sejam assacadas culpas. Quanto ao técnico belga, que continua a liderar os aveirenses, ou nos enganamos muito ou dificilmente irá suportar o desencanto que se vem manifestando entre os adeptos da colectividade presidida por Silva Vieira.

Volto a Chaves.

O árbitro roubou escandalosamente um «penalty» ao Sporting. É um árbitro que não tem categoria para estar na I Divisão, devia ser irradiado da arbitragem nacional. Sabemos perfeitamente que os do Porto é que estão por trás de tudo isto. Isto não passou de um resultado feito, estou há muito pouco tempo no futebol profissional e se soubesse que isto era assim não teria entrado. Já me tinham avisado que as arbitragens é que faziam os resultados e isso ve-

rificou-se aqui em Chaves com a arbitragem deste senhor Bento Marques.

Este um dos muitos desabafos do presidente Sousa Cintra, que toda a Comunicação Social hoje regista. Na verdade, foi inquestionável que Bento Marques deu errada interpretação das leis do jogo quando ignorou a gravidade da falta cometida no minuto 8 sobre Cadete, uma vez que a rasteira cometida dentro da área nevrálgica tem como punição a marcação de uma grande penalidade e Manuel Correia rasteirou mesmo o jovem sportinguista. O árbitro errou, realmente, mas o que se nos afigura é que o fez exclusivamente por erro de percepção e não de forma premeditada como o presidente sportinguista refere na sua duríssima acusação.

Sousa Cintra não pode formular juízos de valor como o fez em Chaves, sob pena de cair em peca-dilhos contra as boas normas de ética recomendadas a um líder. Acusar um árbitro de ladrão só porque não deu cumprimento a uma irregularidade não se nos afigura correcto e quando afirma que Bento Marques é um árbitro sem categoria é porque se encontra a milhas do que tem sido a carreira daquele juiz eborense no decurso de uma dezena de anos. Preconizar a irradiação de Joaquim Bento Marques é atitude só possível porque foi cometida em momento emocional. Quanto ao mais que Sousa Cintra disse no termo do jogo, não cabem aqui os comentários. Outros o farão.

«MILIONÁRIO» FICOU NA RODA DO «DIABÓLICO» DE LAMEGO

Joaquim Santos, ao volante de um Ford Sierra Cosworth, ganhou o Rali do Algarve, depois de animado despique com o «milionário» Al Hajry, 2.º classificado, que também tripulou o mesmo modelo da Ford.

O duelo entre Joaquim Santos e Al Hajry, que se deslocou ao Algarve num jacto privado, foi, de resto, uma constante de todo o rali, que durou dois dias e que testou a resistência dos pilotos e a mecânica dos automóveis por pisos muito maltratados pelas últimas chuvas.

Joaquim Santos, que tinha apenas dois segundos de vantagem à saída da neutralização de Monchique, teve de arriscar para ganhar alguma vantagem ao piloto do Qatar, que veio ao Algarve com o objectivo de conse-

guir a sua promoção na lista de pilotos prioritários «A» da FISA.

Ao ataque, Joaquim Santos, natural de Penafiel, conseguiu vencer cinco provas classificativas na última secção do Rali, três das quais consecutivas, alargando a sua vantagem final em relação ao seu rival mais directo.

Num dos mais disputados ralis do Algarve, em que todos os pilotos de ponta estiveram muito rápidos e agressivos, a emoção esteve sempre presente, devido à incerteza quanto ao vencedor.

Joaquim Santos acabou por merecer o triunfo, facto a que não foi alheio a sua maior experiência e conhecimento dos pisos algarvios.

Na produção, realce para a prova do vencedor José Miguel (Sierra Cosworth), virtual campeão nacional e também para as actuações de João Santos e Carlos Carvalho.

João Santos liderou até sofrer uma penalização de três minutos, tendo Carlos Carvalho assistido com problemas na rótula do motor.

José Moreno também esteve muito bem, mas uma penalização de dois minutos e uma má prestação num dos troços da primeira secção fizeram-lhe perder todas as hipóteses de um possível 2.º lugar no agrupamento.

Terminaram o Rali do Algarve 23 concorrentes, 11 dos quais algarvios.

Classificação final — 1.º Joaquim Santos / Miguel Oliveira

(Ford Sierra Cosworth / Diaboli-que Motorsport), 3h 45m 32s;

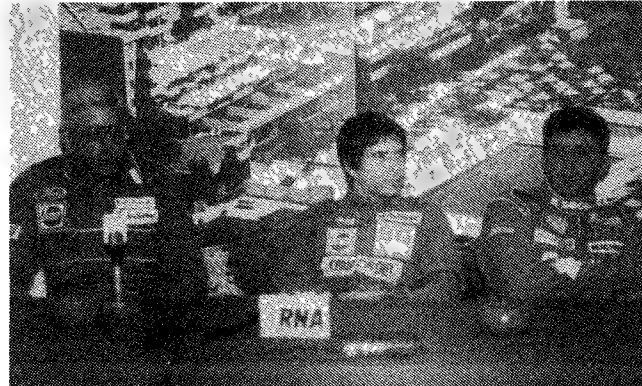
2.º Saeed Al Hajry / Steve Bond (Ford Sierra Cosworth / Rothmans-Ford), a 1 m e 21s;

3.º Carlos Bica / Fernando Prata (Lancia Delta HF 4 WD / Duriforte / SG Gigante), a 4m e 07s; 4.º Inverno Amaral / Joaquim Neto (Renault 11 Turbo / Renault-Galp), a 6m e 50s; 5.º

José Miguel / Ricardo Caldeira (Ford Sierra Cosworth / Rodamsport), a 17m e 41s; (1.º do Grupo N); 6.º Fernando Ramos / José Conde (Renault 11 Turbo / Renault-Galp), a 19m e 13s;

7.º João Santos / Almeida Marques (Lancia Delta Integrale / Lancia-Vulcano), a 28 m e 47s;

8.º José Moreno / Hélder Martins (Renault 11 Turbo / EMS-



Miguel Oliveira, Joaquim Santos e Carlos Bica durante a conferência de imprensa realizada no final do Rali do Algarve

Express Mail), a 29m e 19s; 9.º Manuel Mello Breyner / Pedro Perez (Renault 11 Turbo / Renault-Galp), a 30m e 05s; 10.º

Abílio Domingos / Pedro Pri-maz (Renault 11 Turbo), a 34m e 28s. Classificaram-se mais 12 equipas.

Atletismo

Aurora e Matias vencem nas Açoteias

Aurora Cunha e Manuel Matias ganharam (ambos pela terceira vez) a meia-maratona internacional das Açoteias, nos arredores de Albufeira (Algarve).

Aurora Cunha, do FC Porto, repetiu as vitórias obtidas nos dois últimos anos, igualando os três triunfos da benfiquista Rita Borralho, relegada para o 3.º posto.

A atleta portista cumpriu o percurso em uma hora, 14 minutos e 25 segundos, obtendo uma vitória fácil, apesar de ter ficado a mais de dois minutos do seu próprio recorde na prova (1.12,09, em 1988).

Aurora Cunha terminou com mais de dois minutos de avanço sobre a brasileira Janete Mayala, 2.ª classificada, com 1.16,28, e Rita Borralho, 3.ª, com 1.16,42 horas.

A luta pelos lugares cimeiros foi bem mais equilibrada na prova masculina, em que Manuel Matias bateu Cipriano Lucas, do Maratona Clube de Portugal, por escassos sete centésimos de segundo, repetindo os triunfos de 1984 e 1985.

Manuel Matias, creditado com uma hora e 05.02 minutos, ficou, contudo, a cerca de minuto e meio do recorde do percurso (1.04,24), fixado, em 1987, pelo sportinguista Fernando Mamede.

Na 3.ª e 4.ª posições terminaram, respectivamente, José Mestre, do Somasport, com o tempo de uma hora e 07.54 minutos, e o individual José Sobral, que gastou 1.08,10.

Classificações:

MASCULINOS: 1.º Manuel Matias, Zanussi, 1.06,02 horas; 2.º Cipriano Lucas, Maratona Clube de Portugal, 1.06,09; 3.º José Mestre, Som sport, 1.07,54; 4.º José Sobral, individual, 1.08,10; 5.º Luís Godinho, individual, 1.08,38; 6.º Carlos Cala-

do, Messinense, 1.08,55; 7.º António Quelhas, Sem. Econ., 1.08,56; 8.º António Costa, Imortal, 1.09,37; 9.º Jorge Candei- ras, Espinhense, 1.10,04 e 10.º Manuel Moreira, Salvador Caetano, 1.10,11.

FEMININOS: 1.ª Aurora Cunha, FC Porto, 1.14,25; 2.ª Janete Mayal, Brasil, 1.16,28; 3.ª Rita Borralho, Benfica, 1.16,42; 4.ª Cândida Almeida, Vilamoura, 1.26,25; 5.ª Anne Soloh, Inglaterra, 1.30,30 e 6.ª Analice Silva, Alges, 1.33,17.



Manuel Matias e Aurora Cunha no pódio das Açoteias

Corrida do Sport Lisboa e Lapa

Alexandre Monteiro venceu a Corrida das Comemorações dos 55 anos do Sport Lisboa e Lapa, prova que o Póvoa Móveis dominou colectivamente.

A corrida, dedicada a colecti-vidades populares e de recreio, foi disputada num percurso urbano em redor da freguesia lisboeta da Lapa, e aberta a diversos escalões, com Alexandre Monteiro (Póvoa Móveis) a sair vencedor na prova de seniores masculinos, com o tempo de 16 minutos e 15 segundos, em 6000 metros de percurso, à frente de António Correia (Vale Grande), 16,40, e José Marques (Operário), 17,30.

A prova feminina sénior foi ganha por Ana Abreu, do Póvoa Móveis.

As provas de infantis e juvenis (2000 metros) foram ganhas por Cláudia Lugre (Póvoa Móveis), Nuno Santos (Póvoa Móveis) e João Machado (Operário).

Nas várias categorias de veteranos venceram Jorge Oliveira (Operário), Manuel Abreu (Póvoa Móveis), Daniel Pinto (Póvoa Móveis) e António Neves (Póvoa Móveis).

Por equipas, o primeiro foi o Póvoa Móveis, seguido pelo Operário e pelo Vale Grande.

Hóquei em patins

Benfica venceu torneio de Genève

Depois de «cilindrar» o Trissino por 6-1, o Benfica venceu o Igualada (campeão de Espanha), na derradeira jornada do torneio de Genève por 3-1, regressando a Portugal com o troféu em disputa e deixando em terras helvéticas a sua projecção reforçada.

O benfiquista Paulo Almeida foi considerado o melhor jogador do torneio enquanto o troféu «fair play» foi atribuído à equipa suíça (Hockey Club).

Sob a arbitragem do suíço Eric Girard, que esteve bem, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA: José Carlos; João Carlos (1), Paulo Almeida (1), Luís Ferreira (1), Garção e Paulo Baptista. Não jogaram: Rui Fernandes (g.r.), Paulo Zeferino e Jorge Conceição.

IGUALADA: Folgueda; Alberto Folgueda, Benito, Santi Carda (1), Gimenez, Peralta e Tarrida. Não jogou o guarda-redes suplente Balasteros.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
BENFICA	3	3	0	0	12	4
Igualada	3	2	0	1	14	9
Genève	3	1	0	2	6	8
Trissino	3	0	0	3	6	17

Supertaça:

Porto vence o «Paço»

O FC Porto bateu o Paço de Arcos por 7-2, em encontro da primeira «mão» da Supertaça de

hóquei em patins disputado no pavilhão das Antas.

O Paço de Arcos, finalista vencido da Taça de Portugal na última época, frente ao FC Porto, estreia-se nesta prova que põe frente a frente o vencedor do campeonato nacional e o vencedor da Taça de Portugal.

Juniore «patinam» para o «Europeu»

Parte hoje para Valkansard, na Holanda, a selecção nacional de juniores, que, de amanhã até 5 de Novembro, vai disputar o Campeonato da Europa de Hóquei em Patins.

A delegação portuguesa é composta pelo treinador/seleccionador José Carlos Amaral, o técnico-adjunto e preparador físico João Gouveia, o médico João Pedro de Almeida, o massagista Manuel Carvalho, o mecânico Luís Almeida, o dirigente federativo Vítor Martins Henriques, e os seguintes jogadores: João Paulo Veríssimo (Sporting), Guilherme Silva (Futebol Clube do Porto), Afonso Miranda (Turquel) e Nelson Ferreira (Futebol Clube do Porto), guarda-redes; Vítor Fortunato (Benfica), António Rocha (Futebol Clube do Porto), defesas/médios: Rui Lopes (Benfica), Pedro Alves (Barcelos), Rui Barroso (Benfica) e Nuno Leal (Juventude Pacense), avançados.

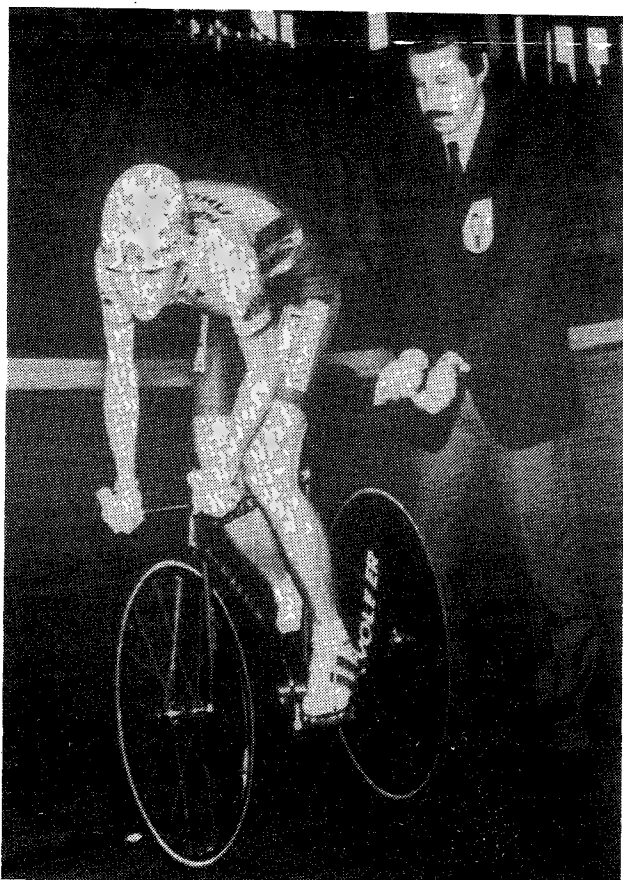


PANGIAUTO, LDA.

VENDEDOR AUTORIZADO



AV. PANGIM, 11-C e 11-D — REBOLEIRA — AMADORA
ABERTO DAS 10 ÀS 20 HORAS — SÁBADO TODO O DIA — ☎ 495 06-92



Jeannie Longo: fim em beleza

A francesa Jeannie Longo despediu-se da melhor maneira das pistas de ciclismo ao melhorar para 45,016 quilómetros o seu próprio recorde da hora em pista coberta, no velódromo moscovita de Krylatskoye.

No entanto, a tricampeã mundial de ciclismo mostrou-se desapontada por não ter cumprido «totalmente» os objectivos que impusera a si própria para esta prova, em que melhorou o anterior recorde da hora (44,718 quilómetros), estabelecido em Grenoble, em 1986.

«Foi bom ter batido o recorde até porque trabalhei para isto durante toda a temporada. Mas, a verdade é que já estamos no final da época e eu não estou na minha melhor forma», disse a ciclista, que pretendia atingir a barreira dos 45,5 quilómetros.

Jeannie Longo, detentora dos 11 recordes mundiais entre os três quilómetros e a hora e considerada a melhor ciclista de sempre, despede-se da competição numa temporada em que se sagrou tricampeã mundial, passando à história da modalidade como a única pessoa a conseguir três medalhas de ouro num único campeonato do Mundo.

«Caso-Ayrton»: «cifrões» imperam

A Federação Internacional do Desporto Automóvel adiou, sexta-feira, em Paris, a decisão sobre o recurso relativo à desclassificação do brasileiro Ayrton Senna no Grande Prémio do Japão. A decisão foi então prevista para a próxima terça-feira.

No entanto, o porta-voz do Grande Prémio da Austrália, Mike Drewer, afirmou que a FISA continua a analisar o recurso e a decisão poderá ser adiada até depois da última prova da época.

Esta «previsão» do porta-voz australiano é bem possível que tenha consistência, já que, no caso da FISA decidir a outorga antecipada do título ao francês Alain Prost, as receitas do GP da Austrália serão obviamente afectadas. Está entendido?

«Fogueteira» vai ser processada

A Confederação Brasileira de Futebol vai exigir na próxima semana judicialmente uma soma de 12 000 dólares (cerca de dois mil contos) à espectadora que lançou um foguete luminoso para o relvado durante o encontro com o Chile.

Um porta-voz federativo revelou que a CBF pretende reaver de Rosemary Melo o montante da multa que lhe foi aplicada pela FIFA por não ter tomado as precauções adequadas no jogo de 3 de Setembro, da fase de qualificação para o Itália-90.

«Queremos que ela nos reembolse os 12 000 dólares que fomos obrigados a pagar à FIFA devido ao seu irreflectido acto. Por outro lado, punindo Rosemary, podemos evitar situações idênticas no futuro» — adiantou o porta-voz da CBF.

Rosemary Melo, cuja vida mudou radicalmente após o incidente referiu que não está em posição de indemnizar a CBF, sugerindo que a federação processe Rojas, pois «ele é o grande responsável por toda esta situação».

A adepta brasileira, de 24 anos, ganhou fama em todo o país, tendo assinado um contrato de 100 mil cruzados novos (cerca de três mil e duzentos contos) para posar nua na versão em língua portuguesa da revista «Playboy».

Rosemary firmou igualmente um acordo com uma agência de viagens carioca e está em negociações para liderar um grupo de adeptos brasileiros na fase final do Campeonato do Mundo.

Andebol

BENFICA: UMA BELA «SUECADA»

E pronto. Com a vitória averbada diante do FC Porto, o Benfica passa a ser a única equipa 100% vitoriosa na nacional da 1.ª divisão de seniores masculinos. Ao mesmo tempo, os portistas foram pela primeira vez derrotados na competição, no prélio que era considerado como o jogo da jornada.

Compreensível, pois, o interesse que rodeou o encontro entre águias e dragões. Começaram melhor os homens de António Cunha, que comandaram o marcador durante (quase) toda a 1.ª parte, defendendo num 4:2 com grande atenção aos dois laterais contrários (Appelgreen e Covaci) e privilegiando os pontapivot e cruzamentos no ataque. Igualmente aproveitaram da melhor maneira a inspiração de José Luzia, preponderante ao apontar dois golos em inferioridade numérica. Do lado contrário, o Benfica parecia não se entender muito bem com a disposição adversária, defendendo no seu 3:2:1 habitual, atacando num 3X3 com passagens sistemáticas a 2X4 derivado das entradas do central (Paulo Cautela) aos 6 metros, de forma a proporcionar condições favoráveis de remate ao sueco Appelgreen. Esta combinação atacante foi resultando, o que motivou a marcação individual do jogador benfiquista por Luzia, causando transtornos evidentes. No meio de tudo isto, um nome começou a brilhar: Miguel Fernandes, o jovem guardião dos encarnados, realizando um punhado de brilhantes intervenções que impediram os azuis e brancos de se distanciarem no marcador, particularmente na altura (perto do intervalo) em que o Benfica esteve com menos dois homens em campo. 9-8 para o FC Porto, portanto, ao intervalo, numa 1.ª metade em que os ataques se viram largamente suplantados pelas defesas.

Após o descanso, ainda foi a turma nortenha a fazer 10-8 mas, depois dos 5 minutos, os anfitriões foram recuperando no marcador a partir de uma defesa muito mais agressiva que obrigou os adversários a cometerem mais erros. E assistiu-se ao que ainda não se tinha visto, com maus passos e recepções por banda dos portistas, não aproveitando sequer as situações de superioridade numérica, perdendo completamente o controle do jogo. Quem aproveitou foram os benfiquistas, concretizando simultaneamente alguns contra-ataques, tirando partido da desorientação do adversário, chegando aos 4 tentos de diferença (maior desequilíbrio) cerca dos 15m desta etapa complementar. A derradeira tentativa do técnico das Antas foi a aposta na entrada do jovem José Santos para organizar o seu jogo, mas um falhanço de Zilko num contra-ataque perante a estupefata defesa do guarda-redes benfiquista deitou tudo a perder.

Vitória final do Benfica, justa pela sua 2.ª parte fulgurante, com Miguel Fernandes a ter grande participação neste êxito. Defendeu tudo o que tinha e não tinha defesa e uma palavra define a sua actuação:



Benfica-Porto: um jogo de «mão-cheia»

extraordinária. Appelgreen e Luís Lopes rubricaram igualmente exhibições acima da média. Por banda do FC Porto, Luzia e Santa Bárbara foram os melhores numa equipa que se poderá queixar de si própria, tantas as falhas cometidas no 2.º tempo.

Quanto à arbitragem, muito contestada por toda a gente, gostámos francamente, sobretudo atendendo ao cariz do encontro. Sob a condução, pois, de Jorge Gil e António Marreiros (Évora), alinharam e marcaram no Borges Coutinho:

BENFICA: Miguel Fernandes; Appelgreen (7, 3 de 7m), Mário Gentil (3), Paulo Cautela (1), Luís Lopes (4), Emanuel Pereira, Armando Pires (1), Luís Gomes e Covaci (2).

FC PORTO: Nuno Rego e Santa Bárbara; Luzia (4), Armando Jorge, José Santos (1), Carlos Resende (2), Eric (3), Luís Graça, Zilko (3), Alexandre Barbosa (2) e Rui Manuel Ferreira (1).

Outro jogo importante desta 8.ª ronda era o Académico de Braga - Académica de Coimbra. No regresso do ABC ao pavilhão Flávio Sá Leite (após cumprimento do castigo), os estudantes foram goleados de forma inequívoca, averbando o segundo desaire na competição. Para tal muito contribuiu a fraca prestação do seu «sete», nomeadamente Apostolov (que ficou em branco), Rui Liberato e Pitzov. Do outro lado, Marin Marinov (no 1.º tempo) e Jorge Rodrigues (após o descanso), foram os homens em destaque numa formação que quis (certamente) demonstrar que luta para revalidar

um título que já foi seu.

Nos restantes encontros, destaques para o empate dos sadinos no Restelo (conseguido a terminar), para a preciosa vitória do Fafe no terreno do Francisco de Holanda (bem longe do brilhante da época passada) e para o ponto cedido (ou ganho?) do Boavista em São Mamede de Infesta. Em Alvalade, vitória esperada do Sporting frente à decepcionante formação da TAP. Mas atentemos nos resultados finais desta jornada: Belenenses, 17 - Vitória Setúbal, 17; ABC, 23 - Académica, 15; S. Mamede, 22 - Boavista, 22; Francisco Holanda, 20 - Fafe, 22; Sporting, 26 - Clube TAP, 20 e Benfica, 18 - FC Porto, 16. Na classificação: 1.º Benfica, 24 pontos; 2.º FC Porto, 22; 3.º Académica, 20; 4.º ABC, 19; 5.ºs Sporting e Vit. Setúbal, 18; 7.º Boavista, 16; 8.º Belenenses, 13; 9.º AD Fafe, 12; 10.º S. Mamede, 11; 11.º TAP, 10 e 12.º F. Holanda, 9.

Elas iguais a eles

Para a eliminatória das competições europeias para equipas femininas, repetiu-se o que aconteceu no sector masculino: nenhuma formação lusa logrou passar a 1.ª ronda. Para além disso, seis derrotas em outros tantos encontros, a mostrar bem a justiça da eliminação das equipas portuguesas. Contudo, pensou-se ser possível realizar esse sonho nesta 2.ª mão da eliminatória, com as três partidas a serem realizadas entre nós. Pura ilusão.

Assim, para a Taça das Campeões, o Benfica socorreu perante o

Iber, formação campeã da vizinha Espanha. Apesar da eliminatória estar perfeitamente decidida após o resultado de semana anterior (11-20), restava a esperança das benfiquistas serem capazes de, pela 1.ª vez, baterem uma turma espanhola e venceram por 12-10. No recomeço tudo foi diferente, com o Iber a defender num 5:1 que baralhou completamente as meninas comandadas por José Luís. Seis golos apenas conseguiram as encarnadas nestes derradeiros 30 minutos, acusando o placard final 18-24 para as valencianas.

Na Taça das Taças, face à pequena diferença registada em Itália (apenas 3 tentos), aguardava-se que o Paço de Arcos pudesse passar à etapa seguinte. Quem não esteve de acordo foram as atletas do Sardina Sassari, que comandaram sempre o jogo, vencendo por 26-22. Destaque para excelentes prestações de Assunção Magro e Júlia Calado, com 8 e 6 golos, respectivamente.

Finalmente, para a Taça Federação Internacional, o Colégio de Gaia (estreado nestas andanças), fez o que se lhe pedia: atenuar a diferença pontual com que tinha sido massacrado 8 dias antes. Recordemos que o resultado em França tinha sido desfavorável por 20 tentos (16-36)! Ontem, perante o seu público, as «colegiais» apenas foram derrotadas por 23-28, resultado que não deslustra frente a um Besançon pertencente a um andebol (o francês) incontestavelmente superior ao nosso.

Jorge Marques

Basquetebol

Campeonato «esgueira-se»

A nota de maior destaque na 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão consistiu na vitória dos «dragões» em Ovar, frente à equipa vareira. Nas Olaias, outra «meia-surpresa» com o Sporting a rubricar o seu 1.º triunfo na prova ao derrotar o Estrelas da Avenida, bem como em Guifões, onde o Imortal venceu a turma local e na Anadia onde o Beira Mar derrotou o Ginásio Figueirense.

Refira-se que os dirigentes do clube da Figueira da Foz apresentaram declaração de protesto por pretensa irregularidade no cronómetro do jogo.

Vejamos o quadro geral das

equipas com a indicação dos marcadores:

Estrelas da Avenida (94): Phil (13), Rui Miranda (18), Anderson (30), Leitão (6), Eugénio (24), Carvalho (2), Jorge Coelho e Saiote.

Sporting (98): Tim Pollard (2), Hovasse (49), James (8), Barbosa (9), Jorge Santos (17), Janeiro (3) e Branco (10).

Benfica (99): Vieira (10), Fernando Carlos (2), Lisboa (19), Jean Jacques (24), Freire, Chambers (11), Plowden (20), Emanuel (8) e Lita (5).

Illium (68): Almeida (5), Alexandre, Estácio (7), Renato (18), Caetano, Cotton (12) e

Sylva (26).

Guifões (98): Júlio Matos (13), «Buigo» (28), Simmons (35), Paulo Barros (2), Paixão (9), Lopes (11), Cerqueira e Brinca.

Imortal (105): Webster (39), Forrest McKenzie (36), Paulo Almeida (12), Paulo Sérgio (7), Paulo Agostinho (8), Nuno Silva (2), Fonseca (2) e Armando Mota.

Esgueira (86): Rui Santos (14), Martinho (9), Rick (25), Moutinho (2), Philips (28), Jorge Dias (8) e Valente.

Barreirense (77): Sevilha (8), Jones (28), Murteira, Mike (17), Acácio (13), Orlando e

Ramos (11).

Ovarense (80): Tó Ferreira (9), Seica (28), Leite (2), Silvestre (11), Roberts (16), Sanders (4) e Gil Seabra (10).

Futebol Clube do Porto (93): Rui Pereira, Pedro Miguel (16), Steve Rocha (29), Guimarães (24), Lee (13), Koli (6) e Rui Santos (5).

Resultados: Esgueira - Barreirense, 86-77; Guifões - Imortal, 98-105; Benfica - Illium, 99-68; Estrelas - Sporting, 94-98; Ovarense - Futebol Clube do Porto, 80-93; Ginásio - Beira Mar, 94-95.

POR QUEM OS DEUSES DA

Neves de Sousa
enviado especial

Funchal: É isso: a Madeira é um permanente vulcão de alegria e beleza, flores em cada pedaço de terra livre das melhores colheitas, soberbas mulheres que se cruzam com as mais que balzaquianas que só lá para os setenta conseguiram uns cobres para irem gozar a vida nas margens de uma potência turística que (perante o naufrágio ou eclipse algarvio) é hoje a mais forte e catapultadora fonte de divisas para este país tem-te-não-caias.

Madeira abre-se toda ao visitante: é cíclica a constatação dessa ternura e amorosa fragilidade. E continua sedutora, linda, opulenta de sol, a água lá ao fundo parecendo um tapete azul. Milhares, exércitos, de turistas percorrendo docemente ruas e encostas, enchendo restaurantes e piscinas, dando à indústria hoteleira o seu mais florescente período de sempre, facto perfeitamente saliente a partir do instante em que a bordado nos Algarves se tornou um caso a dar muito que pensar, provavelmente porque os dois pólos estão tremendamente afastados: anos a fio, a Madeira foi cimentando a sua hospitalidade, do mesmo modo abrindo os braços a portugueses como a visitas distantes, não trocando preços consoantes a cara do cliente, proporcionando todas as condições para funcionar como berço ou pedaço de pátria em latitude diferente. Nessa altura, o Algarve (e quanto nos pesa escrever isto...) quase reprovava a entrada do cliente nacional nas suas lojas, nos seus bares, nos seus redutos hoteleiros, apenas rasgando o sorriso para quem chegava com os bolsos atafalhados de boas notas, os madeirenses tratavam todos os visitantes pela mesma bitola, cada dia mais se esmerando em proporcionar-lhes o máximo das comodidades, dos afectos, das simpatias sem máscara. Por isso (dispensam-se comparações...) não cabe uma agulha na Madeira: e o dinheiro escorre em jorros, a luz é fascínio de multidões, o mar é testemunha feliz de uma intensa vida que se dilata pela noite dentro. E onde cresce, em muitas conversas, em muitas opiniões, em muitos circuitos da palavra a esperança da manutenção dos seus três emblemas futebolísticos mais cotados no plano cimeiro da esgrima verde-rubra. Com ou sem base sólida?

Fomos investigar: ver para crer.

A perspectiva era aliciante: dois exames que prometiam incandescência. Exacto: um União ainda sem qualquer êxito total acolhendo setubalenses decididamente colocados no reencontro com o percurso europeu, esse Marítimo que recuperara ânimo e força graças ao triunfo em território penafidense atendendo portistas renovados do toque de florete sofrido em Alvalade e de ânimo desanuviado graças ao embolso do brinde de Fonseca nas Antas. No União (digam o que quiserem, escape-se o principal visado como melhor entender...) com a cabeça do técnico madeirense Rui Mâncio a inclinar-se perante a guilhotina: apenas se torna difícil a rendição porque (como muitos nos disseram) «não há no mercado treinadores disponíveis» reunindo um mínimo de condições e capacidade para, com uma base de segurança, dar a volta ao texto e fazer fugir os unionistas de amarelo e azul da mais perigosa e movediça zona pantanosa. Do outro lado, os comandados por Manuel Fernandes incentivados pela palavra do presidente Fernando Oliveira, que tudo aposta na cartada de nova conversa uefeira. E, logo de seguida, maritimistas onde Quinito apenas suspirou de pequeno alívio quando reparou que Penafiel não fora barreira de respeito e «dragões» que, debatendo-se com as lesões de Rui Águas e Jaime Magalhães, poisavam no «caldeirão dos Barreiros» para um confronto táctico entre o homem do laço ao

prescoço e o seu sucessor na oficina de azul-branco.

Toda a gente de acordo: dois «shows» que tanto poderiam erguer como derrubar. Afinal, todas as causas transitaram para segundas núpcias.



Marítimo-Porto: os Semedos (Artur e José) no baile com a bola

Zarpámos de Lisboa na mesma aeronave em que viajavam o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa, o mágico Dellano Vieira e aquele que é considerado «embaixador» no continente da Pérola do Atlântico: o magnífico Manuel Fernandes que, ao lado da Paulinha, tornou «O Madeirense» (ali, no Centro Comercial das Amoreiras) um ponto de permanente encontro entre a terra do seu nascimento e o Continente. E fizemos perguntas:

— Jorge Nuno: que tem a dizer em relação à agressão de Manuel Barbosa nas Antas, quando ia ver o Porto-Benfica?

Resposta do «leader» dos «dragões»:

— Quem? De quem é que fala?

— Do empresário desportivo.

O «DL» com o futebol madeirense: apoio do Restaurante Típico «O Madeirense» Centro Comercial das Amoreiras (Lisboa)

Então não sabe quem é Manuel Barbosa?

Réplica jocosa mas muito calma:

— Não tinha ideia certa dessa pessoa, mas certamente que qualquer cidadão deste país quando é agredido apresenta queixa na Polícia. Como há uma esquadra ao pé das Antas e ninguém lá foi, é porque na-

da aconteceu no estádio...

Adiante. Mudança de agulha para Dellano Vieira:

— Tem algum palpite para o jogo do Porto com o Marítimo?

O brasileiro do sorriso quase permanente ficou sério e retorquiu com firmeza:

— Posso já garantir-lhe que o Porto não perde. E que também não sofrerá golos!

— Diz isso com convicção?

Dellano corrobora:

— Faço a aposta no valor que quiser... Sei perfeitamente que vou desviar todas as bolas que possam pôr em perigo a baliza do Vítor Baía!

Restava também uma questão, agora endereçada a Manuel («O madeirense»):

— E o Marítimo?

Alegre como um passarinho, deitou o troco para a mesa:

— Não há conversa: também acredito no empate e, precisamente porque os dois «teams» vão ter muito respeito mútuo, igualmente vou pelo zero-zero.

A espera durou poucas horas: quem nos manda meter colherada entre gente que percebe do que vem a seguir, do amanhã, do futuro? Foi um zero-zero, sim, senhores. Com plena explicação lógica, acrescente-se.

Ao sol

O sol era um imenso malmequer, a «torcida» do União fazendo um barulho ensurcedor, só faltando saltar a leve vedação e ir lá adiante marcar golo nas malhas de Jorge Martins. Aquilo não era uma fanfarrada, uma orquestra, uma banda musical: salvo o devido respeito, a melhor definição rondaria a trovada na fronteira da bancada, um autêntico produto onírico, dir-se-ia que a confusão de sons, a simbiose entre bombos e pandeiros, um rapazito magrinho empoleirado no muro e daí regendo as palmas e gritos, os brados e os assobios dos unionistas. Um festim para os olhos, um percalço diabólico para ouvidos menos prevenidos.

O Vitória de Setúbal entrou na brida, Mladenov e Makukula (a arte e a vertigem) combinando-se para tentarem rapidamente ensarilhar as armas dos alunos de Rui Mâncio que, colocando na vanguarda, na primeira trincheira, Renato e Edilsson, com Hajri no apoio directo, esbarravam numa defesa em linha. Ardilosa, sagaz, matreira.

O búlgaro perdeu um «tiro»

que parecia fácil de dar até com pistola de fulminantes (pois a rede estava ao ancalce de um pequenino salto) mas, à meia-hora, anichava a esferinha no convento à guarda de Pimenta, que já bastante tinha suado para evitar o abreviar de qualquer desaire. E, com a ultrapassagem muito abreviadamente definida no «placard», imaginou-se que os vitorianos, vendo que podiam dispor da presa, carregassem um nadinha no acelerador e fossem rapidamente, celermemente, no espaço de um suspiro, em busca do tento do confronto. Mas, qual quê? O que, a partir daí se verificou, foi uma incrível displicência setubalense, como se as favas para o banquete já estivessem descascadas e em lume brando.

Foi isso que perdeu os donos do Bonfim, na estrada para um sucesso marcante. O União refulou, mesmo não podendo dispor da sua dupla de «centrais» mais cotada (Perdov e Mota, ausentes por lesões) e vendo-se Duarte muito permeável (está ainda recuperando de largo afastamento) e, pior que tudo, não conseguindo Casimiro atinar com uma só jogada a que dissesse «benza-te Deus!», funcionando o antigo salgueirista como «passador de primeira», ponte levadiça tombada, quem quiser que se sirva. E seria fácil aos delegados do reino dos salmoneiros colocarem novo travão na vida profissional de Rui Mâncio o que (simultaneamente) poderia corresponder a opipara aproximação do «team» de Manuel Fernandes com o topo do mastro real. Só que (incrivelmente) todos os senhores do Bonfim numa de «deixa andar, isto está no papo». E o clube de Jaime Ramos não ficou boquiaberto: atirou-se para a frente como gato a bofe, ainda que a sua defesa ficasse reduzida a zero vírgula zero quando algum lance fa tocar pela frontaria de moços muito enérgicos mas (desculpem lá esta) carecendo em absoluto de muitas horas de adestramento individual para se poderem considerar profissionais a tempo inteiro entre os mariorais da bolinha aos pulos.

Insatisfação

Na plateia, o jornalista Alexandro Franco (de Toronto) contava:

União - Vitória de Setúbal

Com arbitragem de Fortunato Azevedo (Braga) que esteve acompanhado por Leite Silva e Lopes Araújo, actuaram:

União da Madeira: Pimenta; Duarte, Ramos, Jorge Costa e Casimiro; Jairo; Markovic (Rogério, 74), Renato, Monteiro e Hajry; Edilsson (Nino, 59).

Vitória de Setúbal: Jorge Martins; Crisanto, Jorge Ferreira, Dito e Flávio; Quinito (Aparício, 83), Jaime Pacheco, Serra (Hélio, 73) e Lufemba; Mladenov e Makukula.

Cartão amarelo para Edilsson, Nino e Aparício. Golos: Mladenov (31) e Monteiro (81).

— O meu clube (o First Portuguese) tinha ganho o campeonato canadiano se o Palecas (filho do empresário Walter Ferreira) tem continuado a jogar por nós. Mas o rapazito resolveu, a um mês do termo do torneio, vir embora para Portugal. E a gente ficou a chuchar no dedo!

O conclave estava sobre brasas: marcavam-se «cantos» mas nicles de golos. Manuel Fernandes repousando sobre a colheita, o médio Hélio rendendo o mais avançado Serra, aquilo do único tento com certeza que chegava e sobrava. Todavia, o treinador pensa uma coisa e os treinados podem entender outra. E o modo como se comportaram as hostes sadinas chegou a roçar o decepcionante, parecendo que o dia (solarento, brilhante, ofuscante) estava mais para uma boa soneca que obrigando ao trabalho.

Foi o que se esperava. Meio-campo setubalense muito municiado mas também a olhar para o oceano, defesa, idem, idem, ataque saído para jogar as cartas. Vem por ali Monteiro e recolhe optimamente um centro bem calibrado de Duarte: impulsionada quase rente ao chão, por uma cabeça que esteve a um triz de lamber a relva, a esfera foi entrar pelo lado esquerdo de Jorge Martins, sem apelo nem agravo para quem ficava fazendo cruzeiros na boca. Porque a restituição do nulo no marcador, longe de significar boa colheita vitoriana, era (mais que tudo) nova açega para unionistas respirarem de alívio, sobretudo quantos ouviram a rija ensaboadela que, nos balneários, o presidente Fernando Oliveira atirou sobre os seus artistas mais bem remunerados.

— Prémio? Não levam nenhum!

Estamos em crer que o comandante verde-branco, que desfilou honestissimamente pelas fileiras dos bons executantes cá da loja, deu uma «diaba» de todo o tamanho nos parceiros de Jaime Pacheco e Jorge Martins, moços que se deixaram embalar pelo canto da sereia e, em lugar de trazerem para casa um pecúlio agradável e refulgente, acabamos por sair dos Barreiros com uma mão à frente e outra atrás das costas, apenas respirando de alívio quando a orquestra unionista arrumou metais e tambores e Fortunato Aze-

A.M.A.

Auto Monumental do Arceiro

®

Audi



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

ANÇAM

vedo (que não teve grande problema mas também o desencana-deu) recolheu ao duche.

Dizia-nos o bom colega Acácio Pestana, idóneo nesta questão apreciativa:

— A jogar assim, o Vitória de Setúbal não vai à Europa. Fazendo mais exhibições como esta, o União só não ganha jogos se os santos estiverem todos fazendo figas!

Na realidade, Jaime Pacheco e Jorge Martins, Lufemba e Makulula justificavam o êxito, mas a estranha apatia dos dois «centrais» na permissão do golpe de Monteiro, mais o bom comportamento de Pimenta e Jairo, Markovic e Renato, tinham de ser contemplados na bolsa de valores. Pelo menos com o dinheiro da entrada na lotaria: e, aqui, o céu escreveu direito por linhas ínvias, num livro onde a jurisprudência de Fortunado Azevedo não esteve à prova, mas a sua falência em momentos onde a menina de couro andou dividida entre dois amores acabou por lhe valer um esboço de vaia para que corrija em fulgurância os julgamentos.

Coche de luxo

Vestiu galas o parque funchalense para receber um Porto de boa cepa mas trilhado por ausência de nomes fundamentais: Rui Águas, Jaime Magalhães, Bandeirinha. Uma oportunidade concedida a Kiki no dia do seu 28.º aniversário. O presidente Alberto João Jardim na tribuna: camisa clara, pullover enrolado em redor do pescoço, filho e filha ao lado. Pertinho, o recente e novo comandantes maritimistas (Rui Fontes e António Henriques), com o irrequeto Tozé Mata de copo em punho e, lá em

frente, Quínto versus Artur Jorge, jogo de cristas entre bem entendidos na matéria.

Contudo, mal começou a função, logo se viu que não ia acontecer o belíssimo «show» que muitos transportavam na imaginação. É que começaram a acontecer tantos pontapés nas «cane-tas» dos outros parceiros, tanto empurrão, tanta cotovelada, tanto piparote na integridade física dos colegas de espectáculo que o bom do doutor Ezequiel Feijão, dentro da pele de samaritano diplomado em Recursos Humanos, entendeu que deveria ser um paizinho da moçada e, em vez de logo pôr em sentido (por exemplo) dois desentendidos crónicos (João Pinto e Vando), em lugar de imediatamente após a primeira falta de alto calibre mostrar o «icterícia» a alguns meninos, andou vogando numa casca de noz, perfeitamente ao sabor da flutuação imprimida pelo vento ou pela fúria rude dos guerreiros de armas desembainhadas.

Cobram-se faltas a dar com um pau: o incrível somatório de 70 (setenta!) pontapés livres, sete foras-de-jogo, quatro cantos e uma infinidade de lançamentos laterais, como se toda aquela gentinha estivesse apostada em roubar ao futebol a beleza de um lance de esfera corrida, de charneira aplaudida entre defesa quente e ataque em brasa.

Nesse aspecto, o embate foi uma desgraça pegada, embora seja absolutamente necessário considerar que esse estilo de actuação reflectida o mau momento de forma de alguns «craques» (João Pinto está a léguas-luz do melhor que pode render e, sem força nem caixa de ar, desvia-se para a margem da «catequização» pela ameaça às flau-

tas dos contrários), Geraldão voltou ao tempo dos atropelamentos, Demol deu tanto na esfera como em quem passava pela fronteira, Branco chegou a perder a bússola e, como Kiki não ganhava posição e Márto revelava uma incipiência de todo o tamanho, restava aos «dragões» o toque de Madjer, já que também Domingos entrara pelo cano e José Semedo se por lá andou poucos deram por isso. Ora, como o rijo André acabaria por ficar com um corte na língua e a cuspir sangue e o «astro» argelino ficou adormecido na algibeira do colete do mais que óptimo Carlos Jorge, Artur Jorge tornava-se obrigado a fazer mais rápido apelo a Pingo que (esse, sim) colocou de cabelos no ar a defensiva maritimista, ainda que os donos da casa tivessem visto um golo mais que possível esbarrar no poste esquerdo da casinha do elástico Vítor Baía, quando todos os «dragões» pareciam andar aos malmequeres.

O calorão da «torcida» começou a diluir-se nos protestos contra Ezequiel Feijão que (verdadeiramente) fez por isso ao não mostrar muito mais cedo o tal rectângulo colorido que refreia as fúrias: ser caridoso valeu-lhe um nulo absoluto em matéria disciplinar e, do mesmo modo, as iras da multidão, exasperada porque quando resolveu puxar do sinal de perigo fê-lo, num repente, para o olhar de três maritimistas (Nazaro Nunes, Wawa e Artur Semedo) só lá para o fim também o exibindo ao possante Geraldão, assim a modos que para tentar aliviar a pressão do maralhal que estava com a físga preparada para o saudar antes de levantar voo.



União-Vitória de Setúbal: Markovic entre Lufemba e Quínto

Enfim: mais tarde, em conversa connosco, Alberto João Jardim faria rasgado elogio do seu «novo Marítimo», com torcida especial por Paulo Ricardo que, pelo que se escutou, mora na mais alta consideração do governador do arquipélago. E, numa pequena roda de gente importante, comentava-se: «Edu não vale um centavo», «Pingo é bestial», «se o Porto joga assim em Valência está tramado da vida». E vinham mais opiniões, desta vez totalmente afinando pelo mesmo diapasão:

— O «herói» da noite foi Carlos Jorge, mas quem está ao lado de um Oliveira simplesmente brilhante, de um Adelino Nunes que não se poupa um instantinho, de um Maki que vale já pequena fortuna, de um Teixeira briosos como as armas, de um Andrade valente até dizer acabou, de um Everton que não comete qualquer deslize (antes pelo contrário), quem navega nestas mesmas águas tem (forçosamente) de valer bem uma primeira divisão.

Precisamente o ponto de vista do nosso amigo António (dono de «A Parreira», lá nos Álamos), da Maria Aurora que foi da nossa televisão e agora está fortezinha até dizer basta, do Norberto Henriques que está sempre, sempre, mas sempre ao lado do seu emblema do coração. E, claro, António Henriques proclamando tão alto como o professor João Lucas:

— Desejamos as melhores felicidades ao Porto em Espanha, mas o nosso amigo Pinto da Costa que nos perdoe: hoje, só por acaso, por alguma razão extraterrena, o Maríti-

mo não ganhou o diálogo.

Fiquei cabisbaixo. Não tive à mão de semear o Dellano Vieira. Mas, tanto eu como o Ribeiro Cristóvão, até como aquele esmerado menino de doze anos, primo do António Jorge Henriques que deu assistência técnica a duas emissoras (coisa inédita na nossa memória), como (afinal) toda a plateia, ficou a interrogar-se:

— Não terá andado por aqui bruxaria?

Responda quem souber. Ou puder. Não me meto nessas cavalarias.

Marítimo - Porto

O dr. Ezequiel Feijão (Setúbal) foi auxiliado por Neto Afonso e Hélio Pereira. Jogaram:

Marítimo: Everton; Oliveira; Teixeira, Carlos Jorge e Andrade; Adelino Nunes; Názar Nunes, Artur Semedo e Vando (Paulo Ricardo, 74); Wawa; Maki (Marquinhos, 83).

FC Porto: Vítor Baía; João Pinto. Demol, Geraldão e Branco (Edu, 81); Kiki; Marito (Pingo da 2.ª parte), André e Semedo; Madjer e Domingos.

Cartão amarelo para Nazaro Nunes, Wawa, Maki e Geraldão.

CAMPEONATO PELA IMAGEM



12.º e Nando fora da linha da bola



Abel: mais um golo



Maiores do Sporting em tempo de protestos



Muita emotividade na Reboleira



Valinho e Carlos Xavier: bola dividida entre parceiros
Empenhamento e vigor atlético: uma constante em Chaves

FIRMES «ALIANÇAS» AJUDAM O CAMPEÃO

O Sporting perdeu o seu primeiro jogo, em Chaves, mas manteve o comando do campeonato, em igualdade pontual com o FC Porto.

A derrota do líder no campo do Desportivo de Chaves, por 2-1, aguçou ainda mais a expectativa para o próximo domingo, em que o Benfica se desloca a Alvalade.

Com o desaire do Sporting e o empate do FC Porto, 0-0, no Funchal, com o Marítimo, o Benfica, que defende o título, ficou a dois pontos dos dois comandantes, mas com um jogo ainda por disputar (aquele em que recebe o Vitória de Setúbal, correspondente à 1.ª jornada).

Ao vencer no Bessa o Boavista, o Vitória de Guimarães, tal como o Estrela da Amadora, que goleou na Reboreira o Belenenses, ascenderam ao 3.º lugar, a um ponto de Sporting e FC Porto.

O Vitória de Setúbal, bem lançado no grupo da frente, também se atrasou, ao empatar, 1-1, no Funchal, com o União.

As três equipas madeirenses empataram nesta jornada, depois do Marítimo e do União, que cederam igualdades, em casa, foi o Nacional a conseguir empatar fora, 1-1, no terreno do Feirense.

O Penafiel, a primeira equipa «psicologicamente chicoteada» da época, estreou o novo técnico José Augusto e conseguiu uma primeira parte agradável em Lamego, «casa» por castigo do Sporting de Braga, mas na segunda parte os bracarense conseguiram um triunfo folgado por 3-0, como golos de Vinícius, Masside e Vítor Duarte.

Os penafidelenses continuam

TOTOBOLA

O TREZE

1. Marítimo-F.C. Porto	X
2. Chaves-Sporting	1
3. U. da Madeira-Setúbal	X
4. E. Amadora-Belenenses	1
5. Boavista-Guimarães	2
6. Tirsense-Beira Mar	1
7. Feirense-Nacional	X
8. Braga-Penafiel	1
9. P. de Ferreira-Leixões	1
10. Bragança-Varzim	1
11. Covilhã-Guarda	1
12. S. Correia-Juventude	X
13. Seixal-Farense	2

TOTOLOTO

4 - 6 - 27 - 28 - 33 - 43 + 34

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 44/89
5 de Novembro de 1989

1. Sporting-Benfica	1
2. F.C. Porto-Braga	1
3. Belenenses-Chaves	2
4. Setúbal-E. da Amadora	X
5. Beira Mar-Boavista	2
6. Nacional-Tirsense	1
7. Penafiel-Feirense	1
8. Portimonense-Marítimo	1
9. Varzim-P. de Ferreira	1
10. Guarda-Salgueiros	X
11. Peniche-U. de Leiria	X
12. Portalegre-Louletano	2
13. Lusitano V.R.-Barreirense	2

assim em último lugar no campeonato, apenas com um ponto, menos dois do que o União e três do que os antepenúltimos, Nacional e Portalegre.

O Tirsense recebeu e venceu o Beira Mar, conseguindo o 2-0 na segunda parte, golos de Kipulu e César.

Resultados

E. Amadora-Belenenses	4-1
União-V. Setúbal	1-1
Boavista-Guimarães	1-2
Tirsense-Beira Mar	2-0
Feirense-Nacional	1-1
Braga-Penafiel	3-0
Marítimo-FC Porto	0-0
Benfica-Portimonense	5-0
Chaves-Sporting	2-1

Próxima jornada (em 5 de Novembro): Belenenses-Chaves, Vitória Setúbal-Est. Amadora, Guimarães-União Madeira, Beira Mar-Boavista, Nacional-Tirsense, Penafiel-Feirense, FC Porto-Sporting Braga, Portimonense-Marítimo e Sporting-Benfica.

Goleadores

Um novo «hat-trick» no jogo com o Portimonense permitiu ao internacional sueco Mats Magnusson, cumpridos seis jogos no campeonato, ter o dobro dos golos do segundo melhor marcador do torneio.

O ponta de lança do Benfica soma 14 golos, mais sete do que o búlgaro, Mladenov, do Vitória de Setúbal, após mais três tentos marcados no triunfo de 5-0 dos «encarnados» sobre o Portimonense.

Nesta jornada o nigeriano Ricky, do Estrela da Amadora, e o brasileiro Chiquinho, do Vitória de Guimarães, foram autores de dois golos.

Após sete jornadas (tendo o Benfica e o V. Setúbal um jogo em atraso), o quadro dos melhores marcadores é o seguinte: Magnusson (Benfica) 14 golos; Mladenov (V. Setúbal) 7; Guevov (Portimonense) e Ricky (Estrela Amadora) 5; Jorge Andrade (Boavista) e Nelson Borges, E. Amadora, 4; Abel (Benfica); Tanev (Chaves); Chiquinho (Belenenses), João Pinto (Boavista), Demol (FC Porto), Chico Faria (Belenenses), Douglas (Sporting) e Chiquinho (V. Guimarães) 3.

2.ª Divisão

ZONA NORTE:

Resultados:

Rio Ave-Freamunde	3-0
Maia-Joane	3-1
Vianense-Infesta	2-0
Vizela-Gil Vicente	1-2
Fafe-Desp. Aves	2-0
Felgueiras-Marco	0-3
Famalicao-Trofense	0-0
Paços Ferreira-Leixões	2-0
Bragança-Varzim	1-0

1.º P. FERREI.	5	5	0	0	16-2	10
2.º Rio Ave	5	4	1	0	11-4	9
3.º Leixões	5	4	0	1	9-5	8
4.º Freamunde	5	3	1	1	7-3	7
5.º Varzim	5	3	0	2	6-2	6
6.º Famalicão	5	2	2	1	6-3	6
7.º Maia	5	1	4	0	6-4	6
8.º Bragança	5	2	1	2	5-8	5
9.º Felgueiras	5	2	1	2	3-6	5
10.º Joane	5	2	0	3	4-7	4
11.º Infesta	5	1	2	2	4-7	4
12.º Gil Vicente	5	2	0	3	4-8	4
13.º Marco	5	2	0	3	6-11	4
14.º Fafe	5	1	1	3	3-4	3
15.º D. Aves	5	1	1	3	3-7	3
16.º Vianense	5	1	1	3	6-10	3
17.º Vizela	5	1	0	4	6-9	2
18.º Trofense	5	0	1	4	4-9	1

Próxima jornada (6.ª/5-11): Freamunde-Bragança, Joane-Rio Ave, Infesta-Maia, Gil Vicente-Vianense, Desp. Aves-Vizela, Marco-Fafe, Trofense-Felgueiras, Leixões-Famalicao e Varzim-P. Ferreira.

ZONA CENTRO:

Resultados:

Caldas-Mirense	1-1
Salgueiros-Académica Coimbra	4-0
Sp. Covilhã-Guarda	2-1
Espinho-Académico Viseu	4-1
Mangualde-União Lamas	3-1
Marialvas-Oliveira do Bairro	2-0
Lousanense-Cast. Branco	0-0
União Leiria-Oliveirense	2-0
Águeda-Peniche	2-1

1.º ESPINHO	5	5	0	0	16-3	10
2.º Salgueiros	5	4	1	0	15-3	9
3.º U. Leiria	5	3	2	0	8-2	8
4.º B. C. Branco	5	2	2	1	5-3	6
5.º Águeda	4	3	0	1	5-2	6
6.º Mangualde	5	3	0	2	11-10	6
7.º Académica	5	2	1	2	10-9	5
8.º Ol. Bairro	5	1	3	1	4-5	5
9.º Guarda	5	2	0	3	5-7	4
10.º Mirense	5	1	2	2	7-9	4
11.º Lousane	5	1	2	2	3-7	4
12.º Covilhã	5	2	0	3	7-10	4
13.º Marialvas	5	1	2	2	4-6	4
14.º Ac. Viseu	5	1	1	3	8-10	3
15.º Caldas	4	1	1	2	3-13	3
16.º U. Lamas	4	1	0	3	6-9	2
17.º Oliveirense	5	1	0	4	3-7	2
18.º Peniche	4	0	1	3	3-8	1

Próxima jornada (6.ª/5-11): Mirense-Águeda, Académica-Caldas, Guarda-Salgueiros, Ac. Viseu-Sp. Covilhã, U. Lamas-Espinho, Oliv. Bairro-Mangualde, Benf. C. Branco-Marialvas, Oliveirense-Lousanense e Peniche-U. Leiria.

ZONA SUL:

Resultados:

Silves-Estoril	0-2
Olhanense-Olivais e Mosca	3-3
Louletano-Sintense	4-0
Lus. Évora-Portalegre	7-1
Samora-Juventude	0-0
Barreirense-Torreense	2-0
Atlético-Lus. Vila Real	0-2
Seixal-Farense	1-4
Elvas-Alverca	1-0

1.º Farense	5	4	1	0	13-4	9
2.º Barreirense	5	4	1	0	10-2	9
3.º Louletano	5	4	1	0	9-1	9
4.º L. Évora	5	2	3	0	11-4	7
5.º Estoril	5	2	2	1	6-4	6
6.º J. Évora	5	2	2	1	3-6	6
7.º L. V. R.	5	2	1	2	6-4	5
8.º Olivais	5	2	1	2	7-8	5
9.º «O Elvas»	5	2	1	2	3-4	5
10.º Atlético	5	2	0	3	9-8	4
11.º Alverca	5	2	0	3	6-7	4
12.º O. Mosca	5	1	2	2	5-7	4
13.º Seixal	5	2	0	3	4-9	4
14.º Portalegre	5	2	0	3	7-13	4
15.º Silves	5	0	3	2	2-5	3
16.º S. Correia	5	0	2	3	2-5	2
17.º Torreense	5	1	0	4	4-8	2
18.º Sintense	5	1	0	4	2-10	2

Próxima jornada (6.ª/5-11): Estoril-«O Elvas», Ol. Mosca-Silves, Sintense-Olhanense, Portalegre-Louletano, Juv. Évora-Lus. Évora, Torreense-Samora, Lus. V. Real-Barreirense, Farense-Atlético e Alverca-Seixal.

3.ª Divisão

SÉRIE «A»: Ponte da Barca-Ribeirão, 3-1; Lanhenses - Maria da Fonte, 0-0; Mirandela - Amares, 3-0; Amadores Caminha - Prado 2-0; Santa Maria-Vieira, 2-1; Moreirense - Valpaços, 0-0; Esposende - Macedo Cavaleiros, 1-0; Delães - Vila Pouca de Aguiar, 2-0; Celoricense - Valdevez, 1-0.

Guias: Esposende, Santa Maria, Mirandela e Celoricense, com 11 pontos cada.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Ribeirão-Celoricense, Maria da Fonte-Ponte da Barca, Amares-Lanhenses, Prado-Mirandela, Vieira-A. Caminha, Valpaços-Santa Maria, Mac. Cavaleiros-Moreirense, Vila Pouca-Esposende e Valdevez-Delães.

SÉRIE «B»: Cinfães - Amarante, 0-2; Sandinenses - Lixa, 1-1; Leça - Rio Tinto, 3-0; Pa-

redes - Sanjoanense, 4-0; Pedrouços - Vila Real, 1-1; Valonguense - St. Marta Penaguião, 1-0; Lourosa - Ermesinde, 0-0; Lousada - Valadares, 4-0; Régua - Paivense, 4-2.

Guias: Lousada, 12 pontos.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Amarante-Régua, Lixa-Cinfães, Rio Tinto-Sandinenses, Sanjoanense-Leça, Vila Real-Paredes, Santa Marta-Pedrouços, Ermesinde-Valonguense, Valadares-Lusitânia e Paivense-Lousada.

Série «C»: Mealhada - Anadia, 1-0; Gouveia - Tabuense, 1-1; Valecambrense - Santacombadense, 0-1; Alva - Argus, 2-0; Oliveirinha - Valonguense, 2-2; Mortágua - Oliveira Hospital, 0-0; Sabugal - Ovarense, 1-1; União Coimbra - Seia, 3-1; Estarreja - Luso, 0-0.

Guias: Santacombadense, 13 pontos.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Anadia-Estarreja, Tabuense-Mealhada, Santacombadense-Gouveia, Argus-Valecambrense, Valonguense-Alva, Ol. Hospital-Oliveirinha, Ovarense-Mortágua, Seia-Sabugal e Luso-U. Coimbra.

Série «D»: Marrazes - Mirandense, 0-2; Ferrel - Torres Novas, 3-2; Marinhense - Castelo Vide, 1-0; Alcains - Alcobaça, 0-2; Nazarenos - Naval, 2-0; Est. Portalegre-Sertanense, 1-1; União Tomar - Bombarralense, 2-0; Alcanenense - Alfeizerense, 1-1; União Santarém - Desp. Fátima, 0-0.

Guias: Mirandense, 12 pontos.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Mirandense-U. Santarém, Torres Novas-Marrazes, Cast. Vide-Ferrel, Alcobaça-Marinhense, Naval 1.º Maio-Alcains, Sertanense-Nazarenos, Bombarralense-Est. Portalegre, Alfeizerense-U. Tomar e Fátima-Alcanenense.

Série «E»: Futebol Benfica - Odivelas, 2-1; Vilafrankense - Cartaxo, 1-0; Sacavenense - Lusitânia, 0-2; Fanhões - Oriental, 0-1; Portosantense - Borbense, 5-0; Praiense - União Almeirim, 0-0; Cacém - Campomaiores, 0-0; Câmara Lobos - Fronteirense, 1-1; Loures - Santa Clara, 0-2.

Guias: Futebol Benfica, 10 pontos.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Odivelas-Loures, Cartaxo-Fut. Benfica, Lusitânia-Vilafrankense, Oriental-Sacavenense, Borbense-Fanhões, U. Almeirim-Portosantense, Campomaiores-Praiense, Fronteirense-Cacém e Santa Clara-Câmara de Lobos.

Série «F»: Amora - Estrela Vendas Novas, 3-2; Imortal-Quimigal 1-1; Esperança Lagos - Desportivo Beja, 4-1; Leões Távira - Vasco da Gama, 1-2; União Santiago - Trafaria, 10-1; Moura - Almancilense, 0-0; Palmelense - Quarteirense, 1-1; União Montemor - Sesimbra, 3-1; Costa Caparica - Montijo, 2-1.

Guias: Montijo, 11 pontos.

Próxima jornada (8.ª/5-11): Est. V. Novas-Pescadores, Quimigal-Amora, Beja-Imortal, Vasco da Gama-Esp. Lagos, Trafaria-Leões de Távira, Almancilense-U. Sant. Cacém,



Chaves: Jorginho abre a contagem



Magnusson: o terrível

Quarteirense-Moura, Sesimbra-Palmelense e Montijo-U. Montemor.

Juvenis

Série «A»: V. Guimarães - Vizela, 4-0; Braga - Chaves, 2-0; Varzim - Rio Ave, 1-0; Paços Ferreira - Freamunde, 3-2; Salgueiros - Leixões, 0-3; Moncorvo - Vianense, 0-4.

Guias: Braga e V. Guimarães, com 9 pontos, seguidos pelo Leixões, com 8.

Série «B»: Mangualde - Tabuense, 2-0; Boavista - B.V. Almeida, 9-0; Águeda - Académica, 0-1; Lusitânia - Estação, 2-1; Académico Viseu - Feirense, 1-1; Beira Mar - FC Porto, 0-3.

Guias: Académica, com 12 pontos, seguida pelo FC Porto, com 11.

Série «C»: Sporting - Torreense, 3-1; União Leiria - Benfica, 0-3; União Santarém - Damienense, 1-0; Casa Pia -

Belenenses, 0-3; União Coimbra - Benfica Cast. Branco, 1-4; Estrela Amadora - Estoril, 1-0.

Guias: Estrela Amadora e Sporting, com 12 pontos, seguidos pelo Benfica, com 10. Série «D»: Estrela V. Novas - Olivais Mosca, 0-4; Estrela Portalegre - Almodôvar, 3-2; Farense - Louletano, 0-1; Oriental - Portimonense, 3-1; V. Setúbal - Pescadores Costa Caparica, 2-0.

Guias: Louletano, com 11 pontos, seguido pelo Barreirense, com 9 pontos.

Federativos em greve

Os funcionários da Federação Portuguesa de Futebol decidiram entrar de novo em greve por períodos de duas horas nos dias 31 do corrente e 2 e 3 de Novembro por considerarem negativa uma contra-proposta apresentada pela direcção relativamente às suas reivindicações salariais.



RENAULT

FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças - Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º SPORTING	7	5	1	1	10-4	11
2.º FC Porto	7	5	1	1	11-2	11
3.º E. Amadora	7	4	2	1	13-6	10
4.º S. Guimarães	7	4	2	1	11-7	10
5.º Benfica	6	4	1	1	22-3	9
6.º Setúbal	6	4	1	1	10-4	9
7.º Chaves	8	3	2	2	12-11	9
8.º Belenenses	7	3	1	3	8-10	7
9.º Boavista	7	3	1	3	15-10	7
10.º Tirsense	7	2	3	2	5-4	7
11.º Braga	7	3	1	3	7-9	7
12.º Beira Mar	9	2	3	4	7-9	7
13.º Marítimo	7	1	4	2	6-7	6
14.º Feirense	7	2	2	3	3-7	6
15.º Nacional	8	0	4	4	5-13	4
16.º Portimonense	7	1	2	4	7-19	4
17.º U. Madeira	7	0	3	4	4-12	3
18.º Penafiel	7	0	1	6	3-18	1



Pacheco deixa Matos por terra



Hugo trava as intenções de Chiquinho



Valtinho e Diamantino em esforço despique

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Chaves - Sporting

Árbitro: Bento Marques, Évora.

CHAVES: Tavares; Rui Manuel, Filgueira, Jorginho e Manuel Correia; Miranda, David, Diamantino e Rudi (Luís Manuel 64); Slavkov (Vule 79) e Tanev.

SPORTING: Ivkovic; Oceano, Venâncio, Luisinho e Leal; Carlos Manuel, Valtinho (Carlos Xavier 59), Douglas e Cadete (Paulinho Cascavel 56); Marlon e Gomes.

Acção disciplinar: amarelos para Venâncio, Slavkov, Oceano, Filgueira e Tanev.

Golos de: Jorginho (18m), Douglas (20) e Rudi (60).

Boavista - Guimarães

Árbitro: Vítor Correia, de Lisboa.

BOAVISTA: Hubart, Casaca, Frederico, Valério, Marcos António; Jaime (Holmberg aos 70 m), Jorge Andrade, Parente (Chiquinho Carioca aos 60 m) e João Pinto: Isaías e Walker.

VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, William e Jorge; Roldão (Cerqueira aos 85 m), René, N'Dinga e Caio Júnior (Silvinho aos 64 m); João Baptista e Chiquinho.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Roldão.
Golos de: Chiquinho (25 e 32 m) e Isaías (41 de g.p.).

Tirsense - Beira Mar

Árbitro: Sampa Santos, de Lisboa.

TIRSENSE: Lúcio; Sérgio (Bio, 16), Vlamecir, Louro e Jorge; Zé Maria, Eusébio, Vitinha (César, 68) e Kipulu; Tueba e Dreyfus.

BEIRA MAR: Miguel; Redondo, João Gouveia, dinis e Borinoski; Abdel Ghani, Paquito (Jarbas, 760, Mário Jorge e Alain; Augusto (Penteado, 78) e Simões.

Acção disciplinar: amarelo para Dinis e Simões.
Golos de Kipulu (69 m) e César (81 m).

Estrela - Belenenses

Árbitro: Miranda de Sousa, do Porto.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Basaúla, Bobó, Nelson Borges (Elias, aos 66) e Ricky; Pedro Xavier e Paulo Jorge (Rui Jorge, aos 70).

BELENENSES: Mihaylov (Justino aos 46); Teixeira, Rui Gregório, Carlos Ribeiro e Grosso; Juanico, Jaime (Jorge Silva, aos 46), Macaé e Chico Faria; Adão e Chiquinho.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Rui Gregório, Paulo Jorge, Adão, Teixeira, Chiquinho e Carlos Ribeiro.

Golos de Ricky (14 e 37m), Nelson Borges (9), Paulo Jorge (34) e Chico Faria (74).

Braga - Penafiel

Árbitro: Francisco Carço (Portalegre).

BRAGA: Hélder; Chico Silva, Vítor Duarte, Quim Neves e Kapa; Quim Machado, Serrinha, Fernando Pires e Vinicius; Marcão (Rui Masside, 63) e Radi (Vermelhinho, 46).

PENAFIEL: Cerqueira; Valente, Vasco, Chico Nikita (Dialo, 79) e Germano; Martins, Rui Manuel, Nunes (Secretário, 55), Amâncio, Coelho e Djão.

Golos de: Vinicius (98 m de g.p.), Rui Masside (64) e Vítor Duarte (84).

Feirense - Nacional

Árbitro: Alder Dante (Santarém).

FEIRENSE: Rufino; Licínio, Pinto, Costa (Ribeiro aos 15 m) e Marcelino; Resende, Miguel, Artur e Quito; João Luís e Pedro Martins (Couto aos 64 m).

NACIONAL DA MADEIRA: Gilmar; Rui Duarte, Paulito, Toninho e Ladeira; Eden, Heitor, Paulo Sérgio e Murphy; Silvanus (Rolão aos 83 m) e Edilson.

Acção disciplinar: cartão amarelo: Edu, Pedro, Martins Marcelino, Miguel, Gilmar, Paulito e Heitor. Cartão vermelho a Edilson.

Golos de Sylvanus (2 m) e Pedro Martins (37 m).

Benfica - Portimonense

Árbitro: Veiga Trigo (Beja).

BENFICA: Silvino; Vítor Paneira, Ricardo (Samuel 61), Aldair e veloso; Thern, Pacheco (Chalana 70) e Valdo; Magnusson, Abel e vata.

PORTIMONENSE: Figueiredo; Matos, Chico Zé, Floris e Aurélio (Vado 34); Bezinski, Major, Guetov e Adalberto (Voinov 45); Skoda e Pedro.

Acção disciplinar: amarelo para Chico Zé.

Golos de Magnusson (2, 25 e 85, g.p.), Abel (41) e Aldair (50).



Juniões: último teste para Itália

Juniões a caminho de Itália

Para realizar o penúltimo encontro do Grupo 4 da fase preliminar do Campeonato Europeu da Categoria de Sub-18, que ocorrerá na manhã da próxima quarta-feira, a comitiva portuguesa partiu esta manhã para Roma integrando os seguintes elementos:

Dirigentes: Pais do Amaral, Pedro Mouzinho e António Pimenta; **técnicos:** Carlos Queirós e Nelo Viganda; **médico:** Camacho Vieira; **massagista:** José Catoja; **roupieiro:** António Gon-

çalves; **jogadores - guarda-redes:** Brassard (Benfica) e Rogério (Sporting); **defesas:** Alexandre (Estrela da Amadora), Jorge Costa (Futebol Clube do Porto), Rui Bento (Benfica) e Paulo Torres (Sporting); **médios:** Peixe (Sporting), Figo (Sporting), João Pinto II (Sporting) e Tulipa (Futebol Clube do Porto); **avancados:** Luís Miguel (Futebol Clube do Porto), Bino (Futebol Clube do Porto), Toni (Futebol Clube do Porto), Gil (Benfica), João Pinto I (Boavista) e Paulo Pilar (Sporting).

Futebol lá fora

Emiratos já estão no mundial

Metade das selecções que no próximo ano vão disputar o campeonato do mundo de futebol em Itália são já conhecidas, depois da qualificação dos Emiratos Árabes Unidos (EAU).

Os emiratos são finalistas inesperados, mas alcançaram o segundo lugar no torneio final de qualificação e acompanham a Coreia do Sul como representantes asiáticos no campeonato.

Os 12 dos 24 finalistas já com passaporte para Itália são: Argentina (actual campeã), Itália (país organizador), Jugoslávia, Espanha, Inglaterra, Suécia, Bélgica, Brasil, Costa Rica, Uruguai, Coreia do Sul e Emiratos Árabes Unidos.

A Jugoslávia venceu Chipre por 2-1, em jogo do grupo cinco de qualificação para o mundial de futebol de Itália, e no qual a selecção jugoslava já garantiu o triunfo e o apuramento.

O resultado já não influiu na classificação do grupo, pois a Jugoslávia já assegurara o 1.º lugar e o Chipre não pode deixar de ser último.

Este foi o último encontro da

selecção jugoslava no grupo em que a Escócia, segunda classificada, está à beira de garantir a ida a Itália, bastando-lhe o empate com a Noruega no dia 15 de Novembro. A França só poderá ir a Itália se a Escócia perder.

Classificação:

	J	V	E	D	G	P
Jugoslávia.....	8	6	2	0	16	6
Escócia.....	7	4	1	2	11	11
França.....	7	2	3	2	8	7
Noruega.....	7	2	1	4	9	8
Chipre.....	7	0	1	6	6	18

Jogos por disputar: Escócia-Noruega (15/11) e França-Chipre (18/11).

Os Emiratos Árabes Unidos garantiram um lugar no mundial de futebol Itália-90, ao terminar em 2.º lugar no torneio asiático de qualificação, ganho pela Coreia do Sul.

Na última jornada do hexagonal, disputada em Singapura, os Emiratos Árabes empataram 1-1 com a Coreia do Sul, que garantira antecipadamente a presença em Itália.

O empate permitiu aos sul-coreanos confirmarem a vitória

na fase final asiática de apuramento, com 8 pontos (três vitórias e dois empates), mais dois pontos que os Emiratos Árabes, que só ganharam uma partida, empatando quatro.

Nos dois outros encontros da última jornada, o Qatar bateu a China, por 2-1 e a Arábia Saudita derrotou a Coreia do Norte, por 2-0.

Classificação final:

	J	V	E	D	G	P
Coreia do Sul.....	5	3	2	—	5	1
EAU.....	5	1	4	—	4	3
Qatar.....	5	1	3	1	4	5
China.....	5	2	—	3	5	6
Arábia.....	5	1	2	2	4	5
Coreia Norte.....	5	1	1	3	2	4

Honved: mais uma derrota

O Honved, adversário do Benfica na Taça dos Campeões Europeus, perdeu por 2-1 na sua deslocação ao campo do Debrecen, em jogo a contar para a 12.ª jornada do campeonato húngaro de futebol da 1.ª divisão.

Com esta derrota, o Honved ocupa agora a 10.ª posição da geral, com 15 pontos, estando a

10 pontos do líder, o Ujpest Dozsa.

Espanha: Valência ganha Atlético perde

RESULTADOS: Rayo Vallecano-Real Sociedad, 0-3; Barcelona-Tenerife, 3-0 (sábado); Mallorca-Celta, 2-0; Castellon-Logroñes, 0-0; Oviedo-Atlético de Madrid, 3-0; Osasuna-Gijon, 0-1; Valladolid-Valência, 0-2; Saragoça-Cadiz, 1-0; Atlético de Bilbao-Málaga, 3-0; Real Madrid-Sevilha, 5-2.

CLASSIFICAÇÃO: 1.º, Real Madrid, 14 pontos; 2.º, Oviedo, 12; 3.º, Barcelona, 11; 4.º, Atlético de Bilbao, 11; 5.º, Osasuna, 11; 6.º, Mallorca, 11; 7.º, Saragoça, 10; 8.º, Sevilha, 10; 9.º, Valência, 10; 10.º, Real Sociedad, 10; 11.º, Atlético de Madrid, 10; 12.º, Logroñes, 10; 13.º, Málaga, 9; 14.º, Valladolid, 7; 15.º, Celta, 7; 16.º, Tenerife, 7; 17.º, Castellon, 6; 18.º, Gijon, 5; 19.º, Cadiz, 5; 20.º, Rayo Vallecano, 4.

UNICAR

Comércio de Automóveis, Lda.

VIATURAS NOVAS E USADAS

Peças de origem

VIATURAS USADAS

Renault 4 GTL	1988
Renault 5 TL	1988
Renault 5 GL	1985
Renault 11 Turbo	1986
Renault 21 RS	1988
Autobianchi Y10 Turbo	1988
Fiat Uno 45S	1986

Aberto ao sábado

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44

Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46

Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7

Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

RENAULT

CAMPOLIDE: DE NOVO «MARCO MILHÃO»

Maria José Belo Marques

Foto Rui Pacheco

O grupo de Teatro de Campolide, grupo da descentralização radicado em Almada, pôs em cena a reposição do espectáculo «Marco Milhão», de Eugene O'Neill, que ficará em cartaz até 12 de Novembro. Motivo: a grande afluência de público.

Victor Gonçalves, assistente de encenação de Joaquim Benite em «Marco Milhão», em conversa breve, deu-nos a conhecer um pouco do funcionamento do Grupo de Campolide. Subsídios, projectos e o trabalho desenvolvido a nível do conselho de Almada, foram enumerados pelo actor.

«O «Marco Milhão» foi um espectáculo que estreámos no encerramento da Festa do Teatro de Almada, em Julho passado. Foi feito com grande esforço da companhia, uma vez que, como é habitual, estivemos ao mesmo tempo a trabalhar intensamente na organização da Festa. No entanto, consideramos nós, a crítica especializada e o público, porque foi um espectáculo que teve bastante aceitação, com um grande texto de Eugene O'Neill, que nunca tinha sido feito em Portugal, com um tema aliciante, que «Marco Milhão» é um grande momento de teatro. Trata-se de uma metáfora. Através da análise,

e duma apresentação original da vida de Marco Polo, O'Neill descreve-nos a sua visão da sociedade norte-americana. Como o espectáculo teve êxito e muito público daí a sua reposição até dia 12 de Novembro, no horário normal, para os estudantes às quartas e quintas às 18h30.

O elenco é composto pela companhia normal do Campolide acrescido do Alvaro Faria. Os cenários e figurinos são do Vasco Eloy, que colabora connosco já há algum tempo e a encenação do Joaquim Benite.»

- É a primeira vez que fazem um texto de O'Neill?

«Não. Já fizemos em 84 dois textos de O'Neill num só espectáculo. Foi a nossa primeira abordagem ao seu teatro.»

- Este espectáculo foi subsidiado?

«Foi alvo de um subsídio pontual. Aliás é essa a nossa situação desde há dois anos a esta parte, ou seja, não somos subsidiados regularmente pela SEC, o que acontece é que para projectos pontuais, como o «Marco Milhão» e

a próxima peça que estamos a preparar, a SEC dá-nos um subsídio pontual.»

- Pode saber-se de quanto foi para este caso?

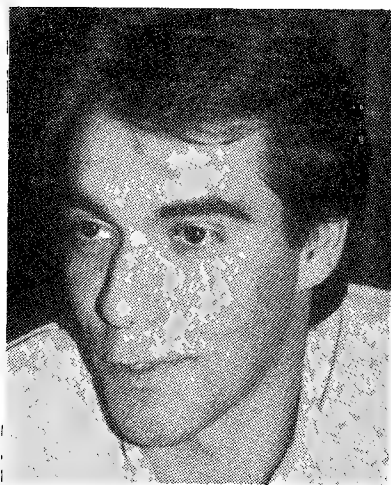
«Creio que foi de 3.500 contos. Para montarmos este espectáculo, com 26 actores em cena e mais de 60 fatos, significa que tivemos que investir outro tanto. Portanto foi um subsídio insuficiente que não permitiu grandes alegrias.»

- O que pensam fazer depois deste espectáculo?

«Apesar de termos este espectáculo em cena não é o único. De há uns anos a esta parte, ligado ao nosso projecto de itinerância e descentralização, optámos por uma diversificação de repertório ligada a uma necessidade de formar um público que originalmente não vê teatro e não conhece. Mantemos em cena um texto de Garrett, outro de Molière e uma peça infantil de Ernesto Rayas, um cubano, e vamos estreiar uma outra, assim como um espectáculo para adultos. A companhia faz a sua própria formação. Neste momento estamos a preparar dez jovens para futuramente se integrarem no Campolide, ou noutros projectos.»

- A Câmara Municipal de Almada dá-vos apoio?

«Apoia-nos de uma forma cada vez mais consciente. Se não fosse isso não conseguíamos fazer o nosso trabalho.



Victor Gonçalves

O seu apoio baseia-se na cedência de espaço, construiu-nos um teatro que ainda não é o que queremos, mas que por enquanto nos serve, ou seja um teatro municipal de que somos a companhia residente. Para além disso damos um subsídio anual, e ainda o apoio logístico e gráfico para o trabalho quotidiano da companhia.»

- Tens alguma ideia da média de espectadores que já terão assistido ao «Marco Milhão»?

«Tenho. A nossa sala tem capacidade

de 100 lugares, a média de pessoas por espectáculo é de 80, a peça foi apresentada de terça a domingo. Isto não acontece só abrindo as portas, é fruto de um trabalho aturado junto das autarquias, escolas e empresas da região, permitindo-lhes deslocarem-se ao nosso teatro. Devido à organização de sessões especiais para jovens, o nosso público é cada vez mais jovem, e isso é significativo. Para além dum público fiel que já temos.»

Pode acrescentar-se que o próximo espectáculo do grupo terá texto de um dramaturgo inglês e interpretação, entre outros, de Cecília Guimarães. A encenação, como já vem sendo hábito, é de Joaquim Benite. Para a infância haverá um texto português, dirigido por Alvaro Faria. Entretanto, o trabalho de montagem de textos de clássicos para as escolas continua. Uma descentralização feita com cabeça, tronco e membros. Os frutos começam a poder ser vistos num público cada vez mais numeroso que ao Campolide acorre para assistir aos seus trabalhos. Enquanto se aguardam os espectáculos novidade, quem ainda não viu «Marco Milhão» e não conhece o teatro de O'Neill, até dia 12 de Novembro, pode dar uma saltada a Almada, mergulhar no universo do dramaturgo norte-americano e apreciar o trabalho desta companhia. Fica a sugestão.

LICENCIADOS EM ENGENHARIA

Os Caminhos de Ferro Portugueses, E.P. admitem licenciados em engenharia, com experiência profissional apropriada, para trabalhar na actividade comercial da CP.

Exige-se:

- Experiência profissional no domínio da função comercial;
- Conhecimentos informáticos de MS-DOS e SIMIX;
- Idade inferior a 35 anos.

O posto de trabalho é sediado em Lisboa.

Oferecem-se as condições normais de retribuição e de outras regalias próprias dos quadros técnicos da CP.

Os interessados deverão enviar para - Director Comercial da CP, Av. da República, 66 - 1000 Lisboa, até 3 de Novembro, os seguintes documentos:

- Curriculum detalhado onde conste, além das informações académicas e profissionais, morada, telefone, data e local de nascimento;
- Fotocópia simples do certificado de habilitações literárias;
- Fotocópia simples de documento comprovativo da situação militar.



Caminhos de Ferro Portugueses

O ensino da História

«Num mundo em permanente mutação, mais do que transmitir um saber acabado, um saber de resultados que rapidamente se desactualizam, importa questionar os programas, os manuais e as práticas de ensino, que em muitos casos se têm revelado ultrapassados e desajustados face à sociedade actual.» Tais são os propósitos interventivos do I Encontro sobre o Ensino da História, que esta manhã teve início na Fundação Gulbenkian com uma comunicação apresentada por José Mattoso sobre «o passado medieval português e o país actual».

A iniciativa é do Serviço de Educação daquela instituição, juntamente com a Associação dos Professores de História.

Os debates são divididos por temas e cada um deles terá a sua sala, entre os auditórios 2 e 3 e a

zona dos congressos. O primeiro dos painéis é dedicado à «dimensão histórica, práticas e representações» do ensino da disciplina, passando pela análise dos discursos subjacentes aos diversos programas que se têm sucedido com os tempos. O segundo pergunta que formação de professores deverá existir, agora que estamos num momento «em que se repensa a função da escola».

A história local e regional como «encruzilhada de múltiplas variáveis de análise» estará igualmente em foco, partindo do pressuposto de que «a partir da consciência da relação individual com a comunidade local somos conduzidos à história dos outros (grupos, comunidades)». O encontro termina no fim da tarde de amanhã.

O Centro Cultural de Belém exposto em Paris

As obras mais marcantes dos anos 80, nas quais se incluem o Centro Cultural de Belém são apresentadas no Salão Internacional de Arquitectura (SIA), que decorre em Paris desde anteontem a 5 de Novembro.

O SIA II é um certame que se propõe mostrar a «nova arquitectura», em França e no estrangeiro, através dos cerca de 120 expositores patentes ao público.

O Centro Cultural de Belém, projecto de promoção urbana e cultural pensado para responder às exigências da Presidência

Portuguesa da Comunidade Económica Europeia, estará também representado no SIA.

A exposição dá uma informação sintética sobre o processo de concurso e sobre os projectos dos candidatos seleccionados pelo júri, além de dar uma ideia do enquadramento geral do centro.

As maquetas em exibição mostram o Mosteiro dos Jerónimos e a Torre de Belém, marcos da História portuguesa classificados pela Unesco como património mundial.

40 anos este mês

SNOOPY E CHARLIE BROWN ENTRARAM NA MEIA-IDADE

James O. Clifford
Serviço Lusa/DL

C HARLIE BROWN, Snoopy e outros Peanuts que conquistaram os leitores da Banda Desenhada em 68 países, tornaram-se «heróis de meia idade», prestes a completar 40 anos. Em Outubro, a série de Banda Desenhada entrou no seu quadragésimo ano de publicação, mas a data não foi particularmente festejada pelos personagens, mais voltados para «questões de consciência», mas a efeméride não vai passar despercebida.

O Museu do Louvre em Paris, marcou uma exposição sobre os 40 anos da banda desenhada do cartoonista Charles Schulz, 67 anos, e o campeonato profissional de futebol norte-americano vai também assinalar a data em Janeiro. Finalmente, a história dos Peanuts surgirá sob a forma de biografia do cartoonista: «A História de Charles M. Schulz».

De acordo com a editora, o livro, da autoria da colunista Rheta Grimsley Johnson, é a primeira biografia autorizada de Schulz.

O cartoonista trabalha sozinho, sem qualquer aprendiz ou herdeiro da sua obra.

«Quando me reformar é o fim da série», diz Schulz, «é isso que está no meu contrato».

Peanuts tornou-se numa palavra conhecida em todo o Mundo e trouxe a Schulz fama internacional.

Foi galardoado em 1955 e 1964, e nomeado o cartoonista internacional do ano em 1978, distinção que lhe foi conferida por 700 desenhadores de Banda

Desenhada de todo o Mundo.

Charlie Brown, o rapazinho que parece atrair o azar, é o alter ego de Schulz com o nome de um colega da Escola Superior de Arte que este frequentou.

Snoopy é um cão inspirado pela mascote da infância de Schulz e cada um dos outros personagens tem uma personalidade distinta com as suas excentricidades próprias.

«A verdade é que nunca fui muito bom estudante», diz o autor da Banda Desenhada, numa frase que poderia muito bem ter sido dita por Charlie Brown.

O primeiro emprego de Schulz foi fazer legendas para desenhos de um livro religioso. Mais tarde, vendeu cartoons para o «Saturday Evening Post».

A primeira versão dos actuais Peanuts intitulava-se Li'l Folks e começou a ser publicada em 1947 num jornal do Minnesota tendo em 1950 mudado o seu nome para Peanuts.

A autor da série, cujos rendimentos em 1987-88 foram estimados pela re-

vista «Forbes» em 62 milhões de dólares, vive em Santa Rosa, a cerca de 120 quilómetros de San Francisco.

Passa a maior parte do seu tempo num recinto de gelo que possui a jogar «hockey» ou a beber café no «snack» mais próximo.

A série é actualmente publicada por mais de dois mil jornais.

Na sua biografia, fala-se num episódio curioso de um personagem que nunca apareceu na Banda Desenhada: «a rapariguinha de cabelo encarnado» um amor não correspondido de Schulz.

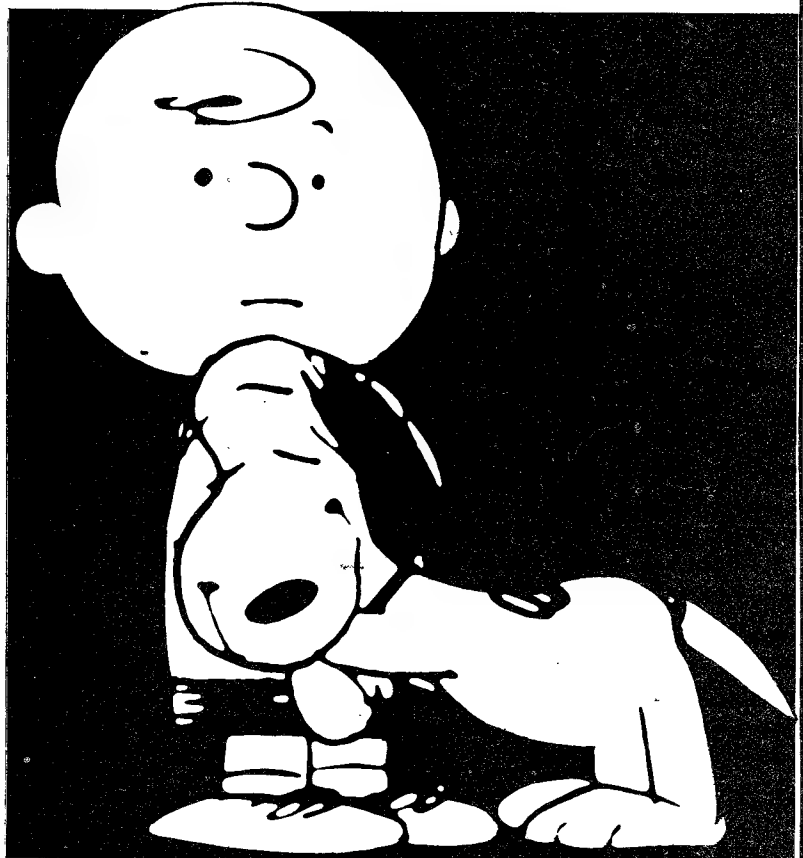
Peanuts começou a ser vendido simultaneamente a vários jornais em 2 de Outubro de 1950, 19 dias depois da sua proposta de casamento à «rapariguinha do cabelo encarnado» ter sido recusada.

«Foi de partir o coração», diz Schulz, que fez esta proposta cinco anos depois de ter regressado de França, onde serviu na infantaria durante a II Guerra Mundial.

Johnson, a autora da biografia de Schulz, diz que inicialmente pensou que ele estava a brincar quando falou desta paixão: «falava dela como se tivesse acontecido o ano passado», afirma.

O livro revela ainda que o cartoonista sofre de depressão e passou por muitas desilusões ao longo da vida, o que se reflecte na sua obra.

«A rejeição é a sua especialidade. Perder o seu passatempo. Passou toda a vida a aperfeiçoar fracassos», diz a autora.



Interrogado sobre o que Peanuts significa para ele, Schulz desvendou: «é a minha vida inteira. Todos os dias lhe

dei um pouco de mim. E pensar que ainda há quem não leia a Banda Desenhada.»

O contrabaixo de Suskind

Manuel Cíntea

Numa época em que o teatro por vezes se funde com outras áreas artísticas (veja-se, por exemplo o teatro-dança de Pina Bausch), eis que surge uma peça teatral, sob a forma de monólogo, em que o actor é também um músico, neste caso um contrabaixista. Nascido em Ambach, na Alemanha em 1949, Patrick Suskind queria ser pianista, e por infelicidade da natureza tal não lhe foi possível. De facto, apesar de ter feito tudo nesse sentido, acabou por constatar que pequenos problemas de dimensão de alguns dos dedos das mãos não lhe permitiriam nunca ser um pianista inteiro, chegar ao virtuosismo, o que o levaria a interromper a sua já começada carreira no campo da música.

A escrita, anos depois, deste texto-peça-monólogo reflecte talvez a amargura decorrente deste traço do destino, como ele próprio o sugere num texto seu; no entanto, é sobretudo da solidão do indivíduo nos nossos tempos que O CONTRABAIXO de Suskind fala. Diz-nos Suskind: «Ao redigir o texto fui-me servindo, na medida do possível, das minhas próprias experiências, uma vez que tenho passado grande parte da minha vida em quartos sempre cada vez mais pequenos e que abandono com dificuldade cada vez maior. Mas tenho esperança de um dia vir a encontrar um quarto tão pequeno e que me oprima tanto que, ao deixá-lo o leve comigo.

É num quarto assim que hei-de tentar então escrever uma peça para duas personagens, que terá lugar

em quartos ou salas.»

Após o grande sucesso que teve na Europa, é agora a vez de O CONTRABAIXO ser apresentado em Portugal. É no ACARTE, no Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, que este espectáculo se encontra em cena. A encenação é de Anabela Mendes, em tempos crítica de teatro de O Expresso, e a interpretação está a cargo de João Grosso, que vimos igualmente num monólogo, embora radicalmente diferente, na sua

versão integral de Ode Marítima de Fernando Pessoa. A cenografia é de José Manuel Castanheira, que para esta ocasião apresenta uma interessante exposição de toda a sua obra como cenógrafo até agora, exposição essa que está na sala de exposições temporárias do Centro de Arte Moderna, mesmo ao lado da sala Polivalente do Acarte onde este espectáculo se apresenta.

Em torno do espectáculo, como actividades paralelas, um conjunto de Concertos, nas salas 2, da sede da Gulbenkian, e Auditório 2, igualmente na sede da Gulbenkian e em horário a consultar. Trata-se de espectáculos em que o Contrabaixo é igualmente posto em relevo.

Tanto na orientação do actor, João Grosso, para que este pudesse «fazer de» contrabaixista, como nas restantes iniciativas musicais, um elemento determinante foi sem dúvida Pedro Wallenstein, contrabaixista ele próprio, e que tem, sobretudo de há um ano para cá, desenvolvido esta sua actividade para além das funções de músico da orquestra do Teatro Nacional de São Carlos, onde é contrabaixista há já vários anos.

De facto, após uma estadia em Inglaterra, durante a qual novos horizontes se lhe abriram, Pedro Wallenstein tomou iniciativas ligadas ao contrabaixo, uma das quais foi formar, no seio do São Carlos,

o que viria a ser o QUARTETO DE CONTRABAIXOS DE LISBOA, uma das formações que agora se apresentam paralelamente ao espectáculo referido.

Pedro Wallenstein, que começou por se juntar aos seus três companheiros (Adriano Aguiar, Teófilo Moreira e Manuel Póvoa) no intuito de desenvolver um trabalho de conjunto, não para espectáculo, mas para uma maior harmonia no trabalho do dia-a-dia no seio da orquestra, viria a ver este trabalho desenvolvido para além da própria iniciativa inicial. Assim, estreado há cerca de um ano, na Feira da Cultura que a SEC organizou na FIL, o Quarteto de Contrabaixos de Lisboa é agora uma realidade, extremamente aliciante no que tem de inovador no nosso país, e na própria falta de reportório para quatro contrabaixos, que talvez venha a funcionar como incentivo aos compositores.

Quanto às suas funções no espectáculo agora apresentado no ACARTE, Pedro Wallenstein, ao ter que regressar às origens, ensinando João Grosso a tocar, teve também que inventar um meio de o fazer sem passar pelos demorados trâmites tradicionais, segundo os quais normalmente se estuda o instrumento, experiência que foi, para ele, extremamente interessante. Não deixem pois de ir ver o resultado.



Pedro Wallenstein

O V Simpósio de Psicopatologia Dinâmica

ADOLESCÊNCIA: O PENSAR E O SENTIR

Margarida Medeiros

ZONA sombria e turbulenta de todos nós, fase da vida riscada para sempre da memória de muitos, a adolescência foi o tema de reflexão de fundo psicanalítico no V Simpósio de Psicopatologia Dinâmica, organizado pela Sociedade Portuguesa de Psicanálise nos dias 27 e 28 de Outubro, e ocorrido no Anfiteatro Cardeal de Medeiros da Universidade Católica de Lisboa. Por ele passaram comunicações de estilo muito diverso, e alguns autores já bem conhecidos do público: Coimbra de Matos, Dias Cordeiro, Carlos Amaral Dias, Frederico Pereira preencheram os pontos fortes de reflexão teórica, procurando interrogar — e interrogar-se a eles próprios enquanto sujeitos de um discurso científico — o sentido e os contornos do conceito de adolescência.

A adolescência foi, durante muito tempo, uma área pouco abordada (pelo menos directamente) pela investigação psicanalítica. Freud concentrou a maior parte do seu esforço nos pilares da psicanálise: a relação entre os estádios infantis da evolução (sexualidade infantil, relações de objecto, Complexo de Édipo) e o comportamento adulto. Assim, a adolescência, tal como a velhice, parecem ter sido as áreas de trabalho «recalcadas» por Freud, mas que, ao mesmo tempo, podem ser exploradas pelos seus continuadores, a partir da sua obra.

Nas últimas décadas, esta área começou a ser mais directamente abordada, sendo o panorama teórico inicialmente dominado por P. Blos e E. Erikson. Em Portugal, alguns dos nomes deste simpósio são também os que mais se tem debruçado sobre a adolescência.

Este Simpósio, como já dissemos, de orientação psicanalítica, alternou, ao longo de dois dias, a reflexão teórica com a apresentação de casos de observação psicoterapêutica.

Na abordagem deste tema foram-se colocando algumas questões: o que é a adolescência enquanto objecto teórico delimitado? Será a adolescência, ou a crise da adolescência, um produto da construção social? Ou será, diferentemente, um problema decorrente da evolução social?

Se a adolescência é um produto da construção social, haverá, de qualquer modo, necessidade de analisar o sentido dessa construção social. Ou poderemos pensar nela complementarmente ao estudo da adolescência «real» e sentida. Hoje em dia a comunicação social está «poluída» com um discurso sobre a «juventude», mas ao que parece, apesar dela; fala-se muito a palavra jovem, para cá e para lá, Ministério da Juventude, encontros de Juventude; por outro lado curioso, o conceito de jovem parece «estender-se» cada vez mais, e em certos apelos chega aos 35 anos! O próprio Governo desde o início proclamou o seu orgulho em ser «um governo jovem». Ficamos entretanto sem saber ao certo a quem se destina este discurso (ideológico) sobre a juventude, ou se ele vai de facto ao encontro da juventude real...

O estudo da consistência dessa área designada pelos termos adolescência/juventude terá que problematizar também isso, caso contrário cair-se-ia no risco de a produção científica que a aborda ser um subproduto de uma ideologia social, contribuindo em retorno para a alimentar — e cairíamos num círculo epistémico completamente vicioso...

Para a frente ou para trás?

Todos fomos adolescentes, parece, embora alguns já não se lembrem muito bem. Alguns de nós não conseguimos nunca deixar de o ser, fizemos birra, o que não foi fácil. «No tempo em que festejavam o dia dos meus anos/ Eu era feliz e ninguém estava morto», dizia Álvaro de Campos. Voltar atrás.

Porquê? Porque é que, a certa altura, já não temos as certezas que tínhamos ainda há bem pouco tempo, no período tranquilo a que Freud chamou a «latência»?

Parece ser este um período de desequilíbrio novo, agora a todos os níveis: o corpo muda, o género (sexual) torna-se evidente, o papá e a mamã parecem já não ser o paradigma amoroso absoluto.

Coimbra de Matos, na sua comunicação («Auto-estima e amor objectal na adolescência»), procurou centrar-se no sentir do adolescente, fazendo emergir alguns dos conflitos que indicam o desequilíbrio psicoafectivo estruturante do futuro adulto.

Já na abertura do Simpósio referia a importância dinâmica deste desequilíbrio como possibilidade de modificação criadora: «É fazendo saltar dos bordos da fractura esquizoide do espírito a centelha criadora, que o jovem, como aliás todos nós, poderá fazer da ameaça de queda no abismo depressivo algo diferente da cicatriz caracterial ou da eflorescência delirante».

Assim, na fase de maturação da adolescência, a auto-estima e o amor do objecto sofrem importantes modificações. «O amor-próprio centra-se na auto-imagem sexual. Por um lado teme-se o seu desvalor, por outro



Carlos Amaral Dias

emerge a competição interpares. É nesta fase que se define a qualidade da coesão da identidade masculina e feminina, sendo a adolescência um período de fixação da identidade sexual e de aprendizagem do papel sexual.»

Mas o adolescente quer ainda, e já, uma série de coisas diferentes: «quer ser amado, desejado e admirado pelos pais», e preservar assim o afecto seguro destes; quer ser amado pelo

outro que, fora de casa, ele escolhe, e ser amado como ser único e insubstituível: quer ser admirado por tudo quanto é do sexo oposto: quer ser temido pelos seus pares.

Na perspectiva psicanalítica (CM), o tempo da adolescência estrutura a passagem de um narcisismo centrado no olhar dos outros sobre si, na correspondência total do amor do outro, que lhe assegura a consistência do seu próprio eu como capaz de ser amado; só a partir desse narcisismo

reflexivo, que busca ansiosamente o amor e o fascínio do outro, se pode construir a estabilidade e a consistência de uma Self-representação, que CM referiu como narcisismo autárquico.

Assim, a adolescência parece ser a entrada no teatro (dramático) de «passagem dos objectos familiares e incestuosos para os objectos estranhos e coetâneos».

Luto e depressão. Nostalgia e saudade. A todo o momento começa a ser necessário tomar decisões, criar alternativas, delimitar o seu espaço, autonomizar o eu ainda dependente da relação especular e familiar. Um novo objecto, diferente, em natureza, esboça-se no horizonte, «é necessário deixar para trás o farol da ermida para seguir a estrela polar», dizia CM.

E é justamente por tudo isto que este período etário, se por um lado comporta o desequilíbrio que possibilita a criação do novo, é também um período de grande fragilidade, de crise real em que os perigos de submersão a exigência dos impulsos colocam em risco a coesão do eu. Para a frente ou para trás? Vale pena esperar ou não posso senão fugir? A linha que aqui separa o equilíbrio psíquico do resvalar para a loucura (pela submersão aos impulsos imediatistas) é muito frágil — embora talvez o seja toda a vida. O grande dilema, dizia alguém neste encontro, não me lembro quem, não é ser ou não ser, mas ser e não ser ao mesmo tempo...

O espelho abandonado

Paul Nizan começava assim o seu «Aden-Arábia» (1926):

«Eu tinha vinte anos, e não deixarei ninguém dizer que é a mais bela idade da vida.»

«Tudo ameaça com a ruína um jovem: o amor, a perda da família, o ingresso entre os grandes. É muito duro obter a sua parte no Mundo.»

Vinte anos. Haverá datas fixas para o encontro de um ser consigo próprio? A idade em que se sente ser necessário crescer, nem sempre acerta rigorosamente com os padrões dominantes, mas, real ou falsificadamente, a maior parte de nós acaba por entrar na idade da razão, mais ou menos (des)confortavelmente.

C.M. refere, justamente, nesta fase, a correlação entre o abandono do narcisismo reflexivo (especular) e a aprendizagem — se me permitem chamar-lhe assim — do amor objectal. Trata-se, nesta fase, da «passagem de um investimento com libido e interesses narcísicos para um investimento com libido e interesses objectais». O amor transforma-se: «A juventude é a altura em que se arruma o espelho para dar lugar ao afecto — «Serei o mais belo? Não, mas sou o que melhor te ama».

Será que foi assim com todos nós?

Comer e ser comido

Dias Cordeiro abordou, na sua intervenção, dois dos sintomas que surgem frequentemente na adolescência, em contornos graves: a anorexia e a bulimia. O autor da comunicação descreveu o quadro da anorexia (recusa alimentar) como uma perda das relações interpessoais (incomunicação), acompanhada de uma redução da capacidade de fantasia; a bulimia (alimentação compulsiva e excessiva) parece apresentar, entretanto, um quadro diferente, no qual as relações interpessoais se mantêm, mas decorrem a um nível utilitário; dir-se-ia que o adolescente bulímico desenvolve «uma compulsão



«Criar uma memória de futuro»



O trabalho da adolescência: criar-se a partir do desequilíbrio

para ingerir as relações interpessoais esvaziando-as da carga afectiva que elas poderiam comportar. Assim, a metáfora bulímica seria a de corpo-máquina.

Do ponto de vista psicanalítico a anorexia poderá ser considerada como um sintoma que exprime a necessidade de uma (falsa) dependência face aos pais, o que implica a afirmação (negativa) de uma relação simbiótica com os mesmos. Se, por um lado, não comer parece ter o sentido de uma afirmação de auto-controlo, de origem super-egóica («não comas», «não deves comer»), por outro lado a anorexia procura ser uma confirmação, pela negativa, da não-separação da mãe (desejo inconsciente de prolongar/continuar a simbiose).

Esta questão abordada por Dias Cordeiro prende-se com o conflito de interesses que surge na adolescência face à necessidade de separação dos pais, e ao modo como essa separação é melhor ou pior resolvida em cada um. Se, nos processos «normais» (felizes), essa separação é um processo gradual, positivo e criativo, existem muitos casos em que ela se torna profundamente dramática, carregada de medo, sentimento de

culpa, agressividade. Trata-se, pois, de ajudar a separação da mãe...

Subversão gramatical

C. Amaral Dias. Uma comunicação «irresumível». Pergundo-me, no final: será que ele fez de propósito, para nos dar que pensar — embora ele próprio não o saiba? Uma leve sensação de que alguém nos está a «desarrumar» a cabeça, num lugar onde era suposto o contrário... Queriam uma lição? Impossível, nada de novo para ensinar, apenas alguns dados para pensar. Mais tarde diria, da sua relação com a investigação psicanalítica, «cada vez mais sinto que há modos mais fáceis de ganhar a vida». (Mas, e isto é apenas um aparte, não poderia esta frase ser subscrita por quase toda a gente?)

O tema da sua comunicação era «Processos grupais e ansiedade na adolescência». Em lugar do belo discurso, leu-nos um texto estruturado como uma peça de teatro, em que a figura clássica do coro era aqui representada pelo «coro do psicanalismo» (mas não «psicanalítico», como várias vezes sublinhou...). Os personagens — uma vastidão de figuras de que recorde apenas algumas, e entre as quais o próprio

autor — mantinham um diálogo, ora friccionado ora quase «autista», que termina com a voz do autor citando-se a si próprio (um texto de um livro seu). Esta comunicação parecia pois destinar-se, não a ser uma lição (não tirei um único apontamento), mas a ser directamente fruída pelo auditório, para que o seu sentido pudesse ser apreendido por via estética e emotiva, e não directamente cognitiva.

Finalmente «confessou» estar particularmente interessado numa aproximação ao modo de pensar psicótico (tal como o seu «drama» em três actos o mostrara), bem como a relação, na análise, entre o pensar analítico e o pensar analisante (psicótico). Ora a esquizofrenia «é um ataque à própria capacidade de pensar, de transformar mentalmente»; daí o interesse de A. Dias em «aprender a pensar como um psicótico»: «Nós estamos habituados a pensar de uma certa forma, digamos, da boca para o ânus; talvez seja interessante procurar inverter esse olhar, pensar do ânus para a boca»...

Se, como referiu este psicanalista, o pensar (estético ou científico) é o representante de uma variável «Y» do inconsciente, que se representa nas suas



António Carvalho, «novos objectos de paixão e angústia»

transformações, a esquizofrenia coloca-nos justamente a questão: o que é pensar?

Adolescência, sociedade, adultos

Voltando às questões colocadas no início deste texto, é importante referir a comunicação da qual elas são fundamentalmente subsidiárias. Foi Frederico Pereira quem mais se concentrou sobre a natureza do objecto «crise da adolescência». Começaria por notar ser ele um problema histórico recente, sendo com o personagem Siegfried, de Wagner, que pela primeira vez aparece, nítida, a figura do jovem desajustado e revoltado.

Para Frederico Pereira, quer a crise da adolescência seja ou não um produto da construção social, a abordagem do objecto terá de ser «complementarista»: psicológica, histórico-cultural e social, «de modo a permitir substituir um pensamento fechado, em que a realidade serve para ilustrar conceitos, por um pensamento aberto em que os conceitos são apenas momentos fortes da descrição e compreensão da realidade».

Neste sentido, chamou a atenção para o facto de dominar no meio pedagógico (e no sensocomum) uma visão distorcida do modelo operatório piagetiano, a partir da qual se considera a adolescência como a altura «em que os processos de pensamento estão acabados no plano das formas, tendo sido atingido o máximo de equilíbrio mental-cognitivo dos indivíduos. «A esta imagem», diz F. Pereira, «há que opor outra, em que a equilíbrio dotada da máxima elasticidade é de facto atingida, mas explicitamente a nível das estruturas, verificando-se, quando se passa para o terreno dos conteúdos, desfazamentos massivos, o maior de todos dizendo respeito às relações sociais, refractárias a qualquer funcionamento em termos redutíveis à lógica».

A esta imagem contrapõe-se outra, a que vê a adolescência como imaturidade, inacabamento, crise emocional e

afectiva. Ora será importante saber se a «crise» não é o resultado da orquestração social, que envia mensagens paradoxais aos adolescentes: ora são demasiado crescidos, ora demasiado crianças. «Ao mesmo tempo que se propõe a juventude como valor social positivo, completo, evoca-se a falta de maturidade social do adolescente.»

Afinal, a crise da adolescência, não seremos (também) nós que a fabricamos? «É que o problema não diz respeito à adolescência como uma coisa que está aí para ser observada, mas a forma como é socialmente construída.»

O fenómeno da adolescência envolve tanto o adolescente como o adulto, isto é, situa-se na zona fluidamente delimitada em que os fantasmas dos adolescentes vão ao encontro dos fantasmas dos adultos, ou se chocam: «Se antes a revolta contra o pai parecia necessária à panóplia do futuro homem, mais recentemente é a relação adulto / adolescente que sai para fora desse tecido problemático, para atingir zonas muito mais fragilizantes dos adultos, cujo narcisismo já não pode oferecer nada em troca (nem uma imagem para contestar).»

Para F. Pereira, o conflito resulta do facto de o jovem ter deslocado a questão para um terreno onde os adultos não o podem seguir: não se trata de contestar estes «aqueles valores, mas o próprio sistema de valores, no qual se encerra uma imagem rígida e monolítica da adolescência.

Fim de texto. Um vago sentimento de inquietação assalta-me (má consciência?). Seria suposto ter eu feito uma crónica objectiva deste «simpósio»? Ficaram algumas vozes de fora, então, como é fácil de adivinhar. E agora já é tarde de mais para recomençar, felizmente... Enfim, sempre a mesma guerra à objectividade, e o mais provável é ter feito de propósito. Claro, a mera descrição faz mal ao «ego» (um pecado do narcisismo), e a certa altura pergunto-me se a realidade e os factos não são outra tanta dose de fantasmas...

Crónicas do Efêmero

MOTIVAÇÕES

Maria João Freitas

QUAL o motivo por que os consumidores se deixam seduzir por um determinado produto? Qual a razão por que o escolhem e preferem em detrimento de tantos outros que fazem parte do mesmo segmento de mercado a que este pertence? E se há razões para esta escolha, onde residem elas? No produto, de uma forma objectiva e devido às suas características específicas e concretas? Ou de um modo subjectivo, no universo do consumidor, enquanto sujeito dotado de imaginação e sensibilidade? Este conjunto de interrogações encontra-se na base da polémica questão da definição do conceito de comunicação publicitária. E este passa necessariamente pelo tema das motivações psicológicas, inerentes à escolha do consumidor-sujeito activo e dinâmico no processo da comunicação publicitária. Porque, segundo a nova filosofia da comunicação, a mensagem publicitária dirige-se às pessoas, para, de alguma forma, falar ao seu imaginário. Todo o discurso publicitário pressupõe a criação de valores. E é o valor e a forma como este é representado que marcam a diferença de um produto face aos outros. O discurso publicitário é essencialmente um discurso diferenciador. Através de uma estratégia criativa bem estruturada e de acordo com as características específicas do produto, é elaborado um processo de comunicação em que o valor representado é o determinante da preferência. Os consumidores procuram reconhecer-se, de alguma forma, nos valores de um produto, na forma como este é representado. E optam por aquele que fala ao seu imaginário, que o afecta ou faz sonhar. Para lá de todo este

processo que se desenvolve no universo mental do consumidor, o próprio produto tem um aspecto e uma apresentação física particulares, um estilo único, que permite reconhecer esse produto facilmente e um carácter próprio que funciona como se fosse a sua alma. A imagem de marca do produto resulta assim de um conjunto de determinantes que assentam na concepção de uma estratégia definidora das características do produto, que surge com uma personalidade e uma identidade próprias.

E qual a personalidade ou a imagem que têm o 'whisky' Four Roses ou a água Perrier? Trata-se de duas bebidas com características diferentes, quer ao nível dos conceitos, quer da comunicação publicitária. Estas duas contos, pertencentes ao cliente Seagram, foram desenvolvidas pela agência portuguesa Ogilvy & Mather. O conjunto de anúncios de imprensa para o 'whisky' Four Roses foi concebido pelo director criativo da agência, António Reis. Esta bebida surge-nos como uma bebida estética, que se consome em taxas elevadas nalguns bares. Com um «target group» muito específico e bem definido à partida, optou-se por um meio que estivesse o mais próximo possível desse «target». Foi assim que se elegeu um só meio e inserções no semanário «O Independente». Essa escolha resultou não apenas da identificação dos consumidores deste jornal com os consumidores de Four Roses, mas igualmente devido à receptividade de «O Independente» a novas formas de expressão. Houve um duplo trabalho de venda (ao jornal e ao cliente) desta campanha, que conjugou de uma forma simples e simbólica —

o prazer de viver de noite, na companhia do whisky Four Roses. Porque as noites são todas diferentes. E podem ser quentes ou chuvosas, longas ou brilhantes. E em qualquer delas, Four Roses está presente. É uma cumplicidade que se partilha na noite. A companhia da agência para a água Perrier foi concebida pela

dupla criativa Alexandra Quadros (redactora) e Pedro Ferreira (visualizador). Este produto afirma-se como uma bebida elitista. Constituindo um produto de grande notoriedade a nível internacional a sua campanha desenvolveu o carácter diferenciador da bebida. Esta água turbulenta apresenta-se na sua ima-

gem de lançamento com uma publicidade de gratificação ao consumidor, que se quer identificar com o universo elitista da água Perrier. Porque as motivações se encontram sempre na pessoa e não no produto. E o consumidor quer participar dos valores que o produto representa. Porque este o afectou de alguma forma.



NAVEGUE EM ÁGUAS TURBULENTAS

Lance-se à conquista de uma nova água. Uma água viva, cheia de energia. SOURCE PERRIER, "água borbulhante". A mais famosa. Não por acaso. A sua nascente, no Sul de França, é considerada uma excepção da natureza. São os solos desta região que enriquecem esta água mineral com gás carbónico. A água PERRIER é pura. E é assim que ela chega até si: naturalmente gasosa, borbulhante e por isso... turbulenta.

perrier
Perfeta



Quando a chuva nos aquece



Four Roses
BOURBON WHISKEY





Quando as noites são longas



Four Roses
BOURBON WHISKEY



TV — os filmes da semana

MORTA DUAS VEZES

Clara Borges

«**V**ertigo» (A Mulher que Viveu Duas Vezes) é a história de duas vertigens. Uma, mais prosaica, é a do inspector John Ferguson interpretado por James Stewart, que impossibilitado de agir em virtude do medo das alturas, fica condenado a um estado contemplativo que o irá tornar testemunha e bode expiatório de um assassinato meticulosamente planeado. Mas, a outro nível, é também a vertigem da identificação da heroína com ela própria e da recriação que John faz da imagem da morta. De certo modo é como se o filme começasse também duas vezes.

Quando tudo parecia encerrado com o desaparecimento da heroína, Madeleine, eis que se inicia a obsessão de John Ferguson, que acabará com um ritual próximo de uma exumação. Quando Judy, na qual John reconheceu uma extraordinária semelhança com Madeleine, sai de casa de banho disfarçada, é como se Madeleine regressasse de entre os mortos. Tal como Hitchcock explicou, «Vertigo» é a história de um amor fetichista, claramente evocado pela meticulosidade com que John escolhe as roupas, os sapatos e o penteado de Judy, sem saber que, do ponto de vista físico, as duas são a mesma. Esta ignorância não é, no entanto, compartilhada com o espectador. Quem vê sabe logo a chave do mistério. O que então se joga não é saber quem é Judy, mas como irá John desvendar a intriga. O que interessa a Hitchcock é encadear os vários indícios que vão tornando a verdade visível às personagens e envolver nessa trama o espectador que constantemente se interroga: Quando é que tudo isto vai ser descoberto?

No romance de Boileau e Narcejac, «D'entre les Morts», que deu origem ao filme, só no fim se sabe, ao mesmo tempo que John Ferguson, que Judy não é uma rapariga parecida com Madeleine, mas a própria Madeleine. Hitchcock explicaria as razões da alteração: «Eis a nossa ideia principal.

Acrescento que o filme possui um interesse adicional, pois o público observa a resistência de Judy a tornar-se Madeleine. No livro havia uma rapariga que não queria deixar-se transformar, e pronto. No filme, há uma mulher que se apercebe de que aquele homem a pouco e pouco a desmascara. Eis a intriga».

É porventura nesta alteração que se encontra a raiz do estilo de Hitchcock, aquilo que se chama o «suspense» dos seus filmes e ao qual os espectadores são submetidos.

Além da excelência do argumento, não faltam motivos para considerar «Vertigo» um dos melhores filmes de Hitchcock. As maravilhosas cenas da perseguição de Madeleine, o erotismo presente nos encontros de Kim Novak e James Stewart, a ótima banda sonora de Bernard Herrmann. Ou ainda, a suspensão das imagens, o vagar com que Hitchcock se deleita a seguir os passos de Madeleine e uma espécie de sonambulismo soberbamente filmado. E ainda a inexistência de redundâncias entre o que é mostrado e dito, ou seja, neste, como em toda a obra de Hitchcock, tudo o que a câmara pode mostrar ninguém deve dizer. Finalmente, a estreita correspondência entre o amor e a morte que François Truffaut referiu como um dos pilares da obra de Hitchcock: «Era impossível não ver que todas as cenas de amor foram filmadas

como cenas de assassinio e todas as cenas de assassinio como cenas de amor.»

«Repulsa»

À beira da «catástrofe psicológica», uma jovem manicura belga encerra-se num universo cada vez mais fechado, deixando de comunicar e de sair de casa. Com um esboço simples, uma personagem cujas fobias sexuais a afastam do contacto com o Mundo, Polansky constrói, no espaço da casa, um cenário violento e fantasmagórico de onde saem, pelas paredes, mãos que agarram Catherine Deneuve. A casa torna-se então uma gigantesca ratoeira, acentuada pelos movimentos de câmara, de onde a rapariga não pode sair e onde irá apanhando as suas vítimas. O medo instala-se em todo o apartamento que se torna um espelho das obsessões e da incomunicabilidade de Deneuve, cujo rosto é a expressão mais pura da ausência e do gelo. Em «Repulsa», servindo-se de uma técnica próxima de alguns filmes de Hitchcock, «Psico», por exemplo, Polanski consegue transmitir ao ecrã o pavor literal.

«Um Assassino Pelas Costas»

Ainda antes de se tornar famoso com a série «Indiana Jones», Steven Spielberg realizou em 1971 este «thriller» desprezioso mas extremamente eficaz. Filmado com poucos meios e sem aparato, «Um Assassino pelas Costas» mostra bem como com pouca coisa é possível fazer um filme empolgante. A intriga é quase nula, mas os efeitos extraídos são suficientes para manter o interesse desperto ao longo dos 72 minutos que dura a alucinante perseguição de um camião sinistro a um caixeiro-viajante que, durante todo o «pesadelo», não conseguirá descobrir os motivos nem ver o rosto do seu potencial assassino.

«Cruel Vitória»

Se se quiser gravar «Cruel Vitória», deve-se colocá-lo imediatamente a seguir a «Johnny Guitar». A razão é simples. São os filmes mais perfeitos e mais ousados de toda a obra de Nicholas Ray. Mas outro motivo se acrescenta. É que, tal como em «Johnny Guitar», Jane Brand (Ruth Roman) e Leith (Richard Burton) encontram-se, numa sequência capital, após vários anos de separação sobre a qual sabemos pouco além do que nos é dito («a guerra é dura como o amor»).

Mas regressemos ao deserto e à guerra de «Cruel Vitória». Deserto e guerra reais que existem para mostrar uma travessia interior e uma luta de dois inimigos que se vence à custa da traição. E, no meio desta luta, uma mulher quase sempre ausente do ecrã mas sempre presente nas acções, no deserto, na coragem de Burton e na cobardia de Curt Jurgens. Presente no gesto que Brand não faz para salvar Leith de uma morte cruel, presente no deserto que é preciso vencer para regressar. Existe uma missão para levar ao fim, mas o que interessa é que um dos dois homens apaixonados pela mesma mulher destrua o outro. Importa mostrar as areias do deserto, a traição, a amargura, a crueldade e os recursos do ciúme. «Cruel Vitória» é ainda a música nas dunas e o mistério.

Godard dizia, justamente, a propósito deste filme que «não é o cinema, é melhor que o cinema». E é isso que acontece. «Cruel Vitória» ultrapassa todas as expectativas. É o que Nicholas Ray sempre pretendeu fazer um filme que se transcendesse, que estivesse para lá das imagens. Um filme, como Godard disse, que «como o sol faz fechar os olhos».



Kim Novak e James Stewart em «A Mulher que Viveu Duas Vezes», quarta-feira, às 21 e 35, na RTP 1



Richard Burton em «Cruel Vitória», domingo, às 22 e 10, na RTP 2

Programação

Terça-feira, 21.30, na RTP 2

«Repulsa», de Roman Polansky, com Catherine Deneuve, Ian Hendry, John Fraser e Yvonne Furneaux.
(Grã-Bretanha: 1965, preto e branco, 101 minutos, aprox.).

Quarta-feira, 21.35, na RTP 1

«A Mulher que Viveu Duas Vezes», de Alfred Hitchcock, com James Stewart, Kim Novak, Barbara Bel Geddes e Tom Helmore.
(EUA: 1958, cor, 125 minutos, aprox.).

Sexta-feira, 23.55, na RTP 1

«Semente Ruim», de Paul Wendkos, com Blair Brown, Lynn Redgrave e David Carradine.
(EUA: 1985, cor, 96 minutos, aprox.).

Sábado, 23.25, na RTP 1

«Um Assassino Pelas Costas», de Steven Spielberg, com Dennis Weaver, Jacqueline Scott e Eddie Firestone.
(EUA: 1971, cor, 72 minutos, aprox.).

Domingo, 14.05, na RTP 1

«A Mulher Serpente», de Robert Siodmak, com Maria Montez, John Hall, Sabul e Edgar Barrier.
(EUA: 1943, cor, 70 minutos, aprox.).

«Bonecas de Carne», de Delmer Davis, com Troy Donahue, Claudette Colbert e Karl Malden.
(EUA: 1961, cor, 133 minutos, aprox.).

Domingo, 22.10, na RTP 2

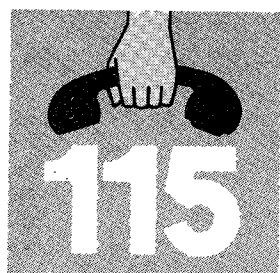
«Cruel Vitória», de Nicholas Ray, com Richard Burton, Curt Jurgens e Ruth Roman.
(EUA/França: 1958, preto e branco, 90 minutos, aprox.).

VESTUÁRIO EM CABEDAL

COM AS MELHORES PELES



CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 68-1.º, ESQ.
☎ 77 11 58 - 1000 LISBOA



**O primeiro
gesto
é seu**

S. R

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS
SECRETARIA DE ESTADO
DO TESOIRO
DIRECÇÃO-GERAL DO TESOIRO
TESOURARIA DA FAZENDA PÚBLICA
DO 5.º BAIRRO FISCAL DE LISBOA
Telefone — 3465871 — Rua Ivens, 22
1200 LISBOA

EDITAL

MARIA BEBIANA FERREIRA PASCOAL, tesoureira da Fazenda Pública colocada como tesoureira-subgerente na Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa, no uso da competência delegada pelo tesoureiro-gerente:

Faz saber que, no próximo mês de Novembro, decorre o prazo de cobrança à boca do cofre para arrecadação do

Imposto Complementar — Secção A de 1988

Se o imposto for igual ou superior a 20 000\$00 poderá ser pago em prestações iguais, anuais, sem juros, até ao máximo de três anos, com vencimento em Novembro de 1989, Setembro de 1990 e Setembro de 1991, não podendo nenhuma delas ser inferior a 10 000\$00.

Não sendo paga qualquer das prestações no mês de vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

Passados 60 dias sobre o vencimento de qualquer prestação sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo para arrecadação da totalidade do imposto em dívida, considerando-se, para o efeito, vencidas as prestações ainda não pagas.

Nota importante — O pagamento pode ser efectuado em qualquer Tesouraria da Fazenda Pública desde que o contribuinte ou seu representante se apresente munido do aviso ou fotocópia (DL N.º 44/83, de 26 de Janeiro).

Para constar se passou o presente e idênticos que vão ser afixados nesta Tesouraria da Fazenda Pública, na Repartição de Finanças deste Bairro Fiscal e divulgado através da imprensa diária.

Tesouraria da Fazenda Pública do 5.º Bairro Fiscal de Lisboa em 24 Outubro 89

Por Delegação do Tesoureiro-Gerente
A Tesoureira-Subgerente

(Maria Bebiãna Ferreira Pascoal)

C.B. GARCIA, LD.ª

Certifico que, por escritura lavrada no 20.º Cartório Notarial de Lisboa, em 27 de Setembro de 1989, de fl. 71 a fl. 73 do livro n.º 78-H. Emília Maria Ribeiro Pinto Barreiros e marido, José Pedro Pires Barreiros, como únicos sócios da sociedade em epígrafe, sociedade comercial por quotas, com sede na Rua dos Bacalhoeiros, 24-F a 24-G, freguesia da Sé, em Lisboa, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, sob o n.º 30 420, com o capital social de 60 000\$, deliberaram:

a) Aumentar o capital social para 1 000 000\$, mediante o reforço de 940 000\$, em numerário, subscrito da seguinte forma: pelo sócio José Pedro Pires Barreiros, 660 000\$, e pela sócia Emília Maria Ribeiro Pinto Barreiros, 280 000\$;

b) Modificar a cláusula da gerência;

c) Alterar os corpos dos artigos 2.º e 3.º, os quais passaram a ter a seguinte redacção:

ARTIGO 2.º

O capital social é de 1 000 000\$, acha-se inteiramente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma de 700 000\$, pertencente ao sócio José Pedro Pires Barreiros, e uma de 300 000\$, pertencente à sócia Emília Maria Ribeiro Pinto Barreiros.

ARTIGO 3.º

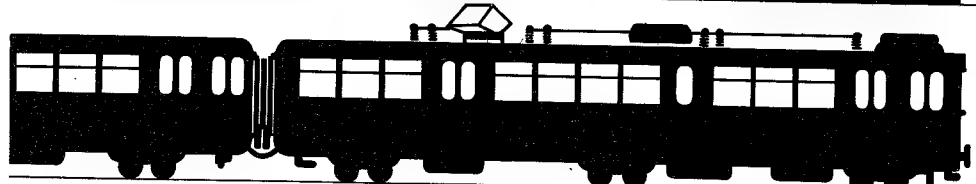
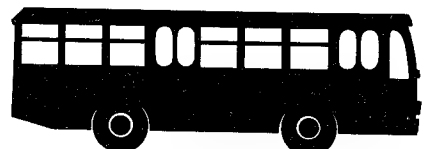
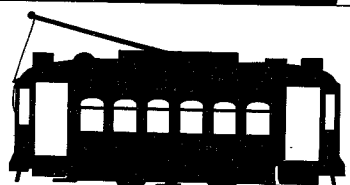
A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, fica a cargo de todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços, bastando a assinatura de um dos gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos ou contratos.

Está conforme.

20.º Cartório Notarial de Lisboa, 6 de Outubro de 1989

A Ajudante,
Maria Fernanda Tomé Pinto

À VENDA NA CP PASSE SOCIAL UM MUNDO DE TRANSPORTES AO SEU SERVIÇO



Combóio, a opção dinâmica.

JOGO DE CARTAS

CONCURSO



Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACELADO
PREENCHA COM LETRAS MANUSCRITAS. Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 - 1 507 LISBOA - CODEX

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.º Juízo

ANÚNCIO

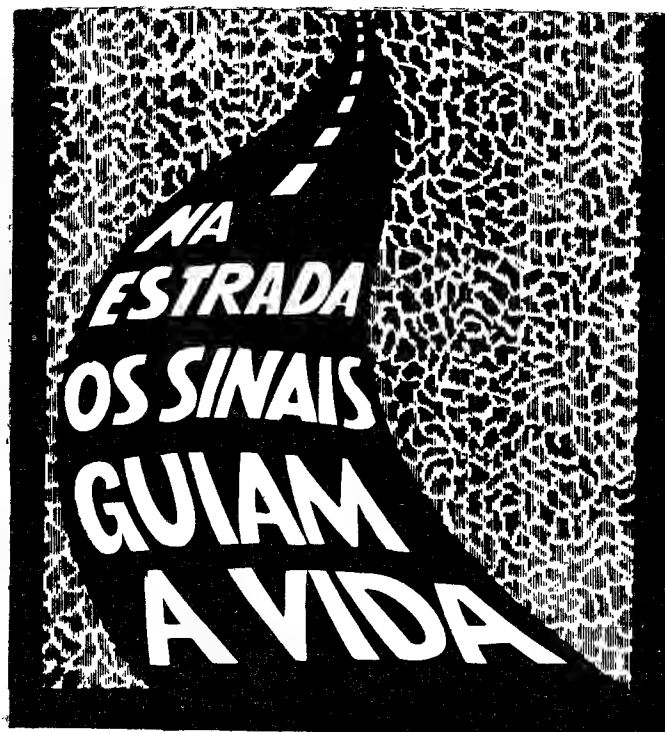
FAZ SABER que nos Autos de Acção Especial de Liquidação de Herança Jacente n.º 5322, por óbito de Sofia do Sacramento, divorciada e que foi residente na Rua Francisco Sanches, n.º 43 - 2.º Esq., em Lisboa, correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores incertos para, no prazo de 10 dias, findo o dos éditos, reclamarem os seus créditos.

Lisboa, 9 de Outubro de 1989

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

O Escrivão Adjunto,
Assinatura ilegível

•DL• 30/10/89 — 1.ª Pub.



Garrastazu - Brasil grande potência

Espera-se que o Presidente Emílio Garrastazu Médici anuncie um plano a longo prazo para transformar o Brasil num grande potência quando pronunciar hoje o seu discurso de investidura. O militar, de 63 anos, que substituiu na Presidência o marechal Costa e Silva, que se encontra doente, tem estado a trabalhar no plano, conhecido entre os seus conselheiros como "Projecto Brasil - grande potência", segundo fontes de Brasília.

Em recuo a integração europeia

«Está actualmente em recuo a ideia da integração europeia, porque nos últimos dez anos um certo nacionalismo se instalou nalguns países. No entanto, se agora não for encarada seriamente a candidatura britânica á CEE, dentro de três anos a ocasião estará perdida» - declarou o antigo ministro belga Paul Henri Spaak, numa conferência proferida no Instituto Europeu de Altos estudos Internacionais, em Nice.

Nobel de Física para o americano Gell-Mann

O Prémio Nobel de Física, de 1969, foi hoje atribuído ao professor norte-americano Murray Gell-Mann.

Gell-Mann, que trabalha no Instituto de Tecnologia de Pasadena, na Califórnia, foi contemplado pela Academia Sueca das Ciências, devido á sua contribuição e descobertas relativas á classificação de partículas elementares e sua interacção.

O Prémio totaliza 350 mil coroas.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h.
Bragança.....	6	6	0.0	Nevoeiro
V. Castelo.....	11	11	0.0	Nevoeiro
Vila Real.....	10	10	0.0	P. nub.
Porto.....	11	11	0.0	Neblina
Coimbra.....	12	12	0.0	Nevoeiro
C. Carvoeiro.....	14	15	0.0	Limpo
C. Branco.....	12	13	0.0	P. nub.
Portalegre.....	16	16	0.0	Limpo
Lisboa.....	14	14	0.0	Neblina
Évora.....	15	15	0.0	Limpo
Beja.....	14	14	0.0	Limpo
Faro.....	14	16	0.0	Limpo
Sagres.....	14	14	0.0	Limpo
Horta.....	15	15	0.0	P. nub.
Funchal.....	18	19	0.0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 19 Faro 23, Ponta Delgada 20, Funchal, 23

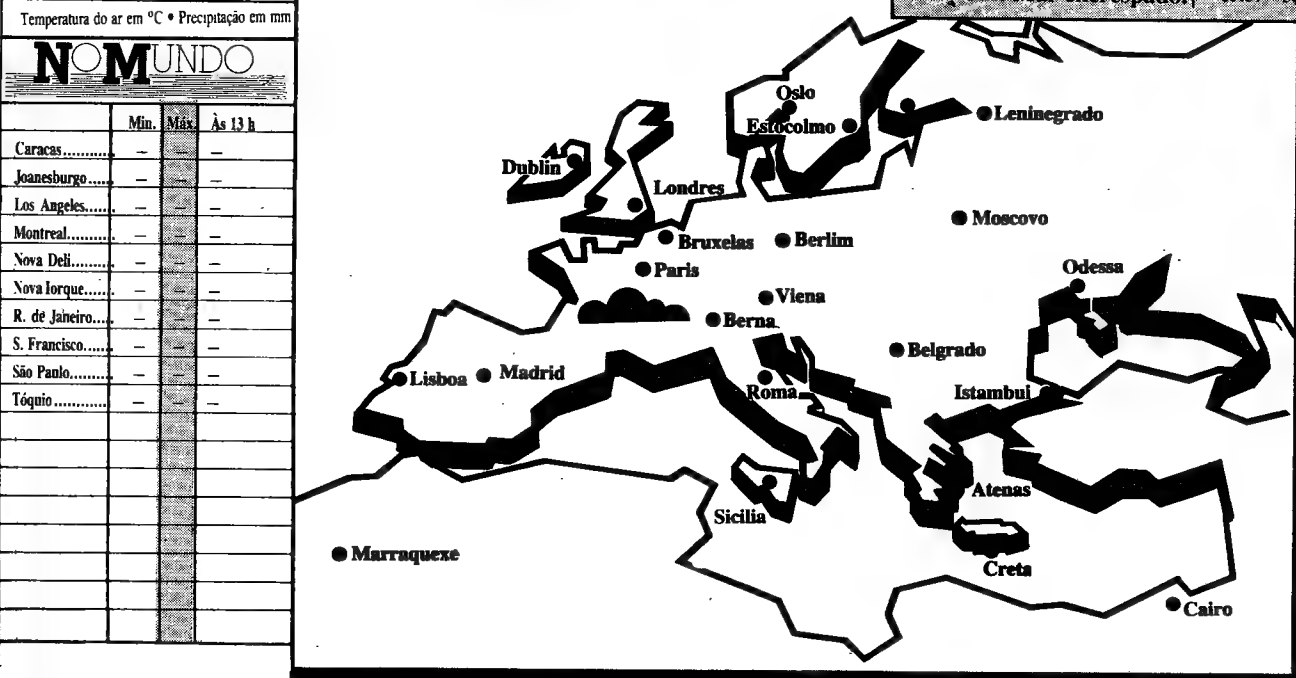
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	T. 6h	Às 18 h.
Madrid.....	6	6	P. nub.
Londres.....	13	14	P. nub.
Paris.....	12	15	M. nub.
Bruxelas.....	10	15	Chuva
Amsterdão.....	15	16	M. nub.
Genebra.....	12	14	M. nub.
Roma.....	14	14	Neblina
Oslo.....	8	8	Chuva
Copenhaga.....	10	10	Chuva
Estocolmo.....	7	7	Chuva
Berlim.....	9	9	Chuva
Viena.....	9	12	Chuva
Varsóvia.....	-	-	-
Atenas.....	14	15	Neblina
Moscovo.....	-	-	-

NOMUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas.....	-	-	-
Joanesburgo.....	-	-	-
Los Angeles.....	-	-	-
Montreal.....	-	-	-
Nova Deli.....	-	-	-
Nova Iorque.....	-	-	-
R. de Janeiro.....	-	-	-
S. Francisco.....	-	-	-
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	-	-	-



TEMPO

HOJE

Todo o território: Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco e neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã. Mar encrespado com ondulação Noroeste de dois metros na costa ocidental e ondulação Sudoeste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo ocidental: Céu muito nublado a encoberto. Vento Sudoeste forte a muito forte. Chuva a partir da tarde. Estado do mar: Mar alteroso. Ondulação Noroeste de três a quatro metros.

Grupo central: Céu muito nublado. Vento Sudoeste moderado a forte. Chuva fraca para o fim do dia.

Estado do mar: Mar grosso. Ondulação Noroeste de três metros.

Grupo oriental: Céu com períodos de muito nublado. Vento Sudoeste moderado. Estado do mar: Mar cavado. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Na Madeira

Céu geralmente pouco nublado. Vento Leste, em geral fraco.

Estado do mar - costa Norte: Mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação Noroeste de dois a três metros.

Costa Sul: Mar encrespado.

Ondulação Sudoeste de um metro.

Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento em geral fraco de Sudoeste. Períodos de chuva a partir da tarde. Neblina ou nevoeiros durante a madrugada e manhã.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado nas regiões do Centro a partir da tarde. Neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã.

DEPOIS

Céu muito nublado, apresentando abertas a partir da manhã gradualmente de Norte para Sul. Períodos de chuva nas regiões do Norte e Centro, passando a aguaceiros fracos.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.09 - 4.0 m	08.43 - 1.1 m
15.26 - 3.9 m	20.57 - 1.2 m

Amanhã

Preia-Mar	Baixa-Mar
03.41 - 3.9 m	09.15 - 1.2 m
15.59 - 3.8 m	21.27 - 1.2 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1340 Ocorre a Batalha do Salado (Espanha), entre os reis Mouros de Granada e dos Merinidas do Norte de África, de um lado, e Afonso XI de Castela e Afonso IV de Portugal, do outro, pertencendo a vitória à Cristandade.

1411 É assinada a Paz de Medina del Campo, entre Portugal e Castela.

1817 Simon Bolívar organiza um governo independente na Venezuela.

1821 Nasce o escritor russo Fedor Dostoiévsky.

1905 O czar cede às reivindicações do Parlamento russo (Duma), que pretendia mais poderes legislativos.

1922 Benito Mussolini forma um governo fascista e torna-se primeiro-ministro italiano.

1954 Em Coimbra, é inaugurada a Ponte de Santa Clara, sobre o rio Mondego.

1975 O príncipe Juan Carlos assume interinamente as funções de chefe de Estado espanhol, na sequência da doença do generalíssimo Franco.

1978 O dólar norte-americano regista uma queda abrupta nos mercados internacionais, enquanto o ouro sobe para 11 dólares a onça.

1982 Morrem mais de 350 pessoas na Nigéria, incluindo cerca de 100 elementos da Polícia, na sequência de uma revolta levada a cabo por uma seita mulçumana em Maiduguri, no extremo Nordeste do país.

1983 Após oito anos de regime militar, decorrem na Argentina as eleições que farão regressar o país à democracia.

- Aumenta de 11 para 16 o número de fuzileiros norte-americanos mortos em combate em Granada.

1985 Entra em Portugal o canadiano Rick Hansen, jovem paraplético que efectua uma volta ao Mundo em cadeira de rodas (40 mil quilómetros), tentando angariar fundos para a investigação das doenças da espinal medula e sensibilizar a opinião pública para os problemas dos deficientes.

- Morre o maestro e clarinetista norte-americano Woody Herman, que marcou toda uma geração de jazz.

Alfas Triplex

- T. 806496

Alfa 1

STALLONE PRISIONEIRO

(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

MORTO A TIRO

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

AS VOZES DA IRA

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2

BATMAN

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 4

MORTO A TIRO

- Estreia -
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30, e 24.00h

Amoreiras 5

FUGA SEM FIM

(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6

CAÇA GROSSA

(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7

LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.30, 21.30 e 24.00

Amoreiras 8

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

ESCÂNDALO
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15



QUALIDADE Em Exibição na Sala 3 do Quarteto M/16 NEGROS HÁBITOS

Pub.

Amoreiras 10

NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15 h

Apolo 70

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

- T. 776060

ROLETA AMERICANA
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

- T. 372358

O MACHO APETECIDO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cineholso

BELDADES SELGAVENS EM FÉRIAS
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

- T. 324194

NOITE DOS TUBARÕES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222

- T. 533253
O REGRESSO DE JEDI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O SOBREVIVENTE DA CIDADE FANTASMA
(maiores 16 anos)
24.00h

Cinemateca Portuguesa

Curtas metragens cómicas de Cretinetti
18.30h
QUO VADIS?
21.30h

Cine Portela

- T. 9434773

Estúdio Anusha

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine

- T. 549999

PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

- T. 322523

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

- T. 320768

CONDORES DO ORIENTE
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

- T. 555134

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

- T. 887255

BOM DIA MENINAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

- T. 7145109

CEGOS, SURDOS E MUDOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

K9 - AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

- T. 541037

Auditório 1

YAABA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00h

Auditório 2

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.15, 22.00h

Imperio

- T. 555134

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

- T. 734009
007 LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

- T. 538743

Sala 1

SEXO E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CALMA DE MORTE
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

- T. 631162

Sala 1

STALLONE PRISIONEIRO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Politeama

- T. 326305

Encerrado até dia 9/11

Quarteto

- T. 771378

Sala 1

PEDRO O LOUCO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 2

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

NEGROS HÁBITOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 4

CALMA DE MORTE
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

- T. 579144

Sala 1

PRISIONEIRO
(maiores 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.15h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

- T. 730715

PRISIONEIRO

(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45

Star

- T. 804210

ROLETA AMERICANA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

- T. 371573

CEGOS, SURDOS E MUDOS

(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

- T. 706666

007 - LICENÇA PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

- T. 368477

A ESTRANHA ATRACÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h
EMANUELE V
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia -
«Stallone Prisioneiro», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
(maiores 12 anos)

Lido - «Os Homens Não Choram», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - «Os Novos Invasores», às 15.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - «O Regresso dos Mortos Vivos», às 21.30h (maiores 16 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - «Batman», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Bom Dia Meninas», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - «Assassinato à Chuva», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - «Indiana Jones e a Grande Cruzada», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Batman», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA - Academia - «Stallone Prisioneiro», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «A Cidade do Crime», às 15.30 e 21.30h (maiores 18 anos)

ALMADA - Cinestúdio - «Bom Dia Meninas», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - Zomble 3-A - Encerrado para descanso

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Calma de Morte», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

MARIA FERNANDA AMADO EM SETÚBAL

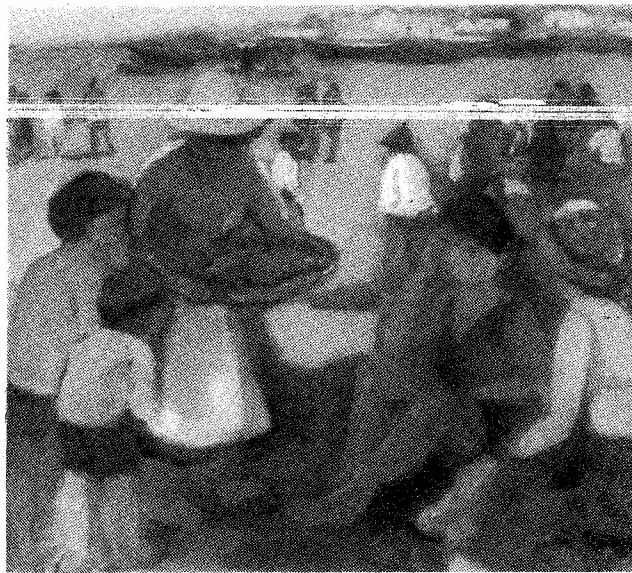
Na Galeria Voragem - Av. da República da Guiné-Bissau, 28-A em Setúbal - encontra-se patente, até 16 de Novembro, uma exposição de Pintura da autoria de Maria Fernanda Amado.

Esta autora, que possui um extenso currículo, começou aos onze anos a sua formação artística em Viseu, recebendo lições de Alda Pereira. Fez o curso da Escola de Artes Decorativas António Arroio, passando de seguida a frequentar o atelier da artista Eduarda Lapa. Viajou por toda a Europa, visitando os mais importantes centros de Arte, museus e galerias, nomeadamente em Paris, Antuérpia, Amesterdão, Bruxelas e Londres. Iniciou a sua carreira artística em 1955.

Para além de ter participado em numerosas ex-

posições individuais e colectivas, Maria Fernanda Amado foi distinguida com o 1º Prémio do Salão de Arte Moderna na Junta de Turismo de Cascais, várias menções honrosas e várias medalhas de Prata e Bronze em exposições colectivas. Está representada em museus nacionais e estrangeiros e em diversas colecções particulares, em Portugal e no estrangeiro (Alemanha, Áustria, Brasil, Canadá, Espanha, Estados Unidos da América, França, Hong-Kong, Inglaterra, Japão, Noruega e Suíça).

Pintura figurativa, de raiz impressionista e cheia de espontaneidade, os quadros de Maria Fernanda Amado representam um dinâmico equilíbrio de composição e uma harmónica riqueza cromática, a maior parte das vezes no domínio das cores quentes.



EXPOSIÇÕES

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: "Gravuras de Goya" em colaboração com a Fundação Juan March.

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

BIBLIOTECA NACIONAL: exposição evocativa do centenário do nascimento de Fidelino Figueiredo.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): "Jovem Pintura Portuguesa", uma selecção de 43 obras de alunos finalistas das escolas de Arte.

PALÁCIO DOS CORUCHÉUS (R. Alberto de Oliveira-Alvalade): até 18 de Novembro, a "Atrolsa" apresenta uma colectiva de artes plásticas.

GALERIA QUADRAM (R. Alberto de Oliveira): até 11 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19, a instalação de escultura "Ludo", de Miguel Palma.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): até 29

de Outubro, "De Manet a Chagall". No Piso 01, até 12 de Novembro, Fotografias do canadiano Yousuf Karsh.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): exposição de Bartolomeu Cid dos Santos.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 12 de Novembro, exposição retrospectiva de Malangatana, organização da SEC em colaboração com o Ministério da Cultura de Moçambique, no âmbito do acordo cultural luso-moçambicano.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

GALERIA DOS CTT (Forum Picoas): até 3 de Novembro, de segunda a sexta das 11 às 19, Desenho de Manuel Alarcão.

FORUM PICOAS: integrado nas comemorações dos 125 anos da fundação do Diário de Notícias, o II Salão de Artes Visuais DN/Jovem.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (Largo do Limoeiro): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados e domingos das 15 às 18, Pintura de António Breiaño Pestana.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

ESPACE ALLIANCE (R. Braamcamp, 13-1º): a Alliance Francaise de Lisboa apresenta, até 10 de Novembro, dias úteis das 10 às 19,30, Desenhos de Dominique Schmit.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 19 de Novembro, Pintura e Gravura de Armando Alves.

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

GALERIA MULTIFACE

(C.C. Gemini-R. Sousa Lopes, loja 65): até 8 de Novembro, escultura de Agostinho Moreira.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14 r/c): até 11 de Novembro, de segunda a sábado das 15 às 20, escultura em pedra de Luísa Perienes e Carlos Dutra.

GALERIA TEMPO (R. Nova de S. Mamede, 17 A): até 4 de Novembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Pintura de José Augusto.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195-D): até 8 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, Pintura de Manuela Sena.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 14 de Novembro, Pintura de Arnaldo Duarte.

EUROARTE (R. Rodrigo da Fonseca, 107-C): até 30 de Outubro, de segunda a sexta das 10,30 às 13 e das 15,30 às 19, sábados das 10,30 às 13 e das 16 às 19, Pintura de Ayres Ferreira.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 21 de Novembro, das 10 às 19, Pinturas recentes de Luís França.

BOHEMIA (Cª Marquês de Abrantes, 38-A): até 18 de Novembro, Pintura de Gonçalo Van Zeller.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de Rui Rosa.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48 - Bairro Alto): até 2 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Conheces esta estrada?", pintura de Manuel Vilarinho.

ARTEFACTO 3 (Tv. Água da Flor, 37-Bairro Alto): de segunda a sexta das 15 às 19, "Cabeças" de Candela Cort.

GALERIA HOLLY (Largo da Trindade, 17): até 18 de Novembro, de terça a sábado das 10,30 às 13 e das 15 às 19,30 e às

segundas das 15 às 19, aguarelas de Paulo Ossião.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 8 de Novembro, todos os dias das 14 às 20 excepto domingos e feriados, Pintura de Henrique Pichel.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Novembro, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, Pintura de Manuel da Costa Cabral (1984-89).

DITEC-Espaço Arte (Av. da Igreja, 46-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 13 e das 14,30 às 19,30, a colectiva de pintura "Naturezas Mortas no Mundo de 7 Artistas": óleos de Alfredo Luz, Chichorro, Edgardo Xavier, Eduardo Alarcão, Laura Cesana e Rogério de Freitas e aguarelas de Paulo Ossião.

MÃE D'ÁGUA (Praça das Amoreiras, 10): de segunda a sexta das 16 às 22, sábados e domingos das 10 às 13 e das 16 às 22, Pintura de Helena Delgado Rufino.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 31 de Outubro, de segunda a sexta das 14 às 20, Pintura a óleo de Nuno Santiago.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 4 de Novembro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, "Cavalos em Comida" de António Almada.

GALERIA RESTAURAÇÃO (Av. Guerra Junqueiro, 18-C): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 9,30 às 13 e das 15 às 19, Pintura de Jorge Brandeiro.

A PRIMEIRA PORTA (Av. 5 de Outubro, 1): de segunda a sexta das 15 às 20, Pintura de João Moura Coutinho.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): até 4 de Novembro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19,30, sábados das 10 às 13, Pintura de David de Almeida.

POLIGRUPU/RENAS-CENÇA (R. Ivens, 14): a exposição de Fotografia "Espírito Alfa".

GALERIA MÓDULO (Cª dos Mestres, 34-A): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia do francês Bernard Faucon e obra gráfica (serigrafia e gravura) da pintora Madalena Coelho.

CASA DE SERRALVES (Porto): até 5 de Novembro, duas exposições - "Arquitectura de Chicago" e Obras de Bernardo Marques.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 14 de Novembro, esculturas das séries Barcelona e Catalã, de Anthony Caro.

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): "Arte Portuguesa Contemporânea".

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Cameiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 31 de Outubro, Pintura de Pedro Casqueiro.

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, Desenho e Pintura de José Viana.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): Pintura de Roberto Orallo.

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90 - Oeiras): até 31 de Outubro, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19, sexta e sábado também das 20,30 às 23,30, em colaboração com a Lisgráfica: Pintura e desenho de Marília Viegas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): Cerâmica de Mário Castanheira, João Carqueijeiro e Paulo Óscar de Vasconcelos e Pintura de Álvaro Machado.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 12 de Novembro, todos os dias das 15 às 24, Pintura de Carybé.

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS (Estoril): até 5 de Novembro, o 12º Salão de Antiguidades da Costa do Estoril.

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.

GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril, 18): até 18 de Novembro, Pintura de João Queiroz.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: até 30 de Outubro, "Arqueologia de Viseu".

GALERIA ARTEDOMUS (Escadinhas dos Aliados - S. Pedro de Sintra): até 31 de Outubro, "A Paisagem e Eu", pintura de Maria Emília Crisóstomo.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar - Costa de Caparica): até 31 de Outubro, "Duplicidades" - Pintura de Manuela Pinheiro e António Sem.

NOVA GALERIA DE ARTE-BARREIRO (R. Alfredo Figueiras): até 31 de Outubro, originais de Artur Bual.

BIBLIOTECA MUNICIPAL DO BARREIRO: até 29 de Outubro, Aguarelas de Eugénio Silva.

MUSEU DE JOSÉ MALHÓA-CALDAS DA RAINHA: até 31 de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CASA DA CULTURA DAS CALDAS DA RAINHA: Gravuras de Ilda Reis.

MUSEU DE SETÚBAL (Convento de Jesus-Corredor Oriental): até 31 de Dezembro, "500 Anos de Arqueologia e História".

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 29 de Outubro, Pintura de Le Matre de Carvalho.

PAVILHÃO MUNICIPAL DE SETÚBAL (Largo José Afonso): até 15 de Novembro, a exposição "Da Lota à Lata" sobre a indústria conserveira da região.



Farmácias
MÉDICO
DE
URGÊNCIA
76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE
— **ALAMEDA - FONTE LU-**
MINOSA: Ibéria, R. Barão de
Sabrosa, 235-235-A (T.
888277); **ALVALADE:** Alva-
lade, Av. da Igreja, 18-A (T.
892070); **AMEIXOEIRA -**
LUMIAR: Santos, Al. Antó-
nio Sérgio, 8-C, Urbanização
Quinta de Santa Clara (T.
7598186); **AMOREIRAS:**
Ivone, R. Silva Carvalho,
232-C (T. 650760); **ANJOS -**
LISBOA GINÁSIO CLUBE:
São José, R. dos Anjos, 41-A
(T. 570730); **BAIRRO AL-**
TO: Veritas, R. da Misericór-
dia, 135 (T. 327564); **BEATO:**
Grijó, R. do Grilo, 25 (T.
385264); **BENFICA - CHAR-**
QUINHO: Macedo, R. Repú-
blica da Bolívia, 69-C (T.
7511227); **CALVÁRIO - AL-**
CANTARA: Calvário, R. Jo-
sé Dias Coelho, 4 (T.
3631635); **ENCARNACÃO:**
Ascenso, P. do Norte, 11-A
(T. 311216); **ESTRELA -**
POSSIDÔNIO: Tagus, R.
Possidónio da Silva, 162-A (T.
669485); **SALDANHA:** Cruz
Correia, P. Duque de Saldan-
ha, 14-15 (T. 521845); **ODI-**
VELAS - QUINTA DO MEN-
DES: Almeida, Av. Prof. Dr.
Augusto Abreu Lopes, lote 110
(T. 9324242); **PONTINHA:**
Cruz Correia, E. de Santo
Elói, 41-A (T. 992453).

DEFORCO — À AVENIDA
ROS ESTADOS UNIDOS
N.º 9: Nova Lisboa, R. Gui-
lhermina Suggia, 12 (T.
887721); **CAMPO DE OURI-**
QUE: Porfírio, R. Francisco
Metras, 59-B (T. 663349);
CHILE - ARCO DO CEGO:
São Jorge, L. do Leão, 3-A-B
(T. 534027); **CONDE BA-**
RÃO: Açoreana, L. do Conde
Barão, 2 (T. 661330); **ESTRE-**
LA: Aurélio Rego, C. da Es-
trada, 139 (T. 661758); **GRA-**
ÇA: Almeida Dias, L. da Gra-
ça, 38-39 (T. 862909); **JERO-**
NÍMOS: Remísio, R. dos Jer-
ônimos, 14-C (T. 3631699);
LARGO DO CAMPO PE-
QUENO: Miranda, L. do
Campo Pequeno, 36-B-C (T.
770776); **OLIVAIS VELHO:**
Olivaís, Rua Alves Gouveia,
19 (T. 311237); **PALHAVA:**
Curie, Av. Madame Curie,
15-A (T. 7263220); **SÃO JO-**
SÉ - TIVOLI: Fernandes, R.
de São José, 187 (T. 326476);
BRANDOA - AMADORA:
Correia, Urbanização Alfor-
nos, célula G, lote 137, loja B,
poente (T. 990122); **OLIVAL**
BASTO: Nova, R. dos Açor-
es, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMA-
DA: Cristo Rei, Av. do Cristo
Rei, 31-A (T. 2766498). Per-
manente; **COVA DA PIEDA-**
DE: Rainha Santa, R. Socie-
dade Fua Piedense, 50-A (T.
2294182). Permanente; **MON-**
TE DE CAPARICA: Nova,
R. dos Trabalhadores Rurais,
82 (T. 2954436). Até às 19 ho-
ras; **COSTA DE CAPARICA:**
Carlos, Av. do Mar, 34-A (T.
2901060). Até às 19 horas;
FEIJÓ: Feijó, R. Borges Re-
go, 7 (T. 2290911). Até às 22
horas; **SESIMBRA:** Leão,
Av. da Liberdade, 13 (T.
2233471). Até às 19 horas;
LAVRADIO: J. Consolado,
Av. Joaquim J. Fernandes,
17-C (T. 2043126). Até às 19
horas; **BARREIRO:** Central,
Av. Alfredo da Silva, 48 (T.
2073207). Permanente; **BAI-**
XA DA BANHEIRA: Nova
Fátima, E. Nacional, 244-A
(T. 2040141). Até às 19 horas;
CORROIOS: Abreu Cardo-
so, B. Cidade de Setúbal, 1-B
(T. 2531192). Até às 19 horas;
CRUZ DE PAU: Duarte Ra-
mos, R. de Bafatá, 11, loja 30
(T. 2243143). Permanente;
SEIXAL: Soromenho, P. Pai-
va Coelho, 38 (T. 2213560).
Até às 22 horas; **MONTIJO:**
Giraldes, R. Almirante Reis,

45 (T. 2310008). Até às 22 ho-
ras; **MOITA:** Parque, Av. Dr.
Egas Moniz, 24 (T. 2392294).
Até às 19 horas; **ALHOS VE-**
DROS: Gusmão, R. Cândido
dos Reis, 30 (T. 2040020). Até
às 19 horas; **ALCOCHETE:**
Gameiro, L. António dos San-
tos Jorge, 15 (T. 2340100). Até
às 19 horas; **SETÚBAL:** Nor-
mal do Sul, P. do Bocado, 137
(T. 22216). Permanente;
Saião, Av. da Portela, 55 (T.
22709). Permanente; **Fuzeta,**
Av. da Bela Vista, BIE, 1-C
(T. 72747). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — AL-
GES: Branco, Av. dos Com-
bates da Grande Guerra, 29
(T. 2104953). Permanente;
LINDA-A-VELHA: Pinto, R.
Antero de Quental, 9 (T.
4190610). Permanente; **TI-**
RES: Guimarães, L. Duartes,
lote A, r/c (T. 2441616). Até
às 22 horas; **ALCABIDE-**
CHE: Carvalho, B. Padre P.
Correia, 4 (T. 2690363). Até
às 22 horas; **PORTO SALVO:**
Ferreira Bastos, R. D. Firmi-
no Rebelo (T. 2421015). Até às
22 horas; **MALVEIRA DA**
SERRA: Luz, E. Nacional (T.
2850635). Até às 22 horas;
PACO DE ARCOS: Pargana,
Av. Eng. Bonneville Franco
(T. 2435147). Até às 22 horas;
OEIRAS: Ribeiro, R. Dr. Flá-
vio Resende, 9-A, Quinta do
Marquês (T. 4466066). Perma-
nente; **CARCAVELOS:** Cen-
tral, R. 5 de Outubro, 25 (T.
2470037). Permanente; **SÃO**
DOMINGOS DE RANA: Go-
dinho da Silveira, R. Afonso
de Albuquerque, lote B, loja 2
(T. 2470361). Até às 22 horas;
PARÉDE: Brandão, Av. da
República, 77-C (T. 2471054).
Permanente; **MURTAL:** Pri-
mavera, R. das Parreiras, 2
(T. 2472278). Até às 22 horas;
SASSOEROS: Amaral Sem-
blano, Quinta das Encostas (T.
2461312). Até às 22 horas;
BIRRE: Imani, lote 7-B, Hera
(T. 2852121); **MADORNA:**
Madeira, R. A (T. 2476326).
Até às 22 horas; **AMOREIRA:**
Abrantes, Vivenda Maria Car-
los Anjos (T. 2682313). Até às
22 horas; **MONTE ESTO-**
RIL: Ostende, R. de Espinho,
1 (T. 260391); **CASCAIS:** A.
Costa, R. Freitas Reis, 24-C
(T. 280214). Permanente.

Linha de Sintra — AMA-
DORA: Dias & Brito, Av.
Marquês de Pombal, 45-A (T.
4940118). Permanente; **Car-**
mele, R. Elias Garcia, lote 28
(T. 4933303). Até às 22 horas;
DAMAIA: D. João V, Av.
Dumal do Amaral, 2-A (T.
970461). Permanente; **QUE-**
LUZ: Serra & Pinto, Av. D.
António C. Sá, 50-GE (T.
4377619). Permanente; **QUE-**
LIZ DE BAIXO: Albergaria,
L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42
(T. 4356487). Até às 22 horas;
CHARNECA: Nova da Char-
neca, R. Cidade de Lisboa, 9
(T. 2571626). Até às 19 horas;
AGUALVA: Rico, L. Adriano
S. Gil (T. 4312833). Perma-
nente; **MEM MARTINS:** Mi-
randa Garcia, E. de Mem
Martins, 173 (T. 9214103).
Até às 22 horas; **MERCES:**
Claro Russo, R. Abade Faria,
2-A (T. 9215275). Até às 22
horas; **RINCHOA:** Dumas
Brousse, C. da Rinchoa, 2 (T.
9260404). Até às 22 horas;
SINTRA: Marrazes, L. Afon-
so de Albuquerque, 24 (T.
9230058). Permanente; **CO-**
LARES: Colares, Abreja (T.
9290088).

Outras Farmácias —
MOSCAVIDE: Varela, Av.
de Moscavide, 44-B (T.
2518520). Permanente; **SÁ-**
CAVEM: Lourenço, Av. Al-
mirante Reis, 31 (T. 2518151).
Até às 22 horas; **LOURES:**
Saraiva, Av. da República, 86
(T. 9830027). Permanente.

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Estreia dia 7 na tv brasileira

«OS SERMÕES»: UM FILME SOBRE ANTÓNIO VIEIRA

James Anhanguera
Serviço Lusa/«DL»

Um filme sobre a vida do padre António Vieira, da autoria de Júlio Bressane, estreará na Televisão brasileira a 7 de Novembro. «Os Sermões» será exibido em duas partes pela TV Educativa do Rio de Janeiro, em cadeia com as 26 estações que formam a que é a única rede nacional de Televisão pertencente ao Estado brasileiro.

O personagem principal do filme, o padre jesuíta que se notabilizou como missionário no Brasil, onde morreu em 1697, é interpretado por Othon Bastos.

Destacam-se ainda em «Os Sermões» as participações de Caetano Veloso, da sua actual mulher, a actriz Paula Lavigne, e da sua ex-esposa, Dedé Veloso, além do poeta Haroldo de Campos e dos actores Eduardo Tornaghi e Bia Nunes.

Apesar de praticamente desconhecido no seu próprio país, Júlio Bressane é considerado como um dos melhores cineastas brasileiros dos últimos 25 anos.

Autor de 20 filmes, incluindo

«Os Sermões», Bressane conquistou a admiração da crítica e dos cinéfilos brasileiros sobretudo com o «Matou a Família e Foi ao Cinema» e «O Anjo Nasceu», ambos realizados em 1969.

Companheiro de Glauber Rocha, o «papa» do novo cinema brasileiro, que o tinha como grande realizador, Bressane possui, no entanto, romper com a estética neo-realista e a temática social da maioria dos filmes produzidos no Brasil na década de 60, sendo por isso também considerado um autor «maldito».

Coerente com os seus princípios, no seu filme sobre Vieira, que foi rodado em apenas 13 dias, no Rio de Janeiro e em Salvador da Bahia, Bressane aborda a vida do homem que, no seu entender, colocou «a língua portuguesa em sintonia com o mundo» numa narrativa que, de acordo com Susana Schild, crítica do «Jornal do Brasil», coloca o filme em sintonia com o cinema brasileiro e internacional.



«O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles, assimilado por «Os Sermões»

Ao longo do filme, Bressane inclui sequências de 18 marcos da história do cinema, como «O Mundo a Seus Pés», de Orson Welles, ou «O Homem da Cabeça de Borracha», de Melies.

A «iluminação» de Vieira para «os sermões», escritos nos seus últimos três anos de vida e que

o fizeram assumir um lugar de grande relevo na literatura de língua portuguesa, é representada pela sequência de «O Mundo a Seus Pés», em que Orson Welles pronuncia a palavra-chave do filme «Rosebud».

Bressane dobrou a voz de Welles, fazendo-o dizer «Vieira».

Permitindo a estreia de «Os Sermões» na TV Educativa, Bressane — cujos filmes foram vistos no máximo por 150 mil pessoas — poderá agora atingir um público estimado em cerca de cinco milhões de espectadores.

Com a venda dos direitos para a sua transmissão, recuperará quase todo o investimento na produção do filme, de resto muito pequeno, sendo orçado no equivalente a 16 mil contos.

O baixo custo de produção de «Os Sermões» insere-se na política seguida pelo autor, desde o início da sua carreira, de não se submeter a nenhuma lei do mercado e recusar a mínima ligação com o que chama «cinema comercial».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 16 595

HORIZONTAIS:

- 1 República do Norte da Europa, no Báltico. Artigo definido.
- 2 Cidade da Argélia. Esbelto.
- 3 Viscera dupla. Pavimento de uma casa, a nível inferior da rua. Sufixo que designa estado.
- 4 Designação da ilha de Ceilão, ao Sul da Índia.
- 5 Abutre da América tropical. Enxutos.
- 6 Acrescentando uma vogal, é antiga medida das ilhas Maldivas. Batráquio. Alternativa.
- 7 Terminar. Nome que os egípcios davam ao Sol.
- 8 Aumentar.
- 9 Aventuroso francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Oásis. Gavinha.
- 10 Nome de homem. Fluido aeriforme.
- 11 Plantados. Família.

Resolheu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 782

HORIZONTAIS:

- 1 A região mais rica e populosa dos Países Baixos. Semelhante.
- 2 Alvitarias.
- 3 Em as. Batráquio. Cério (s.q.).
- 4 Aplicar a sua actividade.
- 5 Recinto onde se recebe uma lição (pl.). Olé.
- 6 Concedes. Acrescentando uma vogal é árvore indiana, de fibras têxteis. Argolas.
- 7 Grande ribeira da Ásia Russa. Fogos.
- 8 Rainha da Arábia também chamada Belkiss. Que têm muitos anos.
- 9 Sofrimento. Catedral.
- 10 Falecemos.
- 11 Cidade da Argélia. Solitário. Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro.

VERTICAIS:

- 1 Riqueza. Tempo do verbo ser.
- 2 Abridhantara. Norte.
- 3 Distrito de Moçambique, na província de Niassa.
- 4 O lado do vento. Rubídio (s.q.). Aqui. Átomo.
- 5 Endurecido.
- 6 Rio da Baviera afluente do Danúbio. Descerravas.
- 7 Espécie de sofá (pl.). Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
- 8 Planeta descoberto em 1951. Reis.
- 9 Preposição e artigo. Ferro temperado. Mulher que não vê.
- 10 Solitário. Orlas.
- 11 Gorgulhos tropicais. Freguesia do concelho de Guimarães.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 594

HORIZONTAIS:

- 1 O. VINHO. Com.
- 2 Pairai. Liso.
- 3 Esta. Naia.
- 4 Adio. Co.
- 5 Oslo. Sogros.
- 6 Sá. Pu. Ro.
- 7 SN. Ruía. As.
- 8 Odiar. Ps.
- 9 Lá. Ela. Eos.
- 10 Ti. Adore. Eu.
- 11 Asara. Ocaso.

VERTICAIS:

- 1 Opero. SOLTA.
- 2 AS. Sondais.
- 3 Vital.
- 4 Irados. Ar.
- 5 Na. Arreda.
- 6 Hinos. Lo.
- 7 Opiaro.
- 8 LÍNGUAS. EC.
- 9 Cia. E.
- 10 OS. CORAÇÕES.
- 11 Morosos. Suo.

PROVERBIO: O vinho solta as línguas e os corações.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 781

HORIZONTAIS:

- 1 Cão. Ova. Apó.
- 2 Au. Grava. Al.
- 3 Recuara.
- 4 Moiro. Lamba.
- 5 To. Mear.
- 6 Nem. Rua. Ala.
- 7 Ale. Am. Aras.
- 8 Ordeiro.
- 9 Cardoso.
- 10 Ama. AAA. Ver.
- 11 Sós. SSS. Amo.

VERTICAIS:

- 1 Carmona. Tas.
- 2 Au. Otelo. Mo.
- 3 Ri. Mercas.
- 4 Gera. Dá.
- 5 Orço. Raeras.
- 6 Vau. Humidas.
- 7 Aval. Roas.
- 8 Aram. Aos.
- 9 Amear. Ova.
- 10 Pá. Balão. Em.
- 11 Olearas. Iró.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Informação; 17.15: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: O som dos negócios; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional - FM - 2 - Estéreo

16.03: Música do nosso século; 16.33: O maestro Antonino Votto; 17.00: Benedetti Michelangeli interpreta Chopin; 17.30: Timbre do dia - O violino barroco; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Ciclo Beethoven; 19.32: Album musical; 20.40: Esta madrugada a dois; 21.00: Obras para coro e orquestra de Johannes Brahms; 22.18: Música de Câmara de Joseph Hydn; 22.42: Música de Gabriel Faure; 23.00: O canto e os seus interpretes; 00.00: Concerto da noite c/ Ernest Ansermet; 01.15: Solos de piano de Frederic Chopin e Modest Moussorgsky; 02.00: Madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: Pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo de desporto; 23.00: 24ª hora; 01.00: Fantástico. Noticiários de hora a hora.

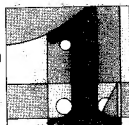
RC-FM - Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Ciclo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1 - Rede Nacional de OM e FM
15.00: Hora da música; 16.00: Banda da amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: A viagem continua; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Sequência; 22.00: Revista; 22.30: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC; 23.55: Meditando.

RTP



15.15 - Com Edmund Hillary no Himalaia

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.25 - Bairros Populares de Lisboa

«A Estrela»: O bairro da Estrela surge com a edificação da Basílica, mandada construir por D. Maria I por ocasião do nascimento de D. João V. Quatrocentos anos depois, o Marquês de Tomar é responsável pela obra do jardim da Estrela, um dos maiores e mais bonitos de Lisboa. O programa de hoje, propõe-lhe visitar o bairro e o jardim, num percurso histórico pela cidade.

18.50 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Direito de Antena

«PRD» e «A.P.»

20.30 - Sassaricando

21.20 - Clube dos Subscritores

21.45 - Ladrões na Noite

23.25 - 24 Horas

24.00 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



RTP 2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha

Bloco A - Justiceiro (II Parte)

Bloco B - Vingadores

16.55 - Os Cinco

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Pacto de Sangue

18.45 - A Jangada da Aventura

19.25 - Clássicos da TV

20.20 - Elogio da Leitura

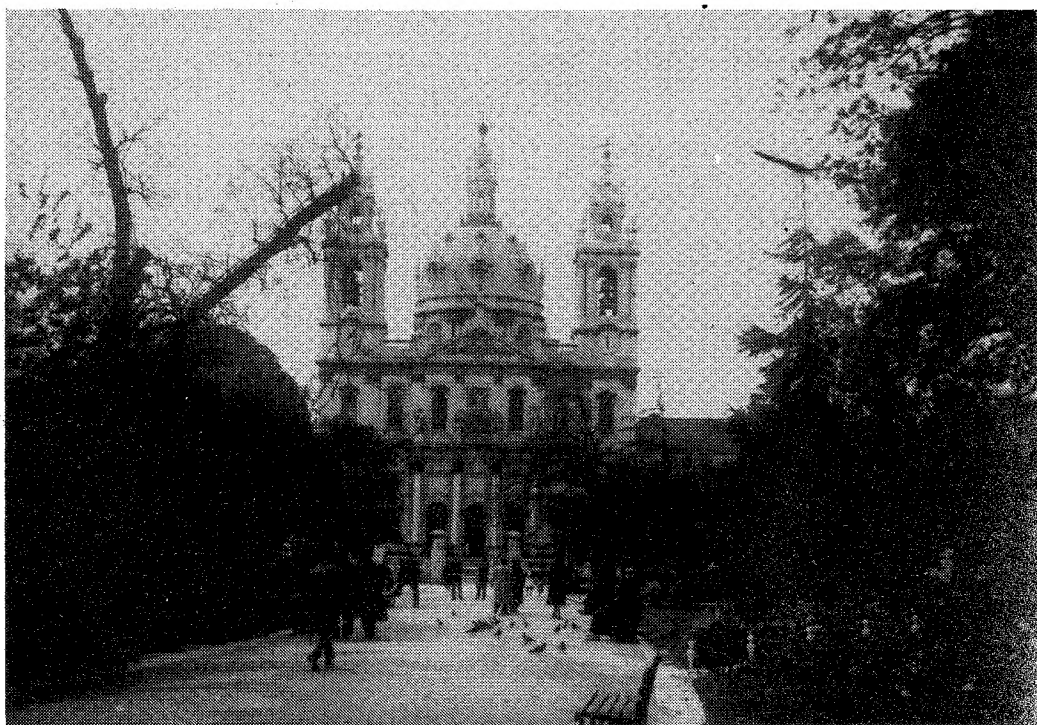
20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Teatro Estrangeiro

«Gertrud Stein e a Sua Companheira»

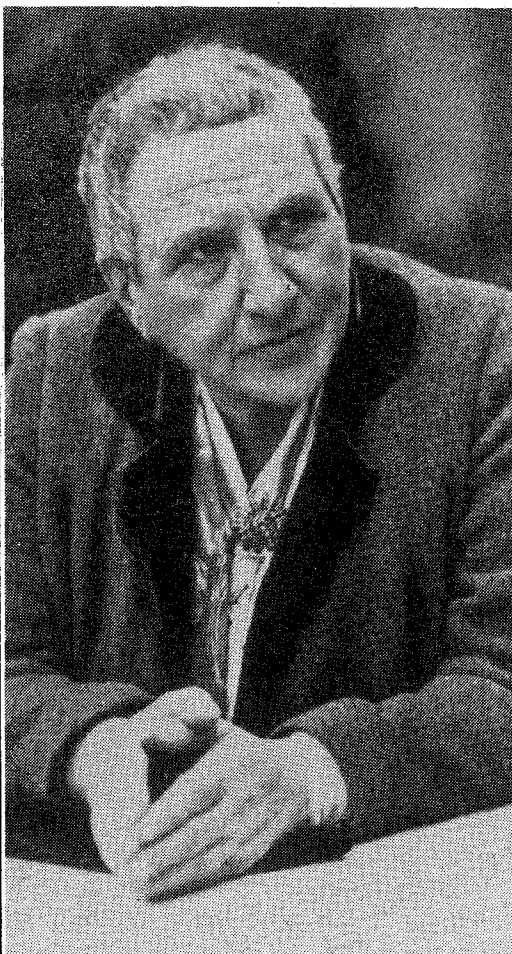
A noite de Teatro é preenchida com a exibição da peça «Gertrude Stein e a Sua Companheira», a história da Gertrude Stein, escritora e dramaturga americana, baseada em factos verídicos e em cartas de Alice B. Toklas, sua amiga e companheira ao



O Jardim da Estrela na RTP1

longo de 40 anos. Jan Miner é Gertrude Stein, e Marian Seldes interpreta o papel de Alice Toklas.

22.50 - Memória Audio-Visual



«Gertrud Stein e a Sua Companheira» na RTP2

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia

10.00 - As Dez

12.05 - Amor Com Amor se Paga

13.00 - Jornal da Tarde

13.27 - Bolsa Dia a Dia

13.30 - Dallas

14.15 - Chuva na Areia

15.15 - Com Edmundo Hillary no Himalaia

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Bairros Populares de Lisboa

18.55 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.10 - Direito de Antena

20.15 - Boletim Agrário

20.25 - Sassaricando

21.15 - Primeira Página

22.20 - Crónica do Crime

23.10 - 24 Horas

23.45 - Remate

RTP-2

15.00 - Filhos e Filhas

15.25 - Agora, Escolha!

16.55 - Os Filhos dos Flintstones

17.20 - Trinta Minutos Com...

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Music Box «Via Rápida»

19.35 - Clássicos da TV

20.25 - Magazine Cinema

20.45 - Obras Primas da Pintura

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cinemadois

ENSINE O SEU FILHO

Se o seu Filho for para a Escola ou regressar, já de noite, vista-lhe roupas claras e se possível com placas reflectoras



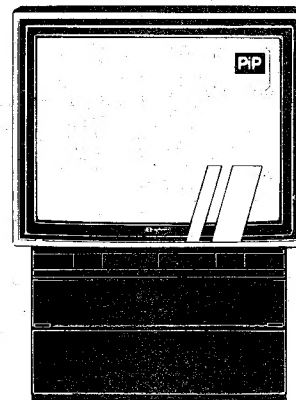
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...



BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença





PORTE
PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (depois das 21): Porteiro: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873;
Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Relativa: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878.
Endereço Telegráfico: DIBOY — Telex 12363; Telefax 3487134 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 44
Preço do «DL» na Madeira: 7500; Açores: 8500

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL: 1426/82



Felizardo do Totoloto é Mourão e de Odivelas

Uma matriz com dez apostas, entregue em Odivelas por um apostador de apelido Mourão, foi a única a acertar nos seis números da extração de sábado último e a ser contemplada com 54 909 contos. No entanto, os serviços de Apostas Mútuas da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa admitem, embora com poucas probabilidades, que possa haver ainda outro totalista, o que reduziria o prémio para 27 454 contos.

Prevêem-se, para o segundo lugar, entre quatro a cinco apostadores, que receberão cerca de 4600 contos; para o terceiro prémio 334 a 360, que receberão à volta de 160 contos cada; para o quarto prémio entre 23 344 a 24 900, com direito a 2330 escudos; finalmente, com o quinto prémio, entre 50 266 a 566 600, contemplados apenas com 169 escudos.

No Totobola foram escrutinados 20 totalistas que receberão, cada um, 903 288 escudos, 490 com onze resultados e direito a 36 893 escudos e com onze resultados 6445 que irão receber 2840 escudos.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147



Pedidos
No seu livroiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal

Preço de capa: 800\$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____ Telef. _____

Edição Livros Horizonte Tel. 36 69 17 36 85 05
Distribuição DIGILIVRO - Lisboa tel. 99 22 00 01/02
MOVILIVRO - Porto tel. 57 89 37 57 85 94

A.M.A. *Auto Monumental do Automóvel*

CONCESSIONÁRIOS



AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



FELIPE GONZÁLEZ tremeu... tremeu... e não caiu. Que tremeu, soube-o ele, melhor do que ninguém, pois até às quatro da madrugada sofreu a incerteza dos números. Em sete anos de Poder foi a primeira vez em que a vitória esteve por um fio, ou melhor e mais concretamente, por um único lugar nas Cortes. Conseguiu, agora, como Margaret Thatcher antes, terceiro «absolutismo» consecutivo, mas o último obtido por Maggie foi mais substancial. Sete anos de Poder deram cabelos brancos ao jovem Felipe e alguma amargura também. Envelheceu rapidamente. O Poder pode não corromper mas, seguramente, envelhece. Não admira, por isso, que já se fale em que Felipe González pense em apenas cumprir metade do mandato, passando a outra metade a um sucessor por ele escolhido e por ele preparado para as próximas eleições legislativas espanholas, em 1993. Mas, ainda triunfante, embora por margem milimétrica, e já grisalho, González não vai certamente perder a oportunidade que o eleitorado agora lhe concedeu e que é a de presidir, por modo directamente executivo, à fase final da preparação do Mercado Único, em que a Espanha irá entrar pela mão de Felipe, tal como pela mão de Felipe entrou na Comunidade Europeia. Tremeu... tremeu, mas não caiu e tremeu tanto que vários matutinos hoje o deram por derrotado, pois só quando a madrugada ia já muito avançada surgiu o número mágico, e mínimo, da vitória.

ÚLTIMA HORA

Nove zulus mortos

Famílias zulu rivais entraram em combate no passado fim de semana, na África do Sul, alvejando-se a tiro e utilizando lanças, armas artesanais e mocas. A informação foi dada esta manhã pela Polícia sul-africana, segundo a qual, nalguns casos, as nove pessoas que morreram foram brutalmente mutiladas. As mortes ocorreram numa povoação do Bantustão de Kuazulu, durante uma batalha campal entre grupos Mbele e Makhatini.

Azeredo Perdigão

«salva» obra

de Vieira da Silva

Por iniciativa pessoal do dr. Azeredo Perdigão, que contou, em Paris, com uma ajuda oportuna de Manuel Cargaleiro, as obras de Maria Helena Vieira da Silva e de seu falecido marido Arpad Szênes vão poder ficar reunidas em Lisboa, num Museu a instalar no antigo imóvel da Fábrica das Sedas, às Amoreiras.

Ao fim desta manhã, foi assinado um protocolo - visando a criação da Fundação Arpad Szênes-Vieira da Silva - entre a SEC (representada pela respectiva titular, Teresa Gouveia) e José de Azeredo Perdigão, a Câmara Municipal de Lisboa (Nuno Abecasis), a Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento (Rui Machete) e a Fundação Cidade de Lisboa (Eduardo Arantes e Oliveira).

Deste modo, foi acordado criar e organizar, em Lisboa, 'uma instituição destinada a reunir, expor e divulgar, obras da autoria de Arpad Szênes e Maria Helena Vieira da Silva. Dos termos do protocolo, que estabelece a doação do edifício pela Câmara de Lisboa, o custo das obras a efectuar (calculado em 250 mil contos) pela Gulbenkian e ainda uma contribuição financeira a cargo da Fundação Luso-Americana, consta a criação de um museu, que reúna obras dos dois pintores e um centro de documentação e investigação.

Azeredo Perdigão, que explicou a sua participação no projecto a título pessoal por não querer sobrecarregar a Fundação de que é presidente com mais compromissos, disse que ainda existem, sobretudo em poder de negociantes de obras de arte, algumas peças de Vieira da Silva, mas que as obras fundamentais da artista - sublinhou - já pertencem à Gulbenkian e integrarão muito em breve o acervo do futuro museu.